



## ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

# GRÃOS

V.2 - **SAFRA 2014/15**  
N.7 - Sétimo Levantamento  
Abril/2015

**Monitoramento Agrícola**  
Cultivos de Verão e de 2ª safra – **SAFRA 2014/15**



**Presidenta da República**

Dilma Rousseff

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Kátia Abreu

**Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Rubens Rodrigues dos Santos

**Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

João Marcelo Intini

**Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)**

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

**Equipe Técnica da Geasa**

Bernardo Nogueira Schlemper

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Marisson de Melo Marinho

Martha Helena Gama de Macêdo

Roberto Alves de Andrade

**Gerência de Geotecnologias (Geote)**

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

**Equipe Técnica da Geote**

Clovis Campos de Oliveira

Divino Cristino de Figueiredo

Fernando Arthur Santos Lima

Francielle do Monte Lima (Estagiária)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Patricia Mauricio Campos

**Superintendências Regionais**

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



## ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

# GRÃOS

V.2 - **SAFRA 2014/15**  
N.7 - Sétimo Levantamento  
Abril/2015

**Monitoramento Agrícola**  
Cultivos de Verão e de 2ª safra – **SAFRA 2014/15**

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v.2 - Safra 2014/15, n.7 - Sétimo Levantamento, Brasília, p. 1-100, abr. 2015.



Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-6852  
Tiragem: 1.000  
Impresso no Brasil

#### Colaboradores

Edna Matsunaga de Menezes (Geint)	Fernando Gomes da Motta (Gefip – Algodão)
Alessandro Lúcio Marques (Geint)	Leonardo Amazonas (Geole – Soja)
Elza Mary de Oliveira (Geint)	Stelito Assis dos Reis Neto (Gerab – Feijão e Trigo)
Ligia Fernandes Franco Rocha (Geint)	Thomé Luiz Freire Guth (Geole – Milho)
Luciene de Souza Ribeiro (Geint)	Wellington Silva Teixeira (Gerab – Arroz)
Priscila de Oliveira Rodrigues (Geint)	André Luiz Farias de Souza (Assessor DIPAI)
Rogério Dias Coimbra (Geint)	Mozar de Araújo Salvador (INMET)

#### Colaboradores das Superintendências

Bruno Milhomem **(AC)**; Genival Barros, Paulo Oliveira, Alberthson Houly, Ilio Fonseca **(AL)**; Armando Viana, Daysilene Batista, Iriseli Onofre, José Oliveira, José Bitencourt **(AM)**; Ednabel Lima, Gerson Santos, Jair Ferreira, Marcelo Ribeiro, Telma Silva **(BA)**; Elibernon Alves, Fábio Ferraz, Gilson Lima, Luciano Gomes **(CE)**; José Negreiros **(DF)**; Kerley Souza **(ES)**; Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Luíz Golveia, Rogério Barbosa, Ronaldo Campos **(GO)**; Humberto Souza Filho, Luiz Costa Filho, Leidyenne Araújo **(MA)**; Eugênio Carvalho, João Lopes, José Oliveira, Patrícia Sales, Pedro Soares, Sérgio Starling, Telma Silva, Terezinha Figueiredo, Warlen Maldonado **(MG)**; Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes **(MS)**; Sizenando Santos, Francielle Guedes, Jacir Silva, Marly Silva, Petronio Sobrinho **(MT)**; Alexandre Cidon, Rogério Neves, Moacir Rocha **(PA)**; Carlos Meira, Juarez Nóbrega **(PB)**; Agnelo Souza, Evandra Webber, José Bosqui, Rosimeire Lauretto **(PR)**; Francisco Souza, José Silva, José Nascimento, José Silva **(PI)**; Clóvis Ferreira Filho, José Souza, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva **(PE)**; Cláudio Figueiredo, Luciana Oliveira, Olavo Godoy Neto **(RJ)**; Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira **(RN)**; João Kasper, Anderson Gomes **(RO)**; Irisele Onofre, Fábio Magalhães, Maria Almeida **(RR)**; Jaira Testa, Carlos Bestetti, Ernesto Irgang, Carlos Farias, Alexandre Pinto **(RS)**; César Rubin, Dionízio Bach, Edilson Macedo, Ricardo Oliveira, Vilmar Dutra **(SC)**; Fausto Almeida **(SE)**; Antônio Farias, Celmo Monteiro, Cláudio Ávila, Elias Oliveira, Marisete Belloli **(SP)**; Jorge Carvalho, Francisco Pinheiro, Eduardo Rocha **(TO)**.

#### Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### Diagramação

Gustavo Felipe, Marília Yamashita e Núbia de Castro

#### Fotos

Arquivo Geosafra/ Conab, Clauduardo Abade, Maurício Pinheiro, Roberto Alves de Andrade

#### Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

### Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)  
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.3 (2013- ) – Brasília : Conab, 2013-  
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007- ).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

## Sumário

1. Resumo executivo – Sétimo levantamento – Safra 2014/15 .....	4
2. Introdução.....	5
3. Estimativa da área plantada .....	6
4. Estimativa de produtividade.....	7
5. Estimativa da produção .....	9
6. Câmbio .....	11
7. Monitoramento agrícola: culturas de verão e de segunda safra (safra 2014/15) - Março de 2015.....	12
7.1. Mapeamento da área de arroz irrigado em Tocantins – Safra 2014/15.....	12
7.2. Condições meteorológicas recentes.....	13
7.3. Prognóstico climático para o trimestre abril-maio-junho/2015.....	14
7.4. Monitoramento agrometeorológico.....	14
7.5. Monitoramento espectral .....	16
7.5.1. Norte Mato-Grossense .....	17
7.5.2. Sudeste Mato-Grossense.....	18
7.5.3. Sudoeste do Mato Grosso do Sul .....	19
7.5.4. Sul Goiano .....	20
7.5.5. Oeste Paranaense .....	21
7.5.6. Norte Central Paranaense.....	23
7.5.7. Centro Ocidental Paranaense.....	24
7.5.8. Noroeste Rio-Grandense .....	25
7.5.9. Triângulo Mineiro.....	27
8. Análise das culturas .....	29
8.1. Culturas de verão .....	29
8.1.1. Algodão .....	29
8.1.1.1. Oferta e demanda .....	34
8.1.2. Amendoim .....	37
8.1.2.1. Amendoim primeira safra .....	37
8.1.2.2. Amendoim segunda safra .....	39
8.1.2.3. Amendoim total .....	41
8.1.3. Arroz.....	42
8.1.3.1. Oferta e demanda .....	47
8.1.4. Feijão .....	48
8.1.4.1. Feijão primeira safra .....	48
8.1.4.2. Feijão segunda safra .....	52
8.1.4.3. Feijão terceira safra .....	55
8.1.4.4. Feijão total .....	57
8.1.4.5. Oferta e demanda .....	58
8.1.5. Girassol.....	59
8.1.6. Mamona .....	61
8.1.7. Milho.....	62

8.1.7.1. Milho primeira safra .....	62
8.1.7.2. Milho segunda safra.....	66
8.1.7.3. Milho total.....	69
8.1.7.4. Oferta e demanda .....	70
8.1.8. Soja.....	73
8.1.8.1. Oferta e demanda .....	77
8.1.9. Sorgo.....	79
8.2. Culturas de inverno .....	82
8.2.1. Aveia .....	82
8.2.2. Canola.....	83
8.2.3. Centeio.....	84
8.2.4. Cevada.....	85
8.2.5. Trigo .....	86
8.2.5.1. Oferta e demanda .....	87
8.2.6. Triticale.....	88
9. Balanço de oferta e demanda.....	89
10. Anexos .....	90
10.1. Preços agropecuários.....	90

## 1. Resumo executivo – Sétimo Levantamento – Safra 2014/15

A produção da safra 2014/15 está estimada em 200,68 milhões de toneladas. A área total utilizada para o plantio deve ser de 57,33 milhões de hectares.

Arroz: lavouras estão em boas condições. Colheita avançada.

Algodão: plantio concluído e a cultura encontra-se na fase de floração/frutificação e em boas condições. Baixa restrição hídrica para a cultura no centro sul da Bahia.

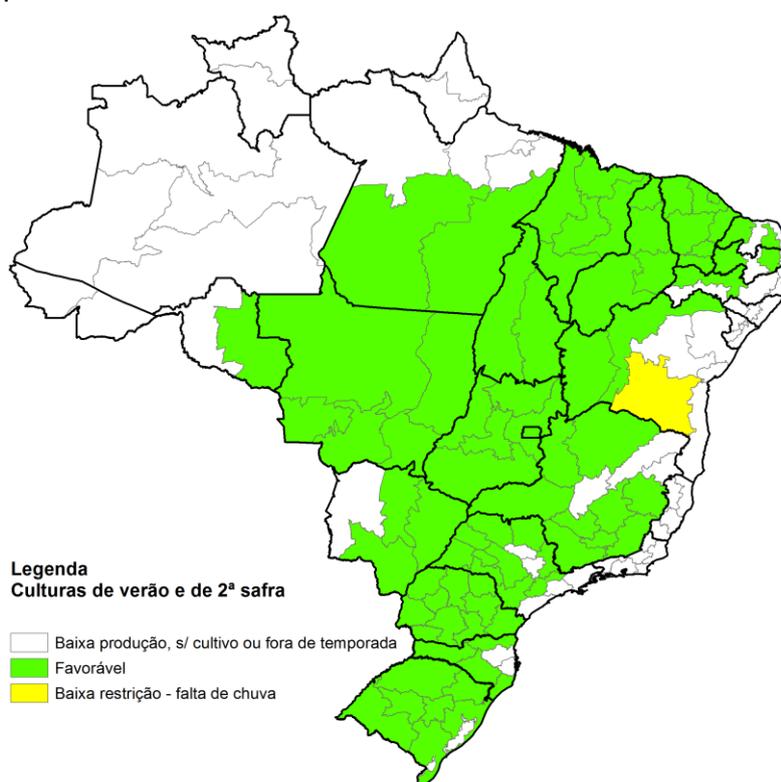
Feijão segunda safra: estimativa de redução de área na maior parte do país.

Milho primeira safra: colheita praticamente concluída. Redução de produção em função de redução na área.

Milho segunda safra: plantio praticamente concluído com expectativa de leve redução na área plantada. Expectativa de bom potencial de produtividade.

Soja: realizando colheita em todos os estados produtores, com exceção de Roraima.

Figura 1 – Condição hídrica geral nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

## 2. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), realiza levantamentos e avaliações mensais da safra brasileira de grãos e de outras lavouras. Seu principal objetivo é oferecer informações de qualidade para formulação e gestão das políticas agrícolas, de abastecimento e da segurança alimentar e nutricional, além de ser fundamental para diversos agentes econômicos no processo de tomada de decisão dos seus investimentos.

Neste mês, a Companhia divulga o sétimo levantamento da safra 2014/15, onde indica o desenvolvimento e colheita das culturas de primeira safra (algodão, arroz, feijão, mamona, milho e soja) e o plantio e desenvolvimento das culturas de segunda safra (amendoim, feijão e milho).

Nesse levantamento foram coletadas informações de área plantada, desenvolvimento fenológico, pacote tecnológico utilizado pelos produtores e condições climáticas para as culturas de primeira e segunda safras. Essas informações são provenientes da colaboração de agrônomos, técnicos de cooperativas, de Secretarias de Agricultura e órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), agentes financeiros de mercado e de insumos que têm subsidiado os técnicos desta Companhia nos levantamentos.

O trabalho de avaliação de safras se enquadra nas recomendações de diversas instituições internacionais no que concerne à criação de mecanismos que possibilitem a obtenção de informações agrícolas precisas e seguras, bem como na busca de uniformização nos procedimentos de avaliação, de modo a manter a uniformidade e a transparência nas suas estatísticas de produção.

A Conab utiliza metodologias que envolvem trabalhos de campo, tecnologias relacionadas ao sensoriamento remoto, posicionamento por satélites, sistemas de informações geográficas e modelos estatísticos, agrometeorológicos e espectrais, que são aplicados nas estimativas de área e produtividade.

Na busca constante da melhoria da qualidade das informações da safra agrícola, a Companhia utiliza-se de metodologia estatística baseada em séries temporais, para estimar a produtividade das culturas de segunda safra. Esse procedimento será adotado até o momento em que as informações de produtividade forem apuradas nos trabalhos de campo e no monitoramento agrometeorológico e espectral, de acordo com o desenvolvimento fenológico das culturas.

Vale destacar também que o presente boletim de divulgação faz parte do Observatório Agrícola desenvolvido no âmbito desta Companhia, segundo diretrizes do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos diversos parceiros citados, bem como dos demais colaboradores internos que, direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho.

### 3. Estimativa da área plantada (57,33 milhões de hectares)

Na atual safra a área cultivada com grãos (algodão, amendoim, arroz, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale), é estimada em 57,33 milhões de hectares, 0,5% ou 272 mil hectares superior à cultivada na safra 2013/14 (Tabela 1).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada – Grãos

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2013/14 (a)	2014/15		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mar/2015 (b)	Abr/2015 (c)		
ALGODÃO	1.121,6	995,8	976,9	(12,9)	(144,7)
AMENDOIM TOTAL	105,3	95,9	109,9	4,4	4,6
AMENDOIM 1ª SAFRA	94,2	83,1	94,0	(0,2)	(0,2)
AMENDOIM 2ª SAFRA	11,1	12,8	15,9	43,2	4,8
ARROZ	2.372,9	2.328,9	2.343,9	(1,2)	(29,0)
FEIJÃO TOTAL	3.365,9	3.188,5	3.173,9	(5,7)	(192,0)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.179,9	1.040,0	1.040,0	(11,9)	(139,9)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.506,7	1.440,1	1.433,9	(4,8)	(72,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	679,3	679,3	700,0	3,0	20,7
GIRASSOL	145,7	119,4	118,6	(18,6)	(27,1)
MAMONA	101,3	90,3	90,3	(10,9)	(11,0)
MILHO TOTAL	15.829,2	15.087,1	15.165,9	(4,2)	(663,3)
MILHO 1ª SAFRA	6.618,0	6.076,2	6.141,5	(7,2)	(476,5)
MILHO 2ª SAFRA	9.211,2	9.010,9	9.024,4	(2,0)	(186,8)
SOJA	30.173,1	31.334,9	31.504,2	4,4	1.331,1
SORGO	731,0	734,4	734,4	0,5	3,4
<b>SUBTOTAL</b>	<b>53.946,0</b>	<b>53.944,3</b>	<b>54.218,0</b>	<b>0,5</b>	<b>272,0</b>
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2014 (a)	2015		Percentual (b/a)	Absoluta (b-a)
		Mar/2015 (b)	Abr/2015 (c)		
AVEIA	153,2	153,2	153,2	-	-
CANOLA	44,7	44,7	44,7	-	-
CENTEIO	1,8	1,8	1,8	-	-
CEVADA	117,2	117,2	117,2	-	-
TRIGO	2.758,0	2.730,4	2.758,0	-	-
TRITICALE	39,1	39,1	39,1	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.114,0</b>	<b>3.086,4</b>	<b>3.114,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>BRASIL</b>	<b>57.060,0</b>	<b>57.030,7</b>	<b>57.332,0</b>	<b>0,5</b>	<b>272,0</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

As culturas da primeira safra de verão (algodão, amendoim, arroz, feijão, milho e soja), na Região Centro-Sul estão com a colheita em fase final e as de segunda safra (algodão, amendoim, feijão e milho), com o plantio finalizado em março, predominando a

fase de desenvolvimento vegetativo. O plantio na Região Norte e Nordeste teve início em janeiro e conclusão prevista para junho, à exceção de Rondônia, Tocantins, sul do Piauí, sul do Maranhão e oeste da Bahia, cujos plantios ocorrem entre novembro e janeiro.

Neste levantamento, o sétimo da safra 2014/15, confirma-se o ganho de área da soja e do sorgo, informado no mês anterior, somando-se os ganhos das culturas do amendoim segunda safra e do feijão terceira safra. A terceira safra, e as culturas da Região Norte e Nordeste estão em processo de plantio, portanto, as áreas de cultivo ainda não estão totalmente definidas.

#### 4. Estimativa de produtividade

Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

PRODUTO	SAFRAS		VARIÇÃO	
	2013/14	2014/15	Percentual	Absoluta
	(a)	(b)	(b/a)	(b-a)
<b>ALGODÃO - CAROÇO <sup>(1)</sup></b>	<b>2.381</b>	<b>2.380</b>	<b>-</b>	<b>(1,0)</b>
<b>ALGODÃO EM PLUMA</b>	<b>1.546</b>	<b>1.545</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(1,0)</b>
<b>AMENDOIM TOTAL</b>	<b>2.998</b>	<b>3.074</b>	<b>2,5</b>	<b>75,8</b>
<b>AMENDOIM 1ª SAFRA</b>	<b>3.095</b>	<b>3.242</b>	<b>4,8</b>	<b>147,5</b>
<b>AMENDOIM 2ª SAFRA</b>	<b>2.179</b>	<b>2.079</b>	<b>(4,6)</b>	<b>(99,7)</b>
<b>ARROZ</b>	<b>5.108</b>	<b>5.289</b>	<b>3,5</b>	<b>180,7</b>
<b>FEIJÃO TOTAL</b>	<b>1.026</b>	<b>1.071</b>	<b>4,4</b>	<b>45,0</b>
<b>FEIJÃO 1ª SAFRA</b>	<b>1.067</b>	<b>1.151</b>	<b>7,9</b>	<b>83,8</b>
<b>FEIJÃO 2ª SAFRA</b>	<b>884</b>	<b>919</b>	<b>4,0</b>	<b>35,4</b>
<b>FEIJÃO 3ª SAFRA</b>	<b>1.271</b>	<b>1.264</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(6,9)</b>
<b>GIRASSOL</b>	<b>1.597</b>	<b>1.556</b>	<b>(2,5)</b>	<b>(40,5)</b>
<b>MAMONA</b>	<b>441</b>	<b>679</b>	<b>54,0</b>	<b>238,1</b>
<b>MILHO TOTAL</b>	<b>5.057</b>	<b>5.208</b>	<b>3,0</b>	<b>150,9</b>
<b>MILHO 1ª SAFRA</b>	<b>4.783</b>	<b>4.933</b>	<b>3,1</b>	<b>150,1</b>
<b>MILHO 2ª SAFRA</b>	<b>5.254</b>	<b>5.395</b>	<b>2,7</b>	<b>140,9</b>
<b>SOJA</b>	<b>2.854</b>	<b>2.993</b>	<b>4,8</b>	<b>138,4</b>
<b>SORGO</b>	<b>2.587</b>	<b>2.713</b>	<b>4,9</b>	<b>125,7</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.465</b>	<b>3.577</b>	<b>3,2</b>	<b>112,0</b>
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS		VARIÇÃO	
	2014	2015	Percentual	Absoluta
	(a)	(b)	(b/a)	(b-a)
<b>AVEIA</b>	<b>2.001</b>	<b>2.000</b>	<b>-</b>	<b>(1,0)</b>
<b>CANOLA</b>	<b>812</b>	<b>812</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>CENTEIO</b>	<b>1.944</b>	<b>1.944</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>CEVADA</b>	<b>2.606</b>	<b>2.606</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TRIGO</b>	<b>2.165</b>	<b>2.165</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TRITICALE</b>	<b>2.450</b>	<b>2.501</b>	<b>2,1</b>	<b>51,0</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.158</b>	<b>2.158</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>BRASIL <sup>(2)</sup></b>	<b>3.393</b>	<b>3.500</b>	<b>3,2</b>	<b>107,0</b>

Legenda: <sup>(1)</sup> Produtividade de caroço de algodão; <sup>(2)</sup> Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

## 5. Estimativa de produção (200,68 milhões de toneladas)

A produção atualmente estimada em 200,68 milhões de toneladas é 3,6% superior à obtida na safra 2013/14, quando atingiu 193,62 milhões de toneladas (Tabela 3). Esse resultado representa um aumento de 7,06 milhões de toneladas. Tal incremento se deve, principalmente, ao acréscimo de 9,5% (8,16 milhões de toneladas) na produção da soja.

Nas culturas de verão de primeira safra predomina a fase de colheita, e as de segunda e terceira safras, de plantio e desenvolvimento, portanto, a previsão da produção é passível de alterações porque depende das condições climáticas.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

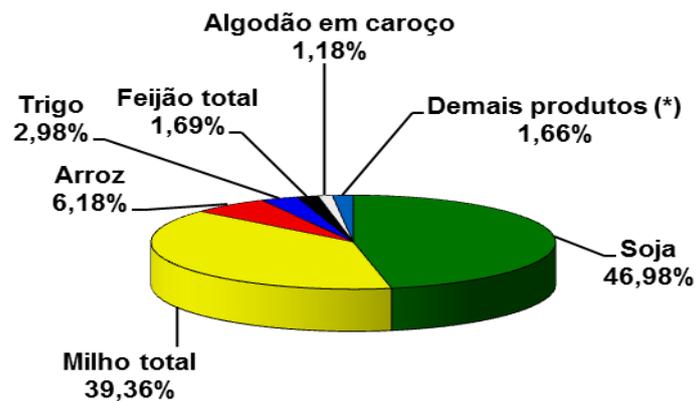
CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO	
	2013/14 (a)	2014/15		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mar/2015 (b)	Abr/2015 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO <sup>(1)</sup>	2.670,6	2.328,8	2.325,3	(12,9)	(345,3)
ALGODÃO - PLUMA	1.734,0	1.511,3	1.509,1	(13,0)	(224,9)
AMENDOIM TOTAL	315,8	337,9	337,7	6,9	21,9
AMENDOIM 1ª SAFRA	291,6	305,4	304,8	4,5	13,2
AMENDOIM 2ª SAFRA	24,2	32,5	32,9	36,0	8,7
ARROZ	12.121,6	12.151,5	12.397,2	2,3	275,6
FEIJÃO TOTAL	3.453,8	3.370,6	3.399,8	(1,6)	(54,0)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.258,7	1.201,8	1.196,5	(4,9)	(62,2)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.331,9	1.296,6	1.318,2	(1,0)	(13,7)
FEIJÃO 3ª SAFRA	863,4	872,4	884,8	2,5	21,4
GIRASSOL	232,7	183,0	184,5	(20,7)	(48,2)
MAMONA	44,7	61,3	61,3	37,1	16,6
MILHO TOTAL	80.052,0	78.206,2	78.985,2	(1,3)	(1.066,8)
MILHO 1ª SAFRA	31.652,9	29.722,0	30.295,8	(4,3)	(1.357,1)
MILHO 2ª SAFRA	48.399,1	48.484,1	48.689,5	0,6	290,4
SOJA	86.120,8	93.259,9	94.280,5	9,5	8.159,7
SORGO	1.891,2	1.986,2	1.992,1	5,3	100,9
<b>SUBTOTAL</b>	<b>186.903,4</b>	<b>191.885,5</b>	<b>193.963,4</b>	<b>3,8</b>	<b>7.060,0</b>
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO	
	2014 (a)	2015		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mar/2015 (b)	Abr/2015 (c)		
AVEIA	306,5	306,5	306,5	-	-
CANOLA	36,3	36,3	36,3	-	-
CENTEIO	3,5	3,5	3,5	-	-
CEVADA	305,4	305,4	305,4	-	-
TRIGO	5.971,1	5.903,9	5.971,1	-	-
TRITICALE	95,8	95,8	95,8	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.718,6</b>	<b>6.651,4</b>	<b>6.718,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>BRASIL <sup>(2)</sup></b>	<b>193.622,0</b>	<b>198.536,9</b>	<b>200.682,0</b>	<b>3,6</b>	<b>7.060,0</b>

Legenda: <sup>(1)</sup> Produção de caroço de algodão; <sup>(2)</sup> Exclui a produção de algodão em pluma

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Gráfico 1 – Produção total de grãos por cultura

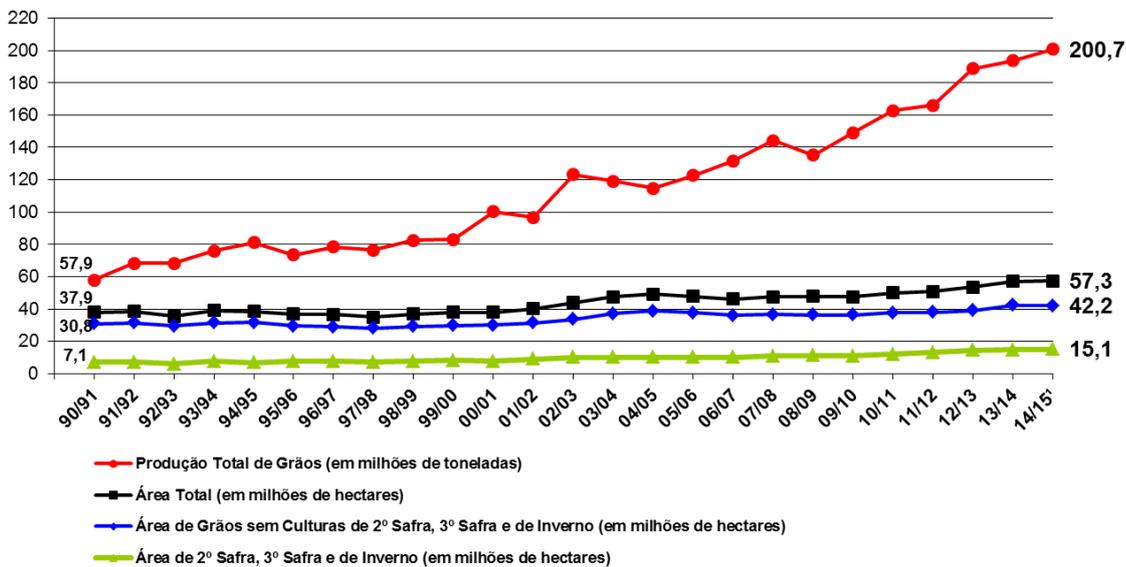


Legenda: (\*) Amendoim total, girassol, mamona, sorgo, aveia, canola, centeio, cevada e triticales.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2015.

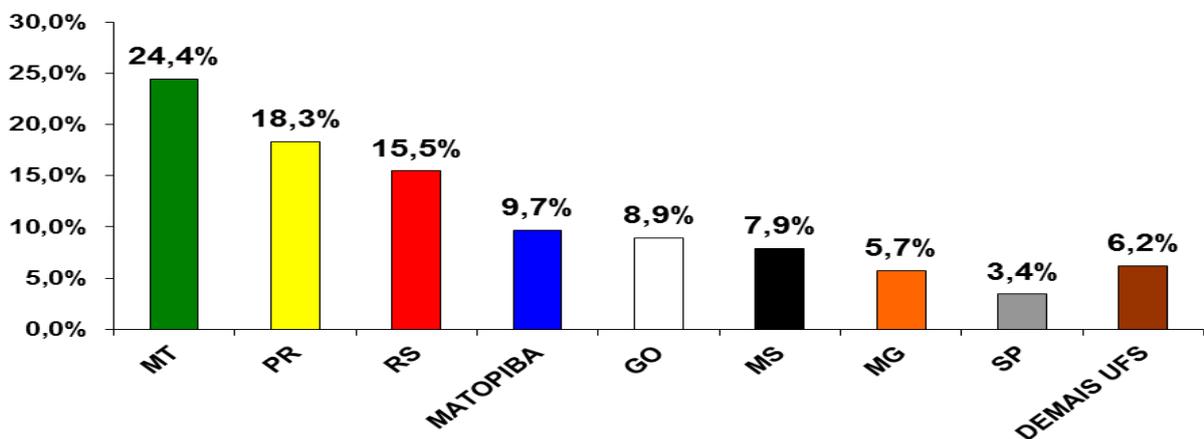
Gráfico 2 – Evolução da área e produção



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2015.

Gráfico 3 – Produção total por Unidade da Federação



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2015.

Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Grãos (\*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>2.127,3</b>	<b>2.284,7</b>	<b>7,4</b>	<b>2.967</b>	<b>2.977</b>	<b>0,3</b>	<b>6.310,7</b>	<b>6.802,1</b>	<b>7,8</b>
RR	39,5	39,5	-	3.600	3.375	(6,3)	142,2	133,3	(6,3)
RO	421,9	410,8	(2,6)	2.900	2.988	3,0	1.223,7	1.227,6	0,3
AC	64,3	55,5	(13,7)	1.926	2.023	5,1	123,8	112,3	(9,3)
AM	19,7	21,9	11,2	2.132	2.169	1,7	42,0	47,5	13,1
AP	5,5	4,5	(18,2)	1.018	1.067	4,8	5,6	4,8	(14,3)
PA	515,1	576,3	11,9	2.750	2.628	(4,4)	1.416,5	1.514,5	6,9
TO	1.061,3	1.176,2	10,8	3.163	3.199	1,1	3.356,9	3.762,1	12,1
<b>NORDESTE</b>	<b>8.287,3</b>	<b>8.156,4</b>	<b>(1,6)</b>	<b>2.027</b>	<b>2.182</b>	<b>7,6</b>	<b>16.800,7</b>	<b>17.799,5</b>	<b>5,9</b>
MA	1.769,1	1.639,4	(7,3)	2.431	2.413	(0,7)	4.300,6	3.956,1	(8,0)
PI	1.388,1	1.428,7	2,9	2.001	2.397	19,8	2.777,3	3.424,6	23,3
CE	921,5	920,2	(0,1)	621	666	7,2	572,6	612,6	7,0
RN	69,0	82,0	18,8	555	632	13,8	38,3	51,8	35,2
PB	155,3	229,7	47,9	374	571	52,6	58,1	131,1	125,6
PE	482,0	410,0	(14,9)	392	455	16,0	188,9	186,4	(1,3)
AL	81,2	81,2	-	828	847	2,3	67,2	68,8	2,4
SE	266,5	266,5	-	4.216	4.223	0,2	1.123,5	1.125,5	0,2
BA	3.154,6	3.098,7	(1,8)	2.433	2.660	9,3	7.674,2	8.242,6	7,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>22.069,7</b>	<b>22.301,4</b>	<b>1,0</b>	<b>3.704</b>	<b>3.744</b>	<b>1,1</b>	<b>81.742,9</b>	<b>83.491,8</b>	<b>2,1</b>
MT	13.323,0	13.334,2	0,1	3.580	3.677	2,7	47.702,5	49.029,5	2,8
MS	3.797,0	3.964,5	4,4	3.850	4.003	4,0	14.617,0	15.869,1	8,6
GO	4.763,0	4.866,4	2,2	3.841	3.682	(4,1)	18.293,4	17.919,8	(2,0)
DF	186,7	136,3	(27,0)	6.052	4.941	(18,4)	1.130,0	673,4	(40,4)
<b>SUDESTE</b>	<b>5.090,4</b>	<b>5.008,9</b>	<b>(1,6)</b>	<b>3.522</b>	<b>3.666</b>	<b>4,1</b>	<b>17.929,4</b>	<b>18.360,9</b>	<b>2,4</b>
MG	3.244,0	3.192,8	(1,6)	3.596	3.590	(0,2)	11.664,9	11.462,9	(1,7)
ES	38,1	31,8	(16,5)	1.945	1.157	(40,5)	74,1	36,8	(50,3)
RJ	8,0	5,4	(32,5)	1.988	1.870	(5,9)	15,9	10,1	(36,5)
SP	1.800,3	1.778,9	(1,2)	3.430	3.851	12,3	6.174,5	6.851,1	11,0
<b>SUL</b>	<b>19.485,3</b>	<b>19.580,6</b>	<b>0,5</b>	<b>3.635</b>	<b>3.791</b>	<b>4,3</b>	<b>70.838,3</b>	<b>74.227,7</b>	<b>4,8</b>
PR	9.643,6	9.580,7	(0,7)	3.691	3.833	3,8	35.592,2	36.723,8	3,2
SC	1.326,5	1.309,7	(1,3)	4.952	4.961	0,2	6.568,2	6.497,8	(1,1)
RS	8.515,2	8.690,2	2,1	3.368	3.568	5,9	28.677,9	31.006,1	8,1
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>10.414,6</b>	<b>10.441,1</b>	<b>0,3</b>	<b>2.219</b>	<b>2.356</b>	<b>6,2</b>	<b>23.111,4</b>	<b>24.601,6</b>	<b>6,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>46.645,4</b>	<b>46.890,9</b>	<b>0,5</b>	<b>3.655</b>	<b>3.755</b>	<b>2,7</b>	<b>170.510,6</b>	<b>176.080,4</b>	<b>3,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>57.060,0</b>	<b>57.332,0</b>	<b>0,5</b>	<b>3.393</b>	<b>3.500</b>	<b>3,2</b>	<b>193.622,0</b>	<b>200.682,0</b>	<b>3,6</b>

Legenda: (\*) Produtos selecionados: Caroto de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

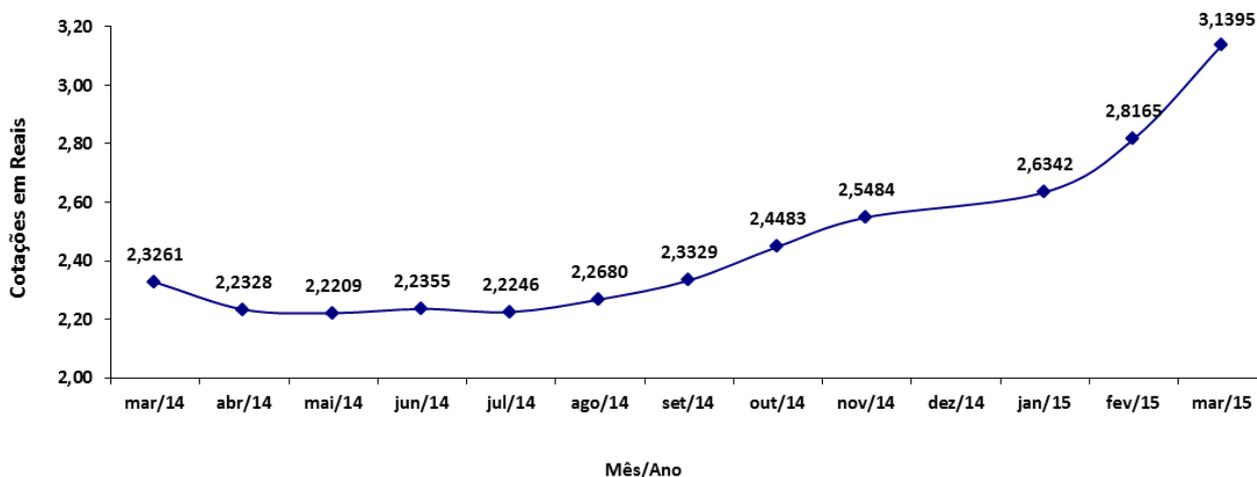
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

## 6. Câmbio

O câmbio é outro componente importante no processo de tomada de decisão do produtor rural, que tem como foco, as commodities agrícolas. Abaixo, as cotações de compra e venda do dólar americano no período de março de 2014 a março de 2015.

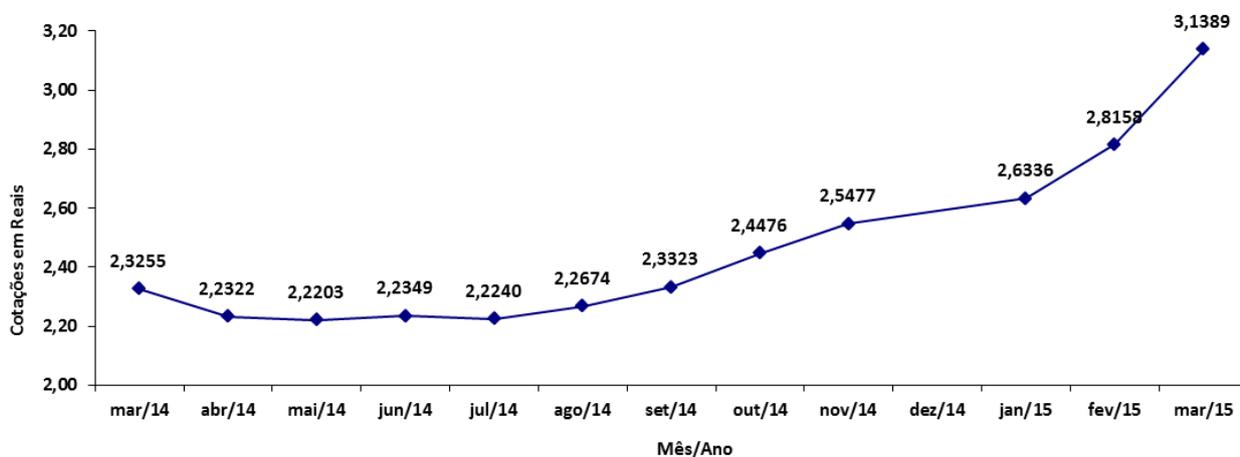
Gráfico 4 – Câmbio dólar – Venda



Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: Período de março/2014 a março/2015.

Gráfico 5 – Câmbio dólar – Compra



Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: Período de março/2014 a março/2015.

## **7. Monitoramento agrícola: culturas de verão e segunda safra (safra 2014/15) – Março de 2015**

O monitoramento agrícola realizado quinzenalmente pela Companhia e divulgado nos boletins de acompanhamento de safra e no Boletim de Monitoramento Agrícola - BMA (<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1094&t=2>), constitui um dos produtos de apoio às estimativas de safras. O propósito do monitoramento é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência de fatores agronômicos e de eventos climáticos recentes, a fim de auxiliar na pronta estimativa da produtividade agrícola nas principais regiões produtoras.

As condições das lavouras são analisadas através de monitoramentos complementares: agrometeorológico e espectral, e os resultados são apresentados nos mapas sobre as condições hídricas para os cultivos, dos capítulos referentes à análise das culturas (boletins de acompanhamento de safra) e às condições hídricas gerais (BMA). Os recursos técnicos utilizados têm origem em quatro fontes de dados: a) imagens de satélites da última quinzena e de anos anteriores desse mesmo período, utilizadas para calcular o Índice de Vegetação (IV)<sup>1</sup> das lavouras; b) dados climáticos e prognósticos de probabilidade de chuva; c) dados de campo; e d) mapeamentos das áreas de cultivo.

O monitoramento atual foi realizado nas principais mesorregiões produtoras de grãos que estavam em produção na última quinzena. As culturas monitoradas foram as seguintes: culturas de verão (algodão, amendoim, arroz, feijão, milho e soja) e culturas de segunda safra (amendoim, feijão, milho, sorgo e girassol) – safra 2014/15.

### **7.1. Mapeamento das áreas de arroz irrigado em Tocantins - Safra 2014/15**

A Conab realizou o mapeamento da cultura de arroz irrigado em Tocantins referente à safra 2014/15 por meio de imagens de satélite. O mapeamento teve como objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional.

A localização das áreas produtoras foi possível por meio da utilização de imagens fusionadas do satélite Landsat 8, com 15 metros de resolução espacial, na composição RGB 452, do período de agosto de 2014 a fevereiro de 2015.

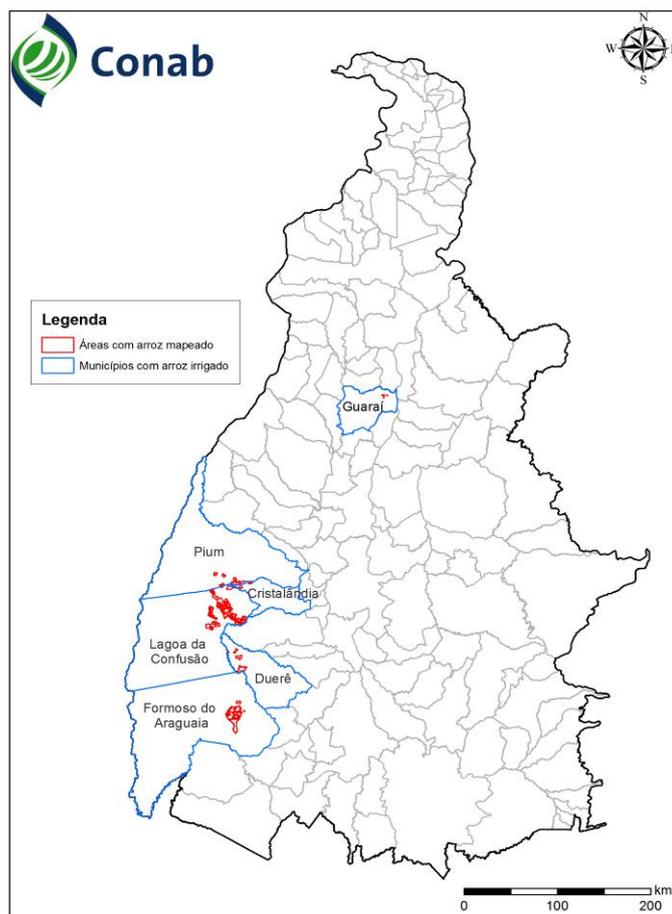
De acordo com o levantamento de safra, a área de arroz irrigado em Tocantins é de 83.340 hectares. No mapeamento foram identificados 86.622,4 hectares de arroz irrigado. Destaca-se ainda a necessidade da ida a campo para avaliar o mapeamento. Algumas áreas em pousio podem estar contidas nas áreas mapeadas e a presença de nuvens é um fator limitante neste processo.

Esse mapeamento tem importância fundamental como base para o monitoramento agrometeorológico e espectral da cultura, além de permitir a quantificação de área plantada, o acompanhamento da evolução e a dinâmica do desenvolvimento da em Tocantins.

---

<sup>1</sup>Índice que retrata as condições atuais da vegetação, integrando os efeitos dos eventos que afetam seu desenvolvimento (veja descrição e fundamentos na Nota Técnica ao final do BMA).

Figura 2 - Mapeamento do arroz irrigado no estado do Tocantins



## 7.2. Condições meteorológicas recentes<sup>2</sup>

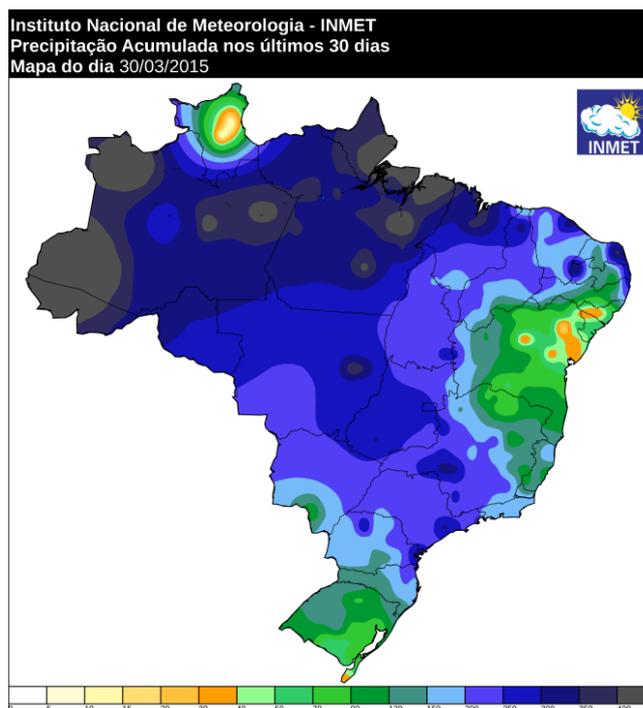
Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, março de 2015 apresentou volumes entre 150 e 300 mm de chuvas, acarretando em desvios de precipitação pluviométrica acima da média histórica do período em praticamente todas as localidades dessas regiões (Figura 2). Essa condição climática, com chuvas acima ou próximas a média, foi favorável às culturas em fase de desenvolvimento, como milho.

Também no norte da Região Nordeste e no MATOPIBA, como indicam os dados meteorológicos, as chuvas foram mais regulares, resultando em volumes próximos ou acima da média do mês. Isso se deve principalmente por efeito do posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) mais ao sul, favorecendo a instabilidade atmosférica e a formação de nuvens de chuva. Contudo, algumas áreas do Nordeste apresentaram déficit de chuva e ficaram com volumes significativamente abaixo da média em março, como se pode observar no semiárido dos estados da Bahia, Sergipe e Pernambuco.

Na Região Sul as chuvas ficaram abaixo da média mensal em quase todo o Rio Grande do Sul e no oeste do Paraná e de Santa Catarina. As maiores concentrações de chuva ficaram na faixa entre 150 e 300 mm, e ocorreram no norte e litoral do Paraná e no leste de Santa Catarina.

<sup>2</sup>Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília.

Figura 3 - Precipitação pluviométrica acumulada - Março/15



### 7.3. Prognóstico climático para o trimestre abril-maio-junho/2015<sup>2</sup>

Para o norte das regiões Norte e Nordeste, na maioria dos modelos climáticos, mantém-se o prognóstico climático anterior, que indicam maior probabilidade de que a precipitação acumulada no trimestre deve ficar dentro da faixa normal ou abaixo. Contudo, há modelos que indicam que essas áreas devem apresentar forte a variabilidade espacial, ou seja, localidades com precipitações acima e abaixo da média.

Segundo o prognóstico por consenso elaborado pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI) e o modelo estatístico do Inmet, a Região Sul deve ficar com precipitação acumulada acima ou dentro da faixa normal no Rio Grande do Sul e dentro da faixa normal ou abaixo em Santa Catarina e no Paraná para o acumulado do trimestre. Contudo, abril deve apresentar maior irregularidade e podendo apresentar áreas com acumulados abaixo da média em várias localidades.

Abril, climatologicamente, é o último mês do período chuvoso em grande parte das regiões produtoras do Brasil, devendo apresentar um volume acumulado inferior a março; podendo, ainda, apresentar extensas áreas com desvios negativos no Centro-Sul do Brasil e na Região Nordeste.

### 7.3. Monitoramento agrometeorológico

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições para o desenvolvimento das grandes culturas nas principais mesorregiões produtoras do país, que estão em produção ou que irão iniciar o plantio nos próximos dias. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos) e no impacto que o clima pode causar nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento das culturas, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação

<sup>2</sup>Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília.

acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a umidade disponível no solo. Os mapas das condições hídricas são elaborados por cultura e classificação é feita da seguinte forma:

- baixa produção, sem cultivo ou fora de temporada;
- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver problemas pontuais de baixa intensidade;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Nas tabelas desses mapas são especificadas as regiões onde as chuvas estão sendo favoráveis para o início do plantio (pré-plantio), a germinação, o desenvolvimento vegetativo, a floração e/ou a frutificação; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo o plantio e a colheita; e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas. O resultado desse monitoramento é apresentado no capítulo referente à análise das culturas.

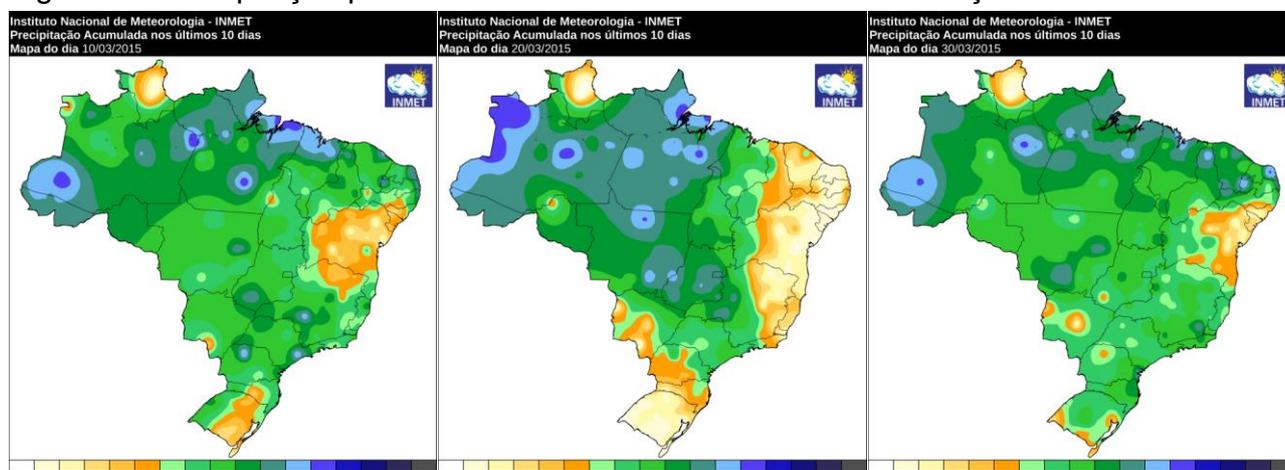
Na Região Nordeste do país, apesar da precipitação em menor volume no segundo decêndio de março, as chuvas foram suficientes para o milho e feijão em desenvolvimento no noroeste de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Na região do MATOPIBA (sul do Maranhão, leste do Tocantins, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia), o milho segunda safra em desenvolvimento vegetativo foi beneficiado pela chuva com boa distribuição ao longo de março. O terceiro decêndio foi o período com chuvas em maior intensidade.

Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, chuvas com boa distribuição favoreceram o desenvolvimento das culturas de segunda safra. No entanto, chuvas em excesso que ocorreram principalmente no primeiro e segundo decêndio atrapalharam a colheita da soja no sul de Goiás.

Na Região Sul as chuvas garantiram o desenvolvimento das culturas de segunda safra no Paraná. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina as chuvas reduzidas no segundo decêndio favoreceram a colheita das culturas de verão.

Figura 4 – Precipitação pluviométrica acumulada decendial em março/15



Fonte: INPE/CPTEC.

## 7.5. Monitoramento espectral

O propósito do monitoramento espectral é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência das condições meteorológicas recentes, a fim de auxiliar na estimativa da produtividade nas principais regiões produtoras. No momento o foco são os cultivos de segunda safra que, em grande parte, estão na fase de desenvolvimento e em algumas regiões, onde se planta mais tarde, as culturas de verão, especialmente a soja.

O monitoramento é realizado com base no Índice de Vegetação (IV), calculado a partir de imagens de satélite, desde o plantio das lavouras. Três produtos derivados do IV são utilizados: a) mapas de anomalia que mostram a diferença dos padrões de desenvolvimento da safra atual em relação à média histórica; b) gráficos da quantificação de unidades de área pelo valor do IV que mostram a situação das lavouras da safra atual, da safra anterior e da média histórica nas faixas de baixos, médios e altos valores do Índice e; c) gráficos de evolução temporal que possibilitam o acompanhamento do desenvolvimento das lavouras durante todo ciclo, e a comparação entre diferentes anos safra.

Nota: Linhas tracejadas nos gráficos de evolução temporal correspondem aos períodos em que o excesso de cobertura de nuvens não possibilitou a obtenção de dados de satélite suficientes para o cálculo ponderado do IV e, nestas condições, podem não ser adequados para comparações entre anos-safra nesses períodos.

No total estão sendo monitoradas nove mesorregiões produtoras que cobrem juntas 73% da área nacional do milho segunda safra. Os resultados cobrindo uma maior quantidade de mesorregiões, assim, como informações mais detalhadas sobre os critérios metodológicos estão disponíveis nos Boletins de Monitoramento Agrícola, que são divulgados mensalmente pela Conab e cuja última edição está acessível na área de Destaques da página principal do site da Companhia. A seguir são apresentadas as informações e análises mais recentes dessas nove mesorregiões.

Nota: A fim de realizar a análise das condições mais recentes dos cultivos, em tempo hábil para a complementação das informações do sétimo levantamento de safras da Conab, o presente monitoramento utilizou as imagens disponíveis do período de 22 a 29 de março (8 dias), ao invés da composição de 16 dias usualmente utilizada no monitoramento espectral.

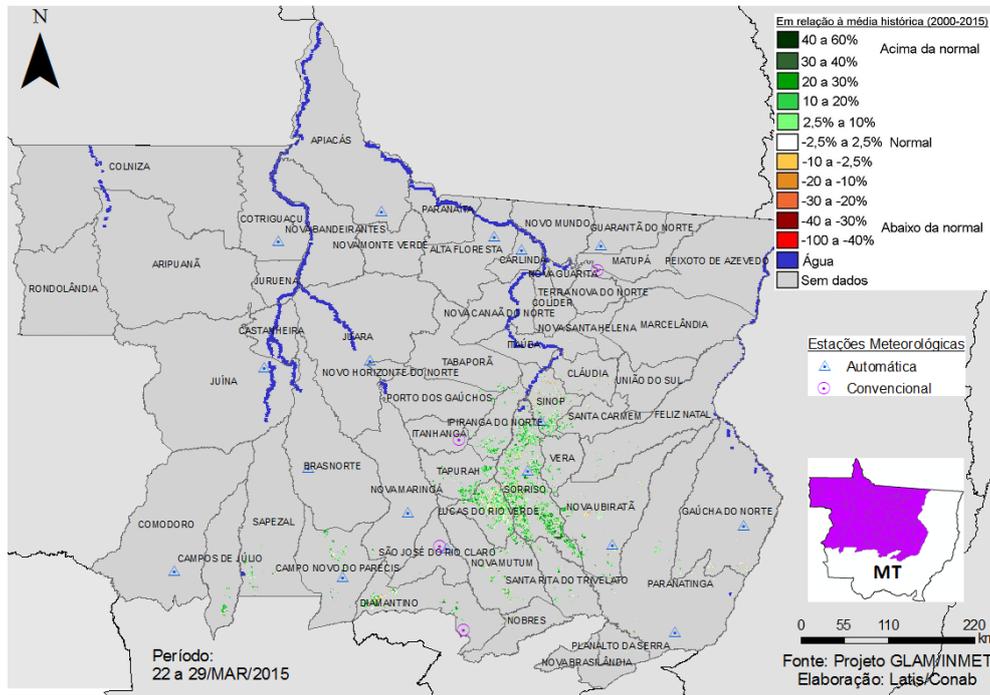
Tabela 5 – Mesorregiões cobertas pelo monitoramento espectral

	Mesorregião	Milho 2 <sup>a</sup>	%(Milho 2 <sup>a</sup> )	Soja	%(Soja)
		hectares	/Tot Brasil	hectares	/Tot Brasil
1	Norte Mato-grossense - MT	2.242.749	25%	5.754.282	18%
2	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS	1.054.221	12%	1.536.522	5%
3	Sul Goiano - GO	863.265	10%	2.521.794	8%
4	Oeste Paranaense - PR	866.026	10%	1.190.050	4%
5	Norte Central Paranaense - PR	619.089	7%	938.180	3%
6	Sudeste Mato-grossense - MT	541.482	6%	1.480.648	5%
7	Centro Ocidental Paranaense - PR	406.869	5%	751.425	2%
8	Noroeste Rio-grandense - RS			3.431.401	11%
9	Triângulo Mineiro - MG			705.700	2%
	<b>Total 9 mesorregiões</b>	<b>6.593.701</b>	<b>73%</b>	<b>18.310.003</b>	<b>58%</b>
	<b>Total Brasil</b>	<b>9.010.900</b>	<b>100%</b>	<b>31.334.900</b>	<b>100%</b>

Fontes: IBGE e Conab

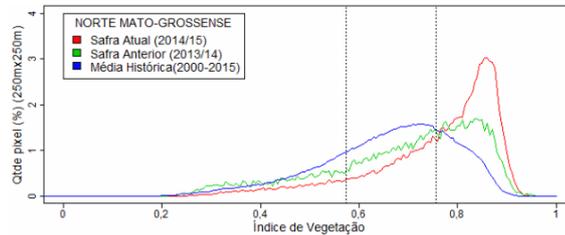
### 7.5.1. Norte Mato-Grossense

Figura 5 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



Excesso e cobertura de nuvens dificultaram a obtenção de dados em parte do Norte Mato-Grossense. Mesmo assim, os cultivos visualizados pelo satélite, mostrados no mapa acima, são bem representativos para os cultivos de segunda safra, especialmente nos municípios de Lucas de Rio Verde, Sorriso e vizinhança. O predomínio das áreas em verde indica bom padrão das lavouras de milho já todo plantado, embora parte da semeadura tenha ocorrido fora da janela ideal. A partir de agora a segunda safra nesta região está na dependência do clima em abril e maio. A soja praticamente toda colhida teve rendimento ligeiramente superior ao da safra passada.

Gráfico 6 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



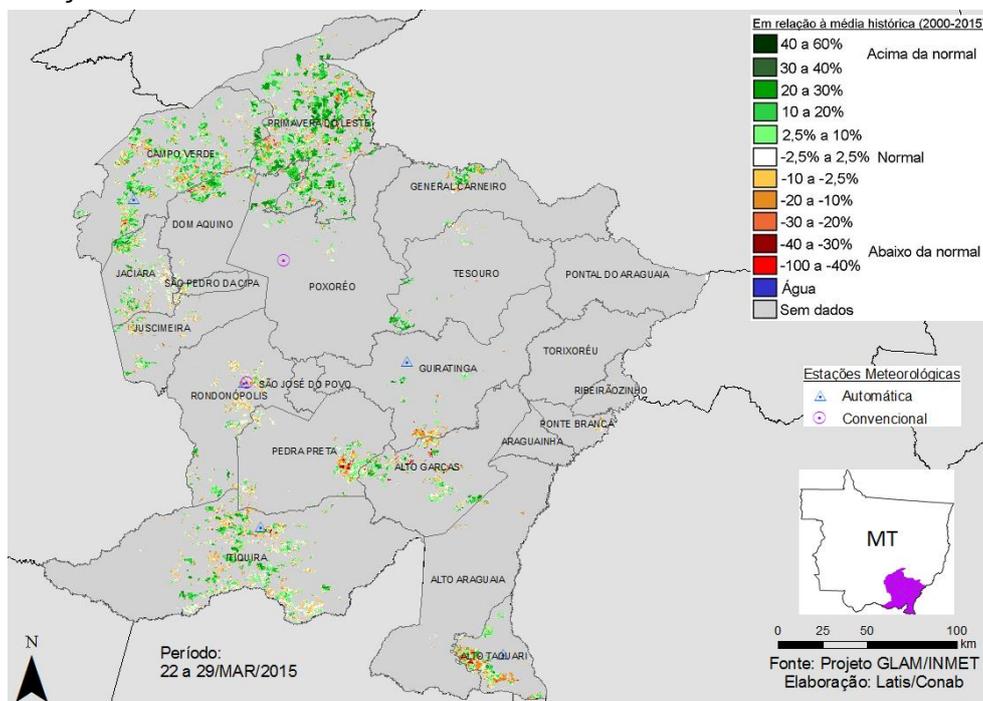
Valores de I.V.	0 - 0,5744	0,5744 - 0,7556	0,7556 - 1
Safra Atual (2014/15)	11,19 %	27,43 %	61,37 %
Safra Anterior (2013/14)	22 %	36,92 %	41,08 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-13,81 %	-22,57 %	36,37 %

A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a atual safra tem mais de 88% de suas lavouras com médio e alto padrão de desenvolvimento e apenas 11% com baixas respostas de IV. Esses números caracterizam bem a situação atual dos cultivos de segunda safra inclusive quando comparada à safra passada que teve, nesse mesmo

período, 78% das lavouras com médio e alto padrão. Em síntese, o cálculo ponderado com dados do período de 22 a 29 de março, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 15% acima da média histórica e 10% acima da safra anterior.

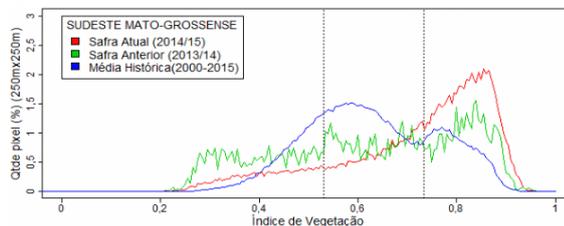
### 7.5.2. Sudeste Mato-Grossense

Figura 6 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



O predomínio das áreas em verde no mapa acima indica bom padrão das lavouras de algodão e de milho segunda safra já todo plantado, embora parte da semeadura tenha ocorrido fora da janela ideal. A partir de agora a segunda safra no Sudeste Mato-Grossense está na dependência do clima em abril e maio. A soja praticamente toda colhida teve rendimento ligeiramente superior ao da safra passada.

Gráfico 7 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



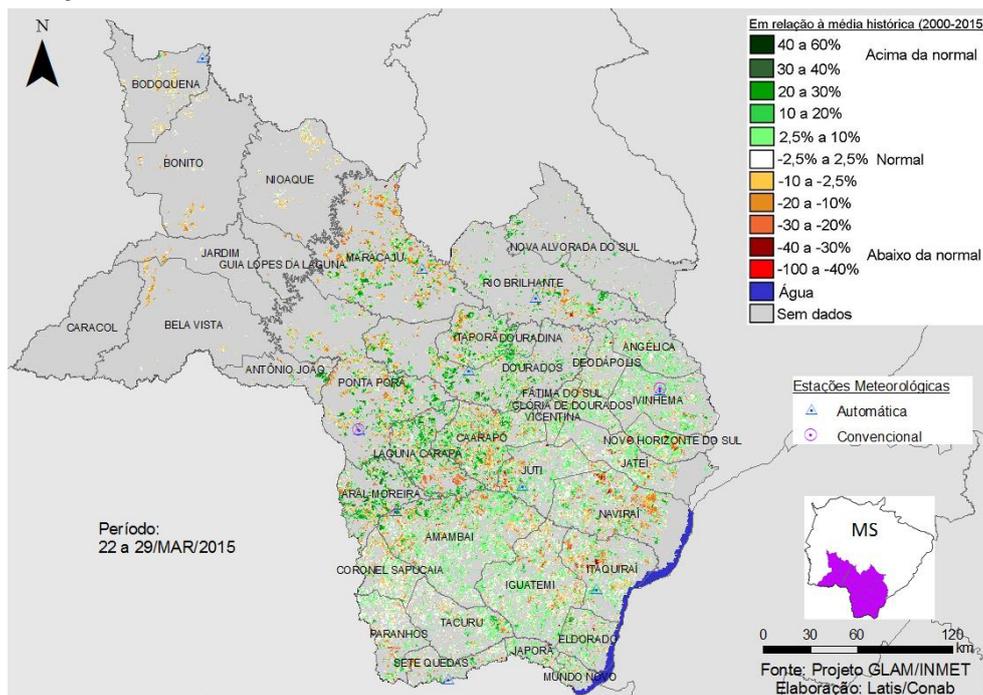
Valores de I.V.	0 - 0,5302	0,5302 - 0,7327	0,7327 - 1
Safra Atual (2014/15)	15,49 %	27,62 %	56,89 %
Safra Anterior (2013/14)	32,41 %	33,45 %	34,14 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-9,51 %	-22,38 %	31,89 %

No gráfico de quantificação de áreas o deslocamento para a direita da linha vermelha já indica visualmente o quanto de lavouras da safra atual apresenta alto padrão de desenvolvimento. Em termos numéricos, a tabela correspondente a esse gráfico mostra que a atual safra tem mais de 84% de suas lavouras com médio e alto padrão de

desenvolvimento e apenas 15% com baixas respostas de IV. Esses números caracterizam bem a situação atual dos cultivos de segunda safra, inclusive quando comparada à safra passada que teve, nesse mesmo período, 67% das lavouras com médio e alto padrão e 32% dos cultivos com baixos valores de IV. Em síntese, o cálculo ponderado com dados do período de 22 a 29 de março, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 14% acima da média histórica e 15% acima da safra anterior.

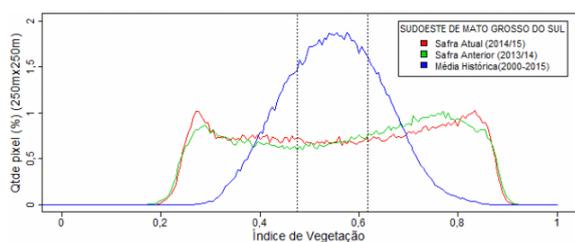
### 7.5.3. Sudoeste do Mato Grosso do Sul

Figura 7 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



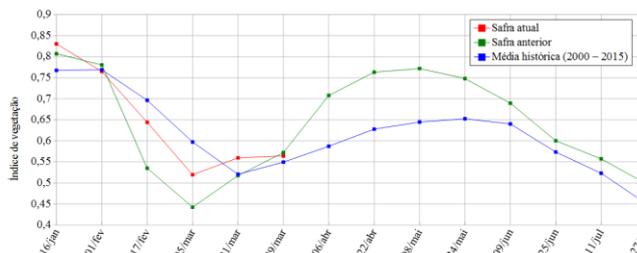
O mapa acima mostra áreas em dois padrões. Em amarelo e marrom são áreas de soja já colhida, onde os cultivos de segunda safra ainda não apresentam muita cobertura foliar ou, eventualmente, áreas onde não houve cultivos de segunda safra. Essas áreas podem ter sido plantadas fora da janela ideal para semeadura e vão depender muito das chuvas a partir de abril. Em branco e verde são áreas de cultivos de segunda safra já com cobertura foliar, especialmente as de verde mais intenso que devem ter sido plantadas mais cedo.

Gráfico 8 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,4748	0,4748 - 0,6179	0,6179 - 1
Safra Atual (2014/15)	37,36 %	19,6 %	43,04 %
Safra Anterior (2013/14)	34,83 %	19,44 %	45,73 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	12,36 %	-30,4 %	18,04 %

Gráfico 9 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



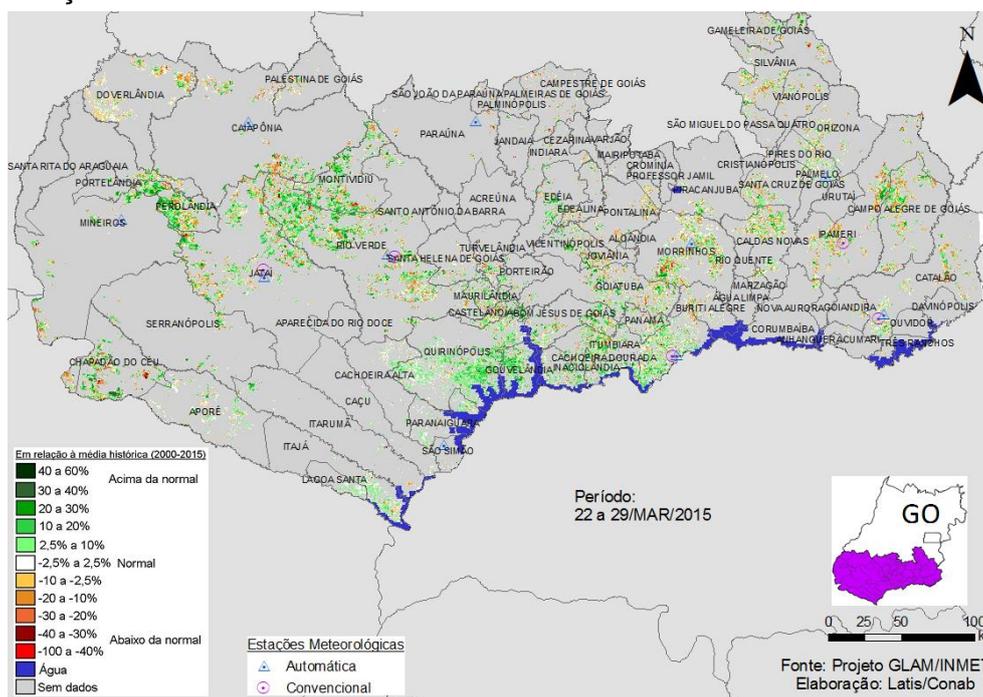
Data (final do período)	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras													
	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	29/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% Relat média histórica	8	-1	-8	-13	7	3								
% Relat safra anterior	3	-2	20	17	8	-1								
Fases - 2ª safra		P	GDV	DV	DV/F	F/FG	FG	FG	EG	EGM	M/C	C	C	C

No gráfico de quantificação de áreas o formato das linhas vermelha e verde mostra uma característica peculiar da região: muitas lavouras com alto e também com baixo padrão de desenvolvimento, nesta época do ano. Em termos numéricos, a tabela correspondente a esse gráfico mostra que a atual safra tem em torno de 63% de suas lavouras com médio e alto padrão de desenvolvimento, mas tem também 37% com baixas resposta de IV. Esses números são indicativos de lavouras de segunda safra com desenvolvimento relativamente bom, possivelmente plantadas mais cedo, e também áreas com baixos valores de IV, possivelmente plantadas mais tarde. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 3% acima da média histórica e 1% abaixo da safra anterior.

No gráfico da evolução temporal, a linha vermelha, até 5 de março corresponde à primeira safra, principalmente soja. A queda acentuada do IV no final de janeiro e início de fevereiro ocorreu principalmente pela maturação, dessecação e colheita, especialmente da soja. O trecho da linha vermelha a partir de 5 de março corresponde aos cultivos de segunda safra, principalmente milho segunda. O último segmento (21 a 29 de março) teve ascensão abaixo do normal para esta época do ano. Isso decorre de atrasos no plantio dos cultivos de segunda safra em 2015.

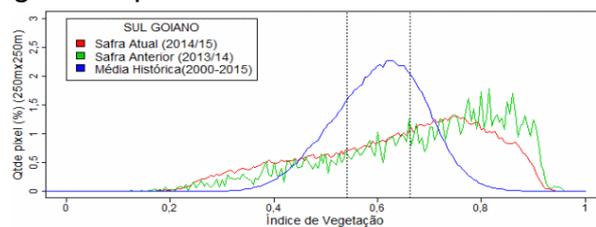
#### 7.5.4. Sul Goiano

Figura 8 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



O mapa acima mostra áreas em dois padrões. Em amarelo e marrom são áreas de soja já colhidas, onde os cultivos de segunda safra ainda não apresentam muita cobertura foliar ou, eventualmente, áreas onde não houve cultivos de segunda safra. Essas áreas podem ter sido plantadas fora da janela ideal para semeadura e vão depender muito das chuvas a partir de abril. Em branco e verde são áreas de cultivos de segunda safra já com cobertura foliar, especialmente as de verde mais intenso que devem ter sido plantadas mais cedo.

## Gráfico 10 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV

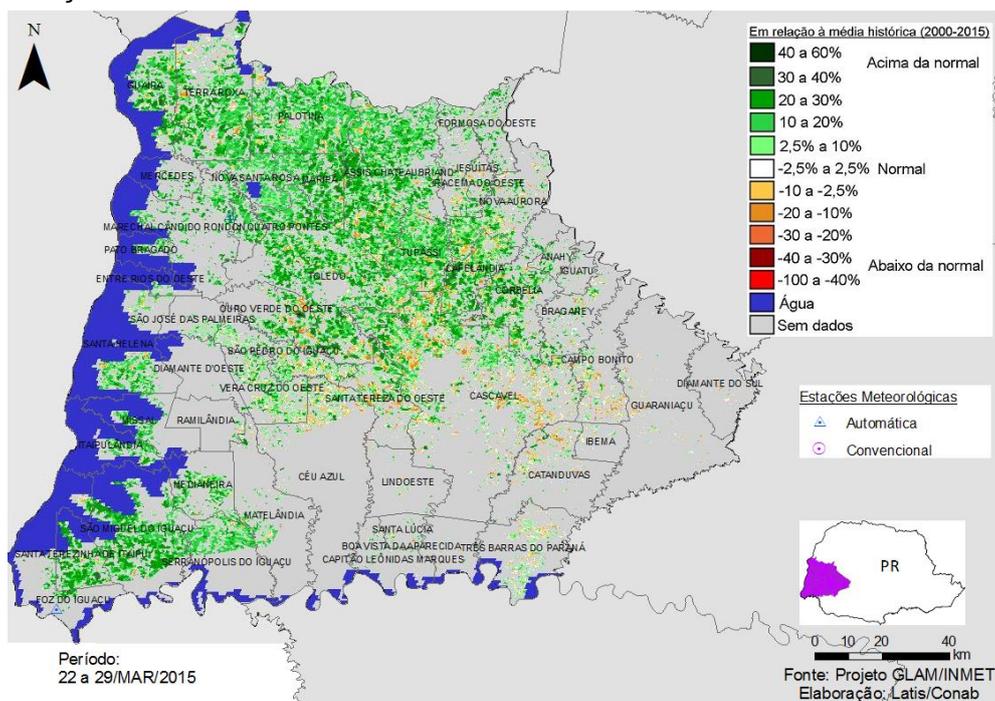


Valores de I.V.	0 - 0,5418	0,5418 - 0,6632	0,6632 - 1
Safra Atual (2014/15)	28,52 %	21,12 %	50,36 %
Safra Anterior (2013/14)	20,98 %	19,37 %	59,65 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	3,52 %	-28,88 %	25,36 %

No gráfico de quantificação de áreas o deslocamento para a direita da linha vermelha indica, visualmente, que a safra atual tem expressiva quantidade de lavouras com alto padrão de desenvolvimento. Em termos numéricos, a tabela correspondente a esse gráfico mostra que a atual safra tem mais de 71% de suas lavouras com médio e alto padrão de desenvolvimento e quase 29% com baixas respostas de IV. Esses números indicam que a situação dos atuais cultivos de segunda safra está um pouco abaixo da safra passada que teve, nesse mesmo período, 79% das lavouras com médio e alto padrão e 21% dos cultivos com baixos valores de IV. Essa diferença decorre principalmente das áreas do milho segunda safra plantadas fora da janela ideal. Em síntese, o cálculo ponderado com dados do período de 22 a 29 de março, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 6% acima da média histórica e 7% abaixo da safra passada.

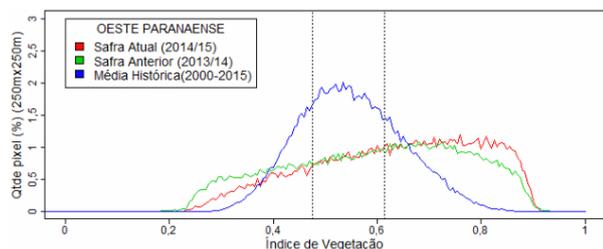
### 7.5.5. Oeste Paranaense

Figura 9 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



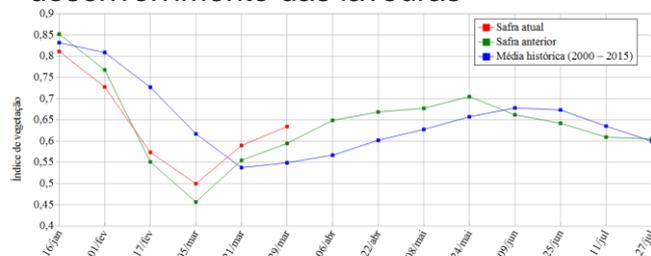
O mapa da Figura 9 mostra forte predomínio das áreas em verde indicando bom padrão de desenvolvimento dos cultivos de segunda safra, em especial do milho, cujo plantio já deve estar concluído. Em amarelo podem ser áreas onde não se plantou lavouras de segunda safra. Expectativa de bom potencial de rendimento agrícola na região.

Gráfico 11 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de IV.	0 - 0,4748	0,4748 - 0,6144	0,6144 - 1
Safra Atual (2014/15)	19,13 %	24,09 %	56,78 %
Safra Anterior (2013/14)	27,28 %	23,99 %	48,73 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-5,87 %	-25,91 %	31,78 %

Gráfico 12 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



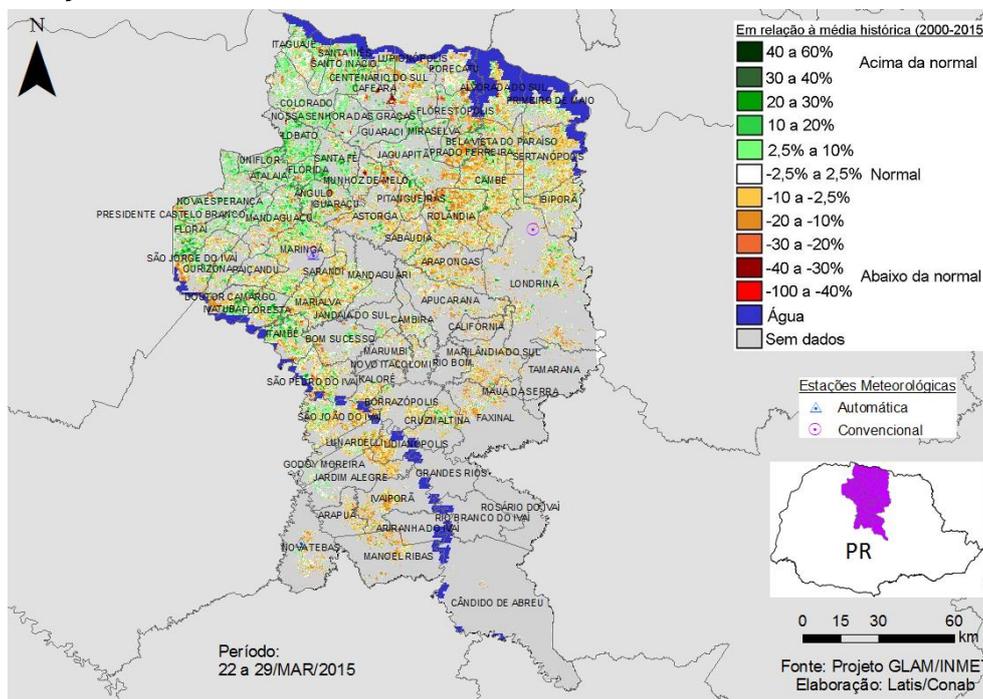
Data (final do período)	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras													
	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	29/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% Relat média histórica	-2	-10	-21	-19	10	16								
% Relat safra anterior	-5	-5	4	9	6	7								
Fases – 2ª safra	P	P	G/DV	DV	DV-T	DV-T	F-FG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

No gráfico de quantificação de áreas o deslocamento para a direita da linha vermelha indica, visualmente, que a safra atual tem expressiva quantidade de lavouras com alto padrão de desenvolvimento. Em termos numéricos, a tabela correspondente a esse gráfico mostra que a atual safra tem mais de 80% de suas lavouras com médio e alto padrão de desenvolvimento e menos de 20% com baixas respostas de IV. Esses números indicam que a situação dos atuais cultivos de segunda safra está um pouco acima da safra passada que teve, nesse mesmo período, 73% das lavouras com médio e alto padrão e 27% dos cultivos com baixos valores de IV. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 16% acima da média histórica e 7% acima da safra passada.

O gráfico de evolução temporal mostra, no trecho descendente até 5 de março, o período de maturação e colheita da safra de verão, soja e milho primeira safra. Os dois últimos trechos da linha vermelha, em expressiva ascensão, são típicos do comportamento de lavouras com alta taxa de fotossíntese, altas respostas de IV, superando, inclusive, a safra passada. A atual safra se mostra com alto potencial de produtividade, nesta região.

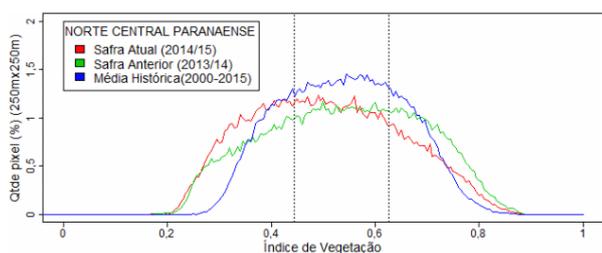
### 5.4.6. Norte Central Paranaense

Figura 10 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



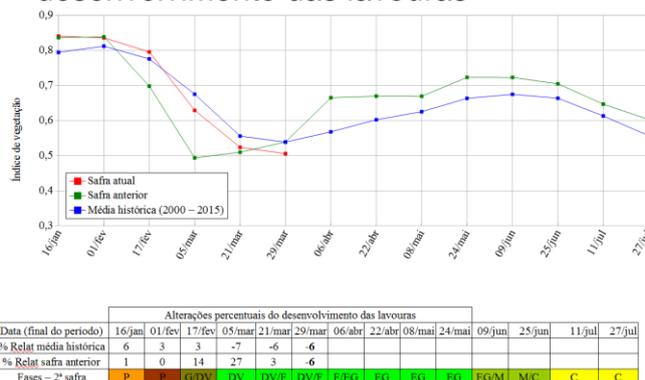
O mapa acima mostra áreas em dois padrões. Em amarelo e marrom são áreas da safra verão, maduras ou já colhidas, onde os cultivos de segunda safra ainda não apresentam muita cobertura foliar ou áreas que não receberão plantio imediato. Em branco e verde são áreas de cultivos de segunda safra que, com alguma cobertura vegetal, tem IV relativamente alto.

Gráfico 13 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0.4434	0.4434 - 0.6268	0.6268 - 1
Safra Atual (2014/15)	37,42 %	40,71 %	21,87 %
Safra Anterior (2013/14)	29,35 %	39,57 %	31,08 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	12,42 %	-9,29 %	-3,13 %

Gráfico 14 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



Data (final do período)	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras													
	16/jun	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	29/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% Relat média histórica	6	3	3	-7	-6	-6								
% Relat safra anterior	1	0	14	27	3	6								
Fases - 2ª safra	P	P	GDV	DV	DV-E	DV-F	F-E	E	E	E	E	E	M	C

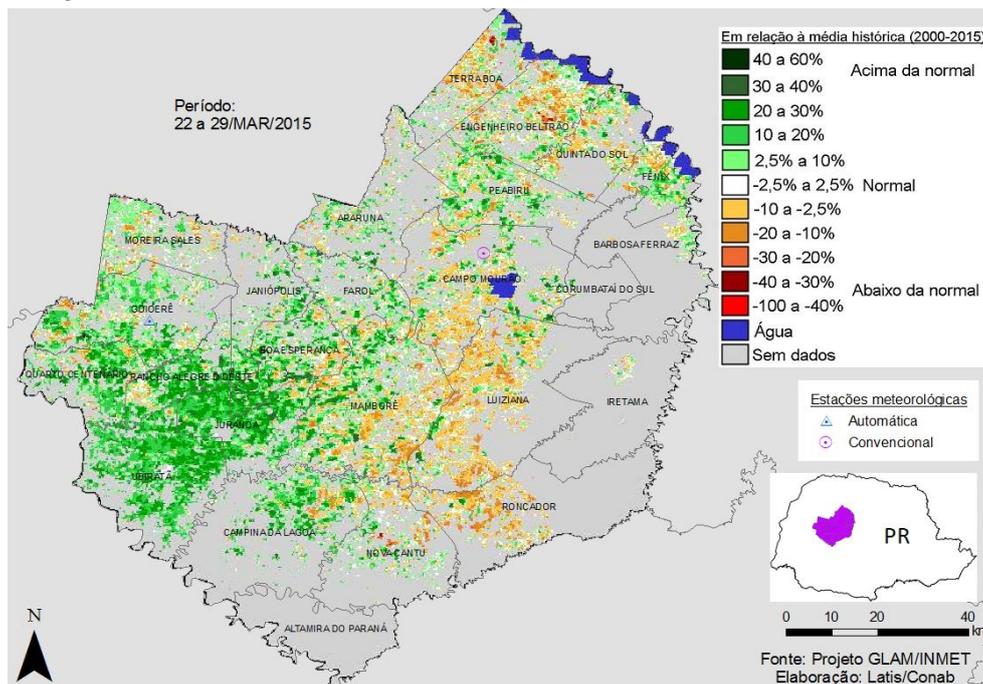
A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a atual safra tem em torno de 62% de suas lavouras com médio e alto padrão de desenvolvimento e também expressiva quantidade, mais de 37% de cultivos com baixas resposta de IV. Esses números indicam que a situação dos atuais cultivos de segunda safra está um pouco abaixo da safra passada que teve, nesse mesmo período, mais de 70% das lavouras com médio e alto padrão e 29% dos cultivos com baixos valores de IV. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de

lavouras, indica: 6% abaixo da média histórica e 6% abaixo da safra passada.

O trecho descendente da linha vermelha no gráfico de evolução temporal, deslocado para a direita em relação ao ano passado, indica atraso na colheita da safra de verão, soja e milho primeira safra e retardo também no plantio de segunda safra. A linha verde em ascensão, desde 5 de março de 2014, mostra que na safra passada os cultivos já respondiam, nesse período, com alguma cobertura foliar e aumento do IV, o que não ocorreu em 2015.

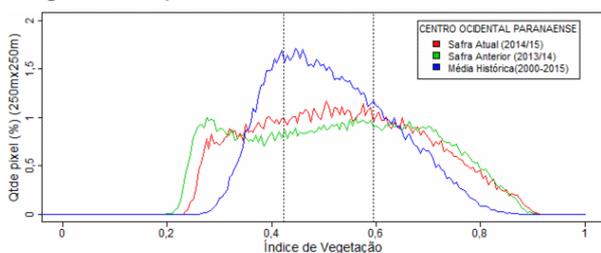
### 7.4.7. Centro Ocidental Paranaense

Figura 11 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



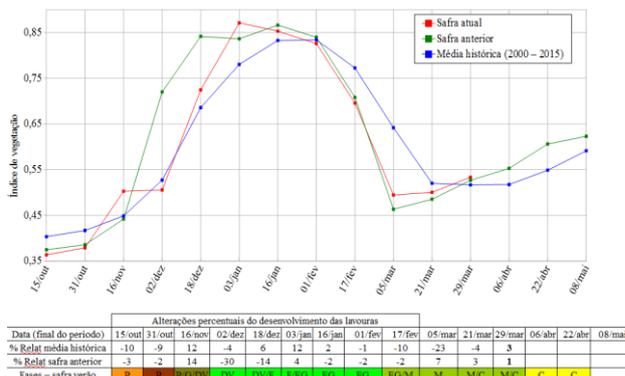
O mapa acima mostra áreas em dois padrões. Em amarelo e marrom são áreas já colhidas de soja e milho primeira safra e que provavelmente estão sendo reservadas para o plantio das culturas de inverno. Em branco e verde são áreas de cultivos de segunda safra em bom padrão de desenvolvimento. Expectativa de normalidade do potencial de rendimento agrícola, nesta região.

Gráfico 15 – Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de IV	0 - 0,4234	0,4234 - 0,5955	0,5955 - 1
Safra Atual (2014/15)	28,71 %	35,76 %	35,53 %
Safra Anterior (2013/14)	31,95 %	30,86 %	37,19 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	3,71 %	-14,24 %	10,53 %

Gráfico 16 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



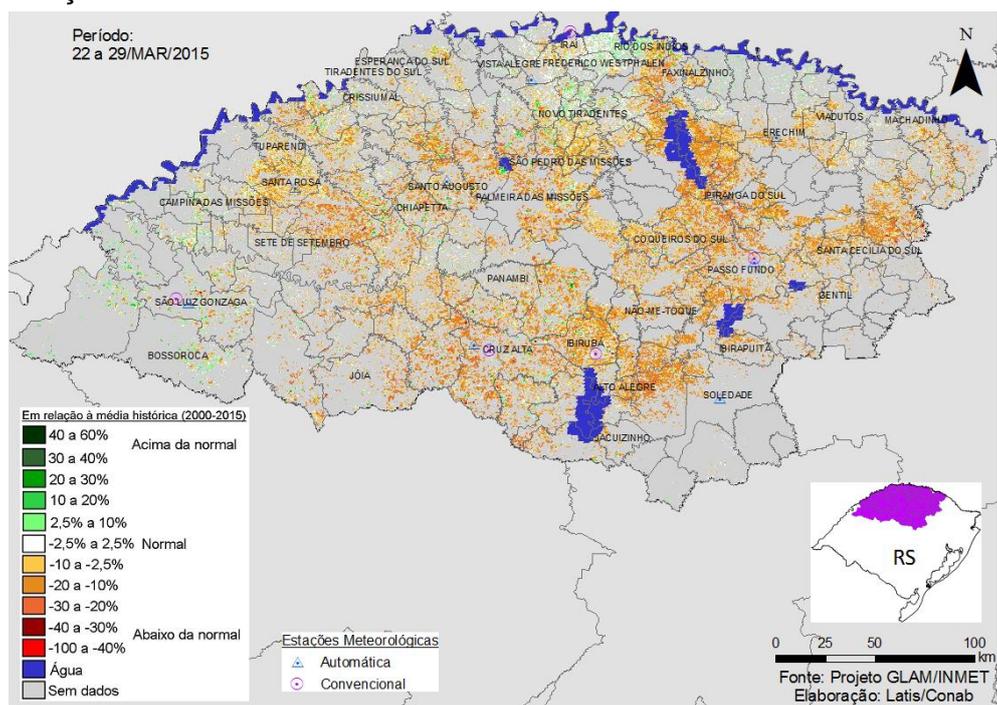
Data (final do período)	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras														
	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	29/mar	06/abr	22/abr	08/mai
% Relat média histórica	-10	-9	12	-4	6	12	2	-1	-10	-23	-4	3			
% Relat safra anterior	-3	-2	14	-30	-14	4	-2	-2	-2	7	3	1			
Fases - safra verão	P	P	P	IV	IV-F	F	EG	EG	EG-M	M	M-C	M-C	C	C	C

A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a atual safra tem mais de 71% de suas lavouras com médio e alto padrão de desenvolvimento e em torno de 29% com baixas resposta de IV. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 3% acima da média histórica e 1% acima da safra passada.

No gráfico da evolução temporal a linha vermelha correspondente à safra atual mostra uma queda no final de outubro, indicando atraso de plantio da safra de verão, soja e milho primeira safra, em partes da região. Esse atraso de plantio da atual safra é também percebido pelo deslocamento para a direita, no traçado da linha vermelha, em dezembro. Constata-se recuperação em dezembro e em janeiro. O declínio em fevereiro até 5 de março representa fases de maturação e colheita, já concluída, da safra de verão, soja e milho primeira safra. Os dois últimos trechos da linha vermelha, em ascensão a partir de 5 de março, são típicos de comportamento normal de lavouras neste período do ano. Perspectiva de normalidade do potencial de rendimento agrícola das lavouras de segunda safra na região.

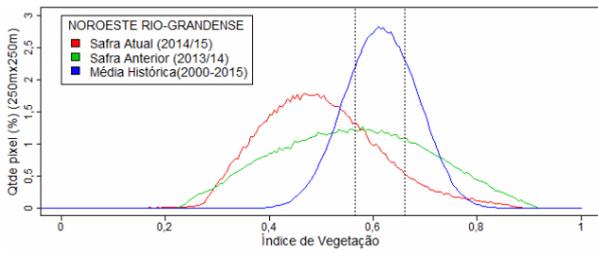
### 7.4.8. Noroeste Rio-Grandense

Figura 12 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



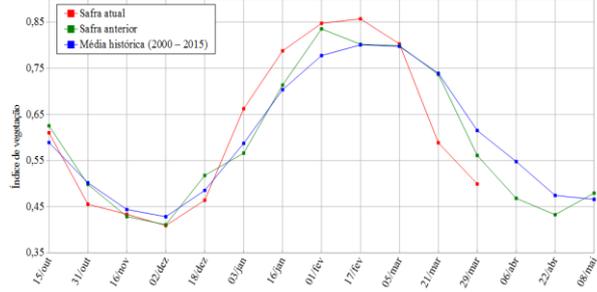
No mapa acima a forte predominância das áreas em amarelo, laranja e marrom indicam situação atípica para a região nesta época do ano. Esta anomalia negativa decorre de fatores tais como: doenças e estiagem em período crítico das lavouras. Esses fatores podem, inclusive, acelerar o ciclo dos cultivos, antecipando a maturação e colheita, podendo até comprometer parcialmente o enchimento de grãos, em especial da soja de ciclo mais longo.

Gráfico 17 – Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,5652	0,5652 - 0,661	0,661 - 1
Safra Atual (2014/15)	74,34 %	17,19 %	8,47 %
Safra Anterior (2013/14)	51,48 %	22,49 %	26,03 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	49,34 %	-32,81 %	-16,53 %

Gráfico 18 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



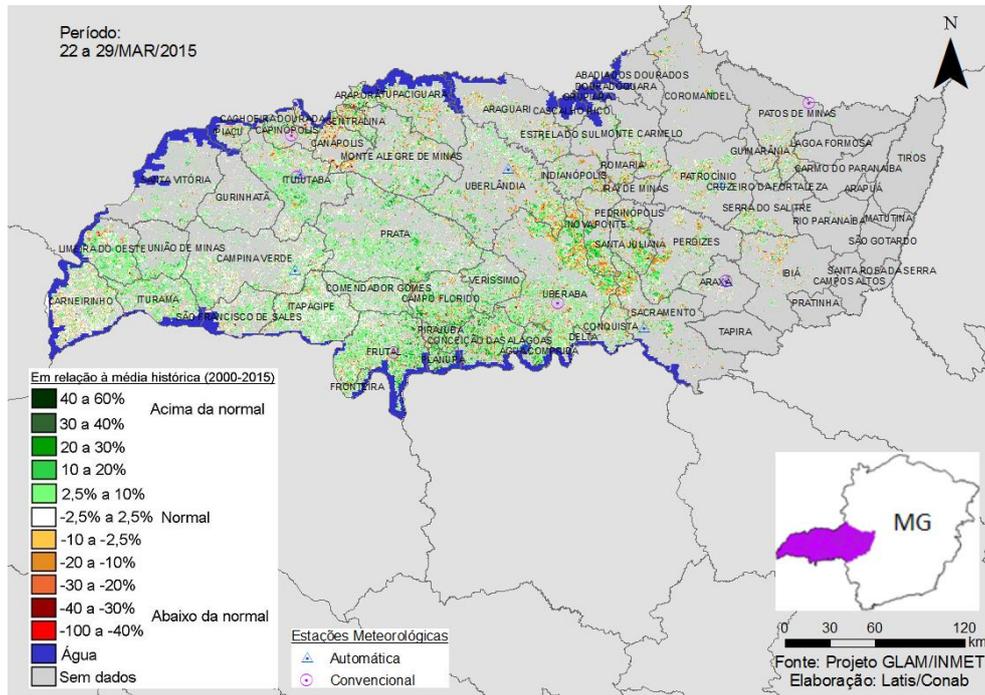
Data (final do período)	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras														
	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	29/mar	06/abr	22/abr	08/mai
% Relat média histórica	4	-9	-2	-4	-4	13	12	9	7	1	-20	-19			
% Relat safra anterior	-2	-9	1	0	-10	17	10	1	7	0	-20	-11			
Fases - safra verão	P	P	Es	M	M	M	C	C							

O deslocamento da linha vermelha para a esquerda, no gráfico de quantificação de áreas, mostra que a safra de verão 2014/15 tem uma grande quantidade de áreas com baixas respostas de IV. A respectiva tabela mostra os dados numéricos desse gráfico: a safra de verão, principalmente soja, tem apenas um pouco mais de 25% de suas lavouras com médio e alto padrão de desenvolvimento, por outro lado, tem expressiva quantidade, mais de 74% de cultivos com baixas respostas de IV. Esses números indicam que a situação dos atuais cultivos de segunda safra está abaixo da safra passada que teve, nesse mesmo período, mais de 48% das lavouras com médio e alto padrão e em torno de 51% dos cultivos com baixos valores de IV. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 19% abaixo da média histórica e 11% abaixo da safra passada.

O traçado um pouco deslocado para a esquerda, da linha vermelha no gráfico de evolução temporal, pode indicar que a safra atual foi antecipada em relação ao ano passado. Entretanto, o declínio agora em março, pode indicar também efeitos negativos parciais provocados por fatores climáticos adversos e doenças, principalmente, nas lavouras de soja de ciclo mais longo.

### 7.4.9. Triângulo Mineiro

Figura 13 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



O mapa acima mostra que agora em março as lavouras voltaram a responder com índices de vegetação relativamente altos, superando a média histórica. As áreas em verde são normalmente, cultivos que ocuparam as áreas de soja e milho primeira safra e apresentam IV relativamente alto. Parte dessas áreas são também de cana-de-açúcar. Entretanto, efeitos da seca em períodos críticos afetaram, de modo irreversível, o potencial de rendimento da safra verão 2014/15. Boa parte das áreas em amarelo e marrom são glebas onde foi colhida a soja e possivelmente tenham milho segunda safra ainda com pouca cobertura foliar ou que serão mantidas em pousio para a próxima safra. Em média a perspectiva é de redução do potencial de rendimento agrícola das culturas de verão nesta região e, os cultivos de segunda safra estarão na dependência do clima a partir de abril.

Gráfico 19 – Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV

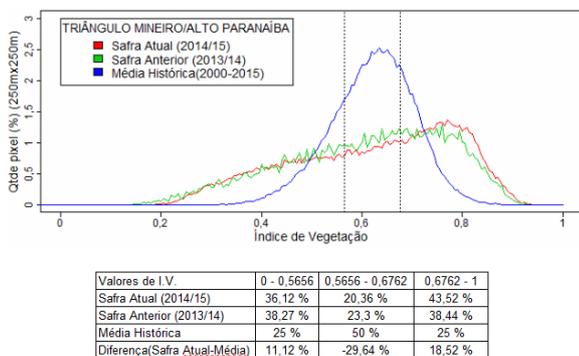
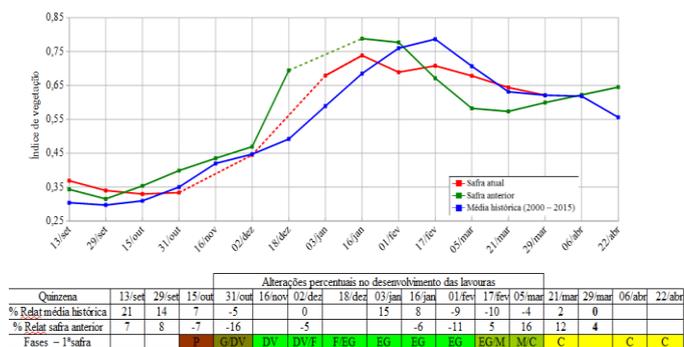


Gráfico 20 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a atual safra tem mais de 63% de suas lavouras com médio e alto padrão de desenvolvimento e em torno de 36% com baixas respostas de IV. Situação parecida à da safra passada que teve mais de 61% de suas lavouras com médio e alto padrão de desenvolvimento e 38% com baixas respostas de IV. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: situação idêntica à da média histórica e 4% acima da safra passada.

No gráfico da evolução temporal a linha vermelha correspondente à safra atual mostra uma queda no final de janeiro e início de fevereiro, que retrata os efeitos negativos da estiagem sobre os cultivos naquele período. Como a época era de fases reprodutivas das lavouras, a redução da produtividade da safra de verão deve ser irreversível. As respostas de IV relativamente altas agora em março mostra a recente recuperação da vegetação.

## 8. Análise das culturas

### 8.1. Culturas de verão

#### 8.1.1. Algodão

Para a safra 2014/15 a produção brasileira deve ocupar uma área de 976,9 mil hectares, 12,9% menor que a temporada passada, o que equivale a uma redução de quase 144,7 mil hectares. As reduções observadas na área plantada foram influenciadas pela conjuntura adversa, tanto interna quanto externa, com estoques elevados e queda no preço da pluma.

A Região Centro-Oeste é a maior produtora de algodão do país. Atualmente a cultura plantada em primeira safra encontra-se nas fases de florescimento e frutificação, enquanto o algodão segunda safra encontra-se nas fases de desenvolvimento vegetativo e floração.

O Mato Grosso, maior produtor, deve sofrer uma redução absoluta na área de aproximadamente 80,4 mil hectares. Essa redução ocorre em função dos baixos preços alcançados na arroba da pluma. O algodão é uma cultura de custo bastante elevado e os produtores precisam trabalhar com um planejamento estratégico, de forma a estimar o custo de produção e vender antecipadamente o produto, com o intuito de obter uma boa margem de lucro.

Em Goiás a cultura apresenta bom aspecto sanitário, com baixa incidência de pragas e doenças. A maior parte das lavouras entrou na fase reprodutiva do ciclo. Além disso, estão sendo realizadas adubações de cobertura, aproveitando o bom regime de chuvas que ocorrem, no momento, nas áreas produtoras.

Em Mato Grosso do Sul a maioria do algodão plantado na região norte encontra-se na fase inicial de desenvolvimento reprodutivo. Esta é uma das fases mais importantes da cultura, pois, nela se define o potencial produtivo da cultura. Nessa fase as condições climáticas (excesso ou déficit hídrico) podem influenciar a produtividade do algodoeiro. Na região Sul e Central do estado as lavouras de algodão estão chegando em fase final de frutificação e a presença de percevejo marrom (*euchistus heros*) requer atenção pelos produtores. Em alguns locais já foi feita aplicação de desfolhantes, sendo que a colheita deve iniciar em breve. As precipitações, neste estágio, podem interferir diretamente no rendimento e qualidade da fibra, uma vez que na região as precipitações permanecem frequentes.

Na Região Nordeste a área de algodão deve sofrer redução, impulsionada pela redução na Bahia, segundo maior produtor nacional, onde se prevê uma redução na área plantada de 38,3 mil hectares. A justificativa da queda está relacionada ao alto volume dos estoques mundiais, que por consequência, impactou negativamente no preço da pluma. Estima-se um aumento de 4,7% na produtividade, sendo atribuída às boas condições climáticas. A cultura segue em pleno desenvolvimento, com maior parte no desenvolvimento de fruto (maçãs).

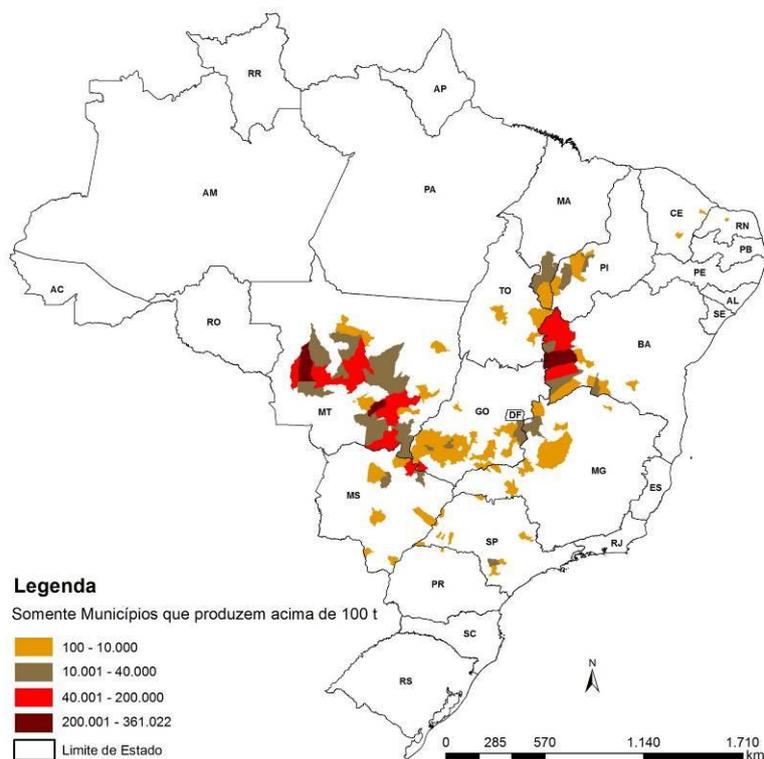
No Maranhão metade dos financiamentos para a cultura do algodão são custeados pelos próprios produtores. O plantio foi iniciado em dezembro, com 85% plantados, e finalizado em janeiro. O atual ciclo da cultura espelha 100% em desenvolvimento vegetativo, enquanto que a colheita deverá ser iniciada em junho, com término em julho.

No Sudeste deve ocorrer, em termos percentuais, a maior redução na área entre as regiões do país, cerca de 22,8%. Em Minas Gerais a área de cultivo de algodão está estimada em 18,8 mil hectares, sinalizando uma redução de 10% em relação à safra anterior, acompanhando a tendência baixista nos preços de comercialização de pluma,

motivada pelo aumento da oferta mundial de algodão acima do crescimento do consumo. O plantio de algodão em Minas Gerais normalmente inicia-se a partir de 20 de novembro, quando se encerra o período de vazio sanitário de 60 dias, instituído pelo Instituto Mineiro de Algodão (IMA), como medida fitossanitária para prevenção e controle do bicudo e para proteger a produção mineira dos prejuízos ocasionados pela praga. Isenção desta obrigatoriedade foi concedida, através da Portaria IMA nº 1.409/2014, às propriedades do Norte de Minas, localizadas abaixo de 600 metros de altitude, georreferenciadas pela Amipa e informadas ao IMA, e que puderam, portanto, manter suas áreas de soqueira. O plantio da safra de algodão no estado concentrou-se em dezembro. Já foi iniciada a colheita das áreas de soqueira, do Norte de Minas. Para o estado, estima-se uma produtividade média de 3.600 kg/ha, 3,8% maior do que a safra passada, em função do bom regime de chuvas ocorridas em março. A produção deverá ficar 6,6% abaixo do resultado obtido na safra passada, alcançando 67,7 mil toneladas de algodão em caroço.

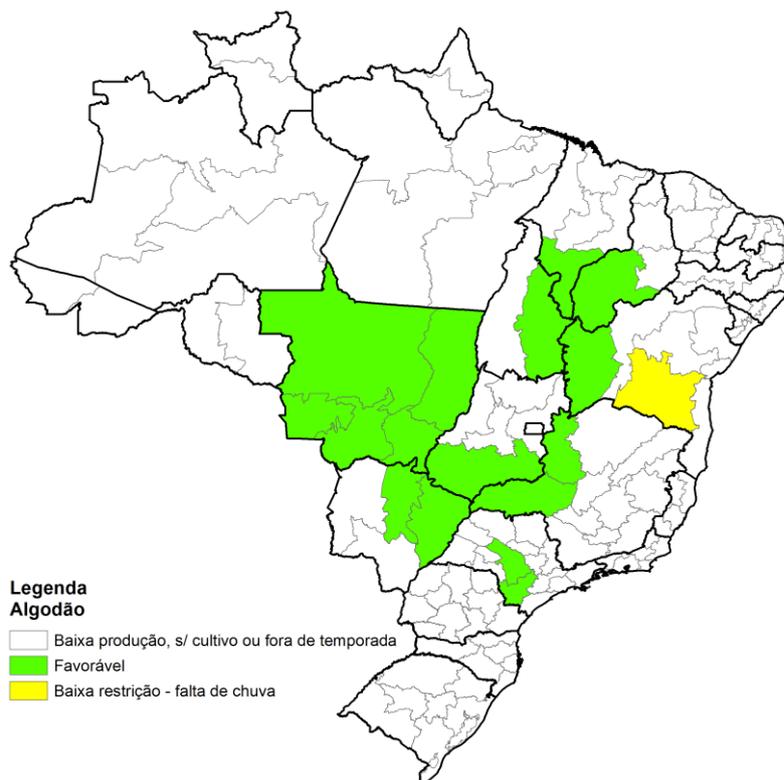
A produção nacional de algodão em caroço está estimada em 3.834,7 mil toneladas, 12,9% menor que a safra passada. O Mato Grosso é responsável por 60% deste total da produção e a Bahia outros 26% da produção. A produção nacional do algodão em pluma está estimada atingir 1.509,1 mil toneladas, representando uma diminuição de 13% quando comparada com a produção do ano anterior, que totalizou 1.734 mil toneladas.

Figura 14 – Mapa da produção agrícola – Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 15 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 6 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases\*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
<b>Algodão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- leste do TO (FR)</li> <li>- sudoeste do PI (FR)</li> <li>- oeste da BA (FR)</li> <li>- sul do MA (FR)</li> <li>- centro norte e leste do MS (F/FR)</li> <li>- todo estado do MT (1ª safra) (F/FR)</li> <li>- todo estado do MT (2ª safra) (F)</li> <li>- sul de GO (1ª safra) (FR)</li> <li>- sul de GO (2ª safra) (F)</li> <li>- oeste de MG (FR)</li> <li>- sul de SP (FR)</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- centro sul da BA (FR)</li> </ul>

Legenda: \*(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Quadro 1 – Calendário de plantio e colheita – Algodão

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>			P	P	P				C	C		
TO			P	P	P				C	C		
<b>Nordeste</b>			P	P	P				C	C	C	C
MA			P	P	P				C	C	C	C
PI			P	P	P				C	C	C	C
CE				P	P	P			C	C	C	
RN	C			P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P	C	C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	C	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
<b>Centro-Oeste</b>			P	P					C	C	C	C
MT			P	P					C	C	C	C
MS		P	P	P			C	C	C	C	C	
GO		P	P	P					C	C	C	
<b>Sudeste</b>		P	P	P			C	C	C	C	C	
MG		P	P	P			C	C	C	C	C	
SP	P	P	P		C	C	C	C	C	C		
<b>Sul</b>												
PR	P	P	P			C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.  
Fonte: Conab.

Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	4,8	6,6	37,5	4.020	3.895	(3,1)	19,3	25,7	33,2
TO	4,8	6,6	37,5	4.020	3.895	(3,1)	19,3	25,7	33,2
<b>NORDESTE</b>	352,8	319,6	(9,4)	3.872	4.006	3,4	1.366,2	1.280,4	(6,3)
MA	18,6	21,4	14,9	4.140	3.984	(3,8)	77,0	85,3	10,8
PI	12,1	14,3	18,4	4.125	3.721	(9,8)	49,9	53,2	6,6
CE	1,8	1,8	-	780	651	(16,5)	1,4	1,2	(14,3)
RN	0,4	0,5	22,5	3.810	3.576	(6,1)	1,5	1,8	20,0
PB	0,1	0,3	200,0	660	1.146	73,6	0,1	0,3	200,0
PE	0,3	0,1	(60,0)	540	512	(5,2)	0,2	0,1	(50,0)
AL	0,1	0,1	-	480	490	2,1	-	-	-
BA	319,4	281,1	(12,0)	3.870	4.050	4,7	1.236,1	1.138,5	(7,9)
<b>CENTRO-OESTE</b>	734,2	627,5	(14,5)	3.974	3.900	(1,9)	2.917,6	2.447,0	(16,1)
MT	643,1	562,7	(12,5)	3.960	3.875	(2,1)	2.546,7	2.180,5	(14,4)
MS	37,5	31,0	(17,3)	4.275	4.200	(1,8)	160,3	130,2	(18,8)
GO	53,6	33,8	(37,0)	3.930	4.034	2,6	210,6	136,3	(35,3)
<b>SUDESTE</b>	28,9	22,3	(22,8)	3.443	3.568	3,6	99,5	79,6	(20,0)
MG	20,9	18,8	(10,0)	3.469	3.600	3,8	72,5	67,7	(6,6)
SP	8,0	3,5	(56,3)	3.375	3.395	0,6	27,0	11,9	(55,9)
<b>SUL</b>	0,9	0,9	-	2.375	2.179	(8,3)	2,1	2,0	(4,8)
PR	0,9	0,9	-	2.375	2.179	(8,3)	2,1	2,0	(4,8)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	357,6	326,2	(8,8)	3.874	4.004	3,3	1.385,5	1.306,1	(5,7)
<b>CENTRO-SUL</b>	764,0	650,7	(14,8)	3.952	3.886	(1,7)	3.019,2	2.528,6	(16,2)
<b>BRASIL</b>	1.121,6	976,9	(12,9)	3.927	3.925	(0,1)	4.404,7	3.834,7	(12,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>4,8</b>	<b>6,6</b>	<b>37,5</b>	<b>1.548</b>	<b>1.500</b>	<b>(3,1)</b>	<b>7,4</b>	<b>9,9</b>	<b>33,8</b>
TO	4,8	6,6	37,5	1.548	1.500	(3,1)	7,4	9,9	33,8
<b>NORDESTE</b>	<b>352,8</b>	<b>319,6</b>	<b>(9,4)</b>	<b>1.515</b>	<b>1.568</b>	<b>3,5</b>	<b>534,6</b>	<b>501,0</b>	<b>(6,3)</b>
MA	18,6	21,4	14,9	1.635	1.574	(3,7)	30,4	33,7	10,9
PI	12,1	14,3	18,4	1.629	1.470	(9,8)	19,7	21,0	6,6
CE	1,8	1,8	-	273	228	(16,5)	0,5	0,4	(20,0)
RN	0,4	0,5	22,5	1.448	1.359	(6,1)	0,6	0,7	16,7
PB	0,1	0,3	200,0	231	401	73,6	-	0,1	-
PE	0,3	0,1	(60,0)	189	179	(5,3)	0,1	-	(100,0)
AL	0,1	0,1	-	168	172	2,4	-	-	-
BA	319,4	281,1	(12,0)	1.513	1.584	4,7	483,3	445,1	(7,9)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>734,2</b>	<b>627,5</b>	<b>(14,5)</b>	<b>1.569</b>	<b>1.540</b>	<b>(1,8)</b>	<b>1.152,2</b>	<b>966,4</b>	<b>(16,1)</b>
MT	643,1	562,7	(12,5)	1.564	1.531	(2,1)	1.005,9	861,3	(14,4)
MS	37,5	31,0	(17,3)	1.689	1.659	(1,8)	63,3	51,4	(18,8)
GO	53,6	33,8	(37,0)	1.548	1.589	2,6	83,0	53,7	(35,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>28,9</b>	<b>22,3</b>	<b>(22,8)</b>	<b>1.349</b>	<b>1.395</b>	<b>3,4</b>	<b>39,0</b>	<b>31,1</b>	<b>(20,3)</b>
MG	20,9	18,8	(10,0)	1.353	1.404	3,8	28,3	26,4	(6,7)
SP	8,0	3,5	(56,3)	1.333	1.341	0,6	10,7	4,7	(56,1)
<b>SUL</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>-</b>	<b>889</b>	<b>778</b>	<b>(12,5)</b>	<b>0,8</b>	<b>0,7</b>	<b>(12,5)</b>
PR	0,9	0,9	-	903	828	(8,3)	0,8	0,7	(12,5)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>357,6</b>	<b>326,2</b>	<b>(8,8)</b>	<b>1.516</b>	<b>1.566</b>	<b>3,3</b>	<b>542,0</b>	<b>510,9</b>	<b>(5,7)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>764,0</b>	<b>650,7</b>	<b>(14,8)</b>	<b>1.560</b>	<b>1.534</b>	<b>(1,7)</b>	<b>1.192,0</b>	<b>998,2</b>	<b>(16,3)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.121,6</b>	<b>976,9</b>	<b>(12,9)</b>	<b>1.546</b>	<b>1.545</b>	<b>(0,1)</b>	<b>1.734,0</b>	<b>1.509,1</b>	<b>(13,0)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Tabela 9 – Comparativo de área, produtividade e produção – Caroço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>4,8</b>	<b>6,6</b>	<b>37,5</b>	<b>2.472</b>	<b>2.395</b>	<b>(3,1)</b>	<b>11,9</b>	<b>15,8</b>	<b>32,8</b>
TO	4,8	6,6	37,5	2.472	2.395	(3,1)	11,9	15,8	32,8
<b>NORDESTE</b>	<b>352,8</b>	<b>319,6</b>	<b>(9,4)</b>	<b>2.357</b>	<b>2.438</b>	<b>3,4</b>	<b>831,5</b>	<b>779,2</b>	<b>(6,3)</b>
MA	18,6	21,4	14,9	2.505	2.410	(3,8)	46,6	51,6	10,7
PI	12,1	14,3	18,4	2.496	2.251	(9,8)	30,2	32,2	6,6
CE	1,8	1,8	-	507	423	(16,6)	0,9	0,8	(11,1)
RN	0,4	0,5	22,5	2.362	2.217	(6,1)	0,9	1,1	22,2
PB	0,1	0,3	200,0	429	745	73,7	-	0,2	-
PE	0,3	0,1	(60,0)	351	333	(5,1)	0,1	-	(100,0)
AL	0,1	0,1	-	312	319	2,2	-	-	-
BA	319,4	281,1	(12,0)	2.357	2.466	4,6	752,8	693,3	(7,9)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>734,2</b>	<b>627,5</b>	<b>(14,5)</b>	<b>2.404</b>	<b>2.359</b>	<b>(1,9)</b>	<b>1.765,4</b>	<b>1.480,6</b>	<b>(16,1)</b>
MT	643,1	562,7	(12,5)	2.396	2.344	(2,2)	1.540,7	1.319,2	(14,4)
MS	37,5	31,0	(17,3)	2.586	2.541	(1,7)	97,0	78,8	(18,8)
GO	53,6	33,8	(37,0)	2.382	2.445	2,6	127,7	82,6	(35,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>28,9</b>	<b>22,3</b>	<b>(22,8)</b>	<b>2.096</b>	<b>2.174</b>	<b>3,7</b>	<b>60,5</b>	<b>48,5</b>	<b>(19,8)</b>
MG	20,9	18,8	(10,0)	2.116	2.196	3,8	44,2	41,3	(6,6)
SP	8,0	3,5	(56,3)	2.042	2.054	0,6	16,3	7,2	(55,8)
<b>SUL</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>-</b>	<b>1.473</b>	<b>1.351</b>	<b>(8,3)</b>	<b>1,3</b>	<b>1,2</b>	<b>(7,7)</b>
PR	0,9	0,9	-	1.473	1.351	(8,3)	1,3	1,2	(7,7)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>357,6</b>	<b>326,2</b>	<b>(8,8)</b>	<b>2.359</b>	<b>2.437</b>	<b>3,3</b>	<b>843,4</b>	<b>795,0</b>	<b>(5,7)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>764,0</b>	<b>650,7</b>	<b>(14,8)</b>	<b>2.392</b>	<b>2.352</b>	<b>(1,7)</b>	<b>1.827,2</b>	<b>1.530,3</b>	<b>(16,2)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.121,6</b>	<b>976,9</b>	<b>(12,9)</b>	<b>2.381</b>	<b>2.380</b>	<b>-</b>	<b>2.670,6</b>	<b>2.325,3</b>	<b>(12,9)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

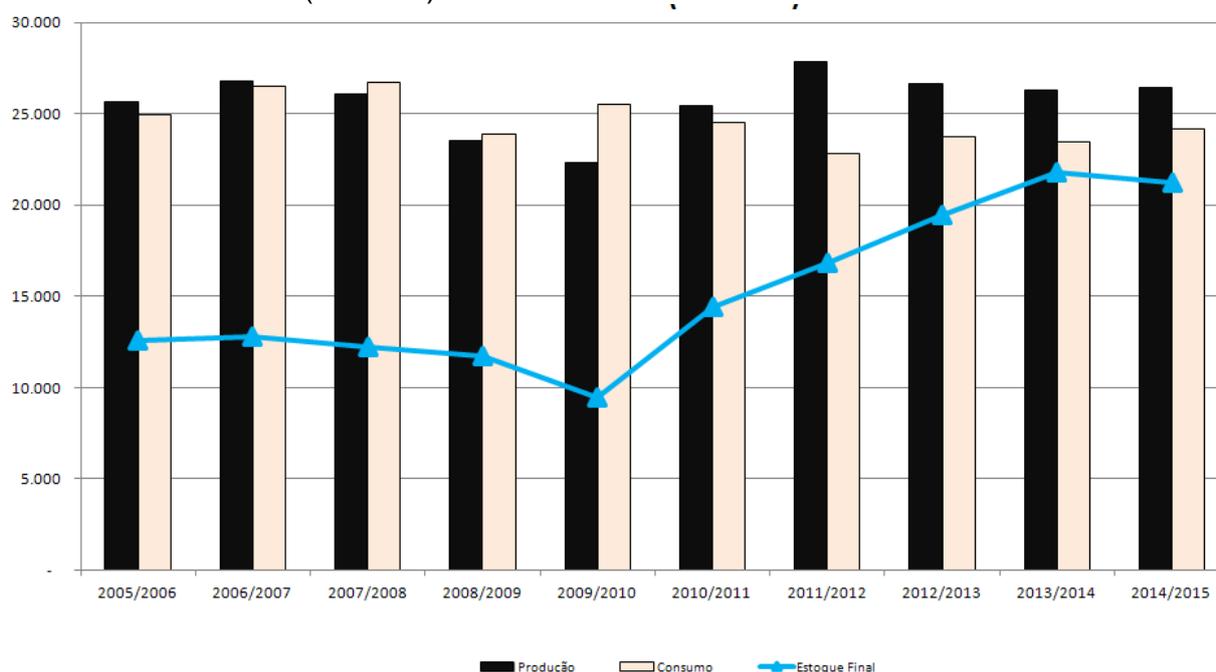
### 8.1.1.1. Oferta e demanda

#### Panorama mundial

O mercado mundial do algodão segue com disponibilidade do produto bastante superior ao consumo. A produção mundial na safra 2014/15 estimada pelo Comitê Consultivo do Algodão (ICAC - sigla em inglês) é de 26,4 milhões de toneladas, enquanto que o consumo mundial previsto é de 24,1 milhões toneladas. Dessa feita, a relação estoque versus consumo, no corrente ano safra, é de 90,18%, historicamente este índice oscila entre 35% e 40%. Contudo, destaca-se que cerca de 53,84% dos estoques mundiais estão concentrados na China (Gráfico 21).

É necessário lembrar que ICAC sustenta uma expectativa de redução de 9,23% da produção mundial e um leve aumento de 1,69% do consumo para a safra 2015/16. Dessa maneira, o estoque mundial deverá reduzir por volta de 2,58% (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Comparativo de produção, consumo e estoque final de algodão no mundo nas últimas dez safras (em mil t)



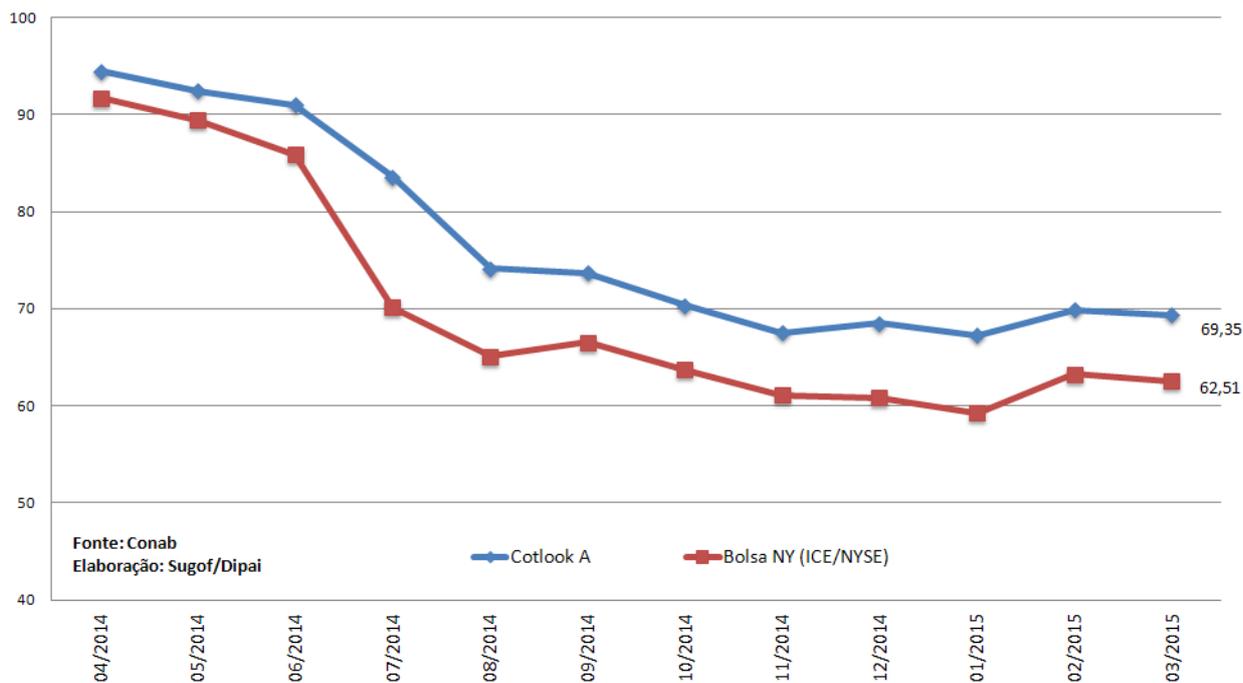
Fonte: Icac  
Elaboração: Sugof/Dipai

#### Preços internacionais

Os preços internacionais mantiveram-se muito voláteis ao longo de março de 2015, o início do mês foi marcado por uma sequência de queda das cotações e um longo período de uma marcante volatilidade. Os relatórios de exportação dos EUA serviram de Proxy para demanda mundial de pluma, de modo que as ligeiras variações no volume exportado por aquele país exerceram fortes impactos sobre os preços mundiais. Além disso, a valorização do dólar frente às demais moedas em todo o mundo, sobretudo, Ásia e Zona do Euro, também exerceu pressão baixista sobre os preços mundiais.

Nesse contexto é imperioso destacar que a queda e a forte volatilidade do preço do petróleo nas mais variadas bolsas de negócios ao longo de março impactou negativamente os preços das commodities agrícolas, sobretudo, o algodão que concorre com a fibra de poliéster, produto substituto da pluma de algodão (Gráfico 22).

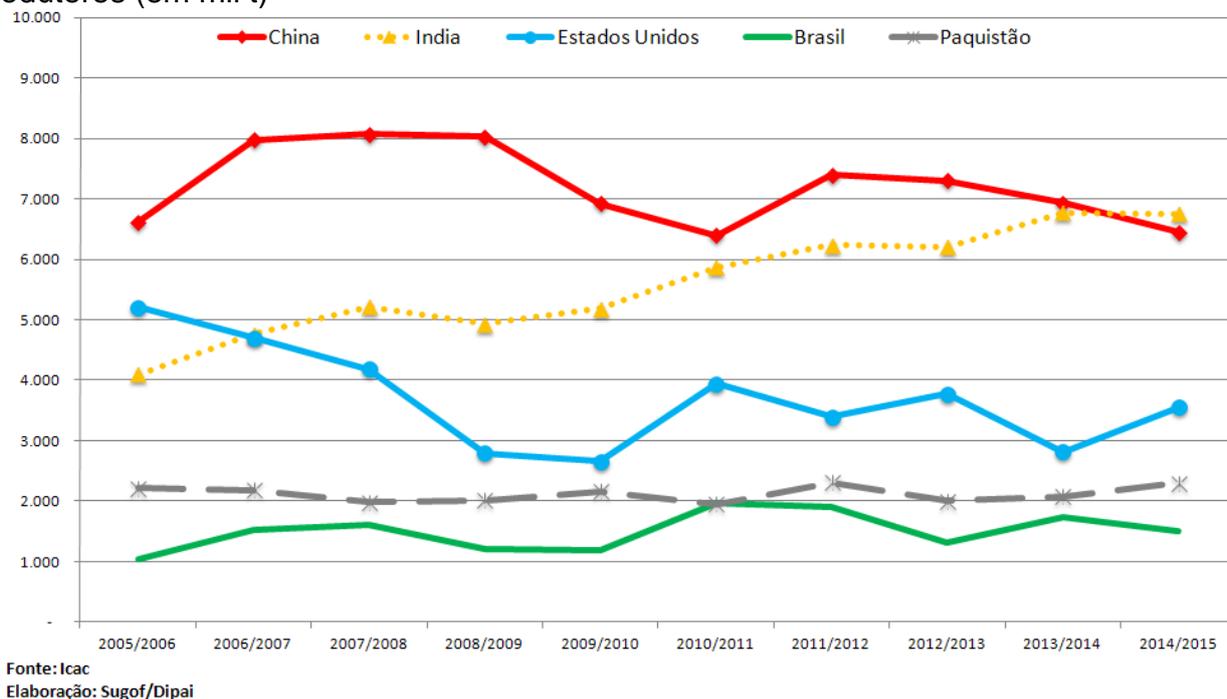
Gráfico 22 – Preços internacionais médios mensais (FOB) – 12 meses (em Cents US\$/lb)



### Panorama nacional

A sétima pesquisa de levantamento da safra 2014/15, realizada pela Conab, aponta para uma produção de 1.509,1 mil toneladas de pluma, indicando uma redução em valores absolutos de 224,9 mil toneladas, ou 13% em termos percentuais, em comparação à safra precedente, cujo volume de produção foi de 1.734 mil toneladas. O declínio fundamenta-se pela contínua redução dos preços internacionais e domésticos da *commodity* ao longo dos últimos 12 meses haja vista o grande acúmulo dos estoques mundiais observados nos últimos anos (Gráfico 23), para comparativo da produção brasileira com os demais países produtores.

Gráfico 23 – Evolução da produção de algodão nas últimas dez safras – Principais produtores (em mil t)



## Preços nacionais

Os preços domésticos do algodão são fortemente conectados às cotações internacionais e à variação cambial. Isso posto, é necessário relatar que a forte valorização do dólar em março exerceu significativo impacto positivo sobre as cotações domésticas da pluma, visto que as paridades de exportação e importações foram fortemente impactadas pelo menor poder de compra do real. Também é necessário observar que a disponibilidade do produto no período de entressafra exerce pressão altista sobre os preços. Desse modo, desde janeiro as cotações domésticas da pluma seguiram em firme trajetória de alta (Gráfico 24).

Gráfico 24 – Preços médios mensais pagos ao produtor – doze meses (em R\$/@)



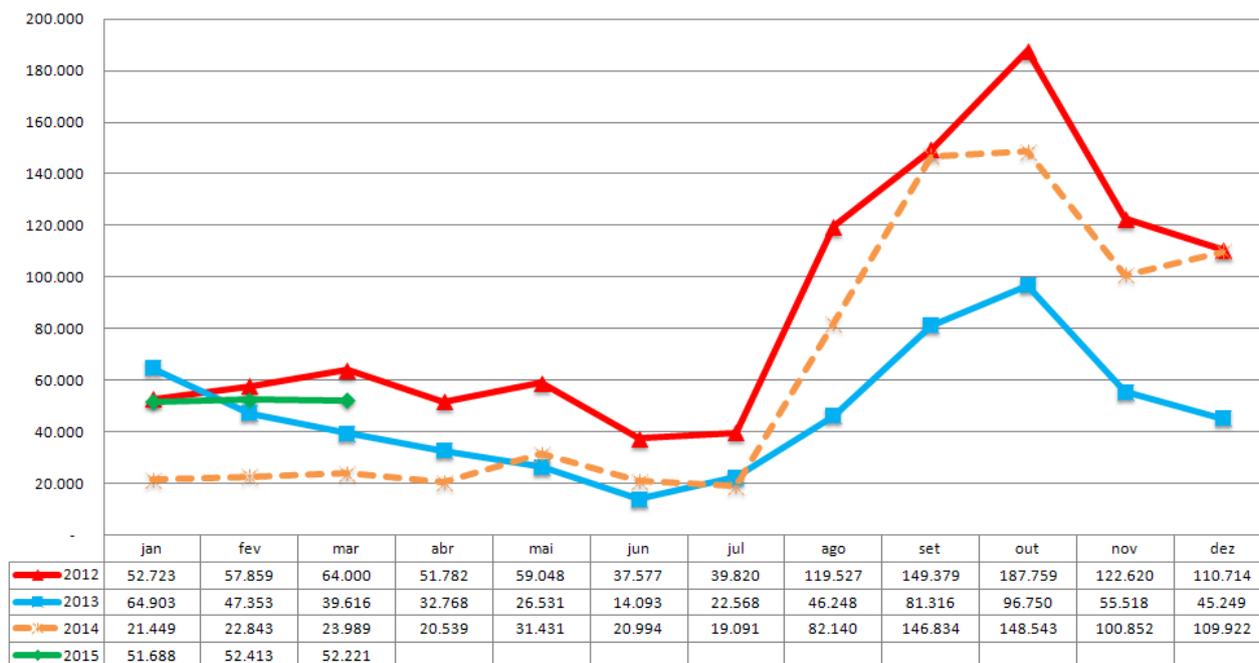
## Informações sobre o consumo nacional

Em função de notícias sobre o fraco desempenho da indústria têxtil no ano de 2014 e levando-se em consideração as atuais previsões de baixo crescimento da economia brasileira no corrente ano, a Conab a manteve inalterada suas projeções de consumo para o ano 2015, dessa maneira, o consumo de algodão deverá ser de 835 mil toneladas.

## Análise de exportações líquidas brasileiras

O montante total das exportações brasileiras de algodão em 2014 foi de 748,6 mil toneladas, ou seja, 30,67% superior ao volume exportado em 2013, fato que indica uma maior parcela do comércio internacional de pluma ocupado pelo país. Para 2015, a Conab trabalha com uma expectativa de redução, tendo em vista o menor volume de produção a ser colhida no corrente ano safra, desse modo é previsto uma exportação de 700 mil toneladas para 2015 (Gráfico 25).

Gráfico 25 – Exportações brasileiras de algodão de janeiro/12 a março/15 (em mil t)



Fonte: SECEX  
Elaboração: Sugof/Dipai

## Oferta e demanda

Diante do cenário ora apresentado, a atual configuração do quadro de suprimento estimado para 2015 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) é de 2.006 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) é de 1.509,1 mil toneladas.

Com a redução da produção e demais ajustes, comparados à safra precedente, a previsão de estoque de passagem para o encerramento de 2015 passa a ser de 471 mil toneladas de pluma, significando, assim, quantidade suficiente para abastecer a indústria nacional e honrar compromissos de exportação por um período aproximado de três meses e vinte dias.

### 8.1.2. Amendoim

#### 8.1.2.1. Amendoim primeira safra

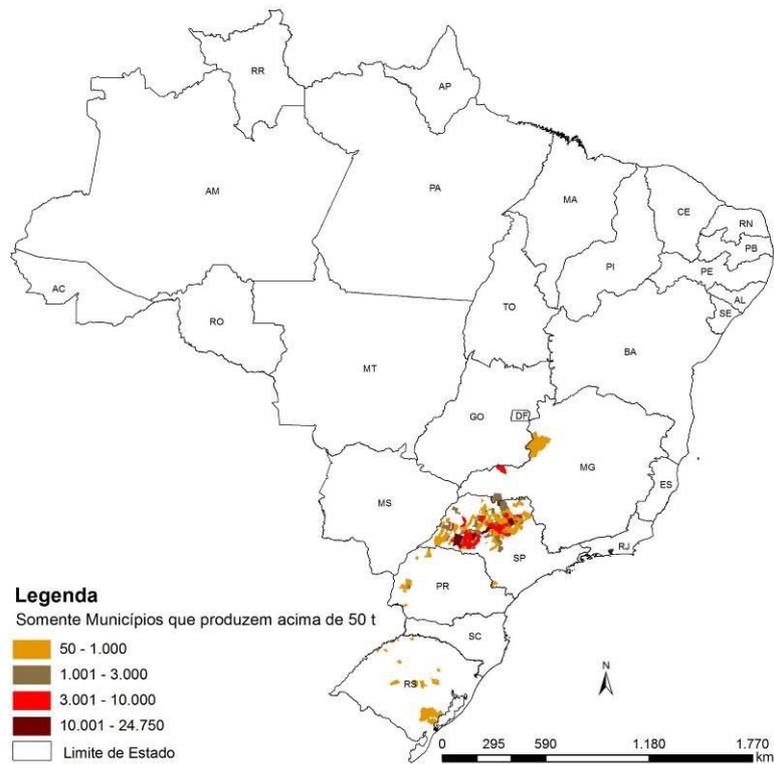
Quadro 2 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12 Primavera			21/12 a 20/03 Verão			20/03 a 21/06 Outono			21/06 a 22/09 Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste												
MG			P	P	P	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C					P
RS	P	P	P		C	C	C					

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; PC - Plantio e colheita.

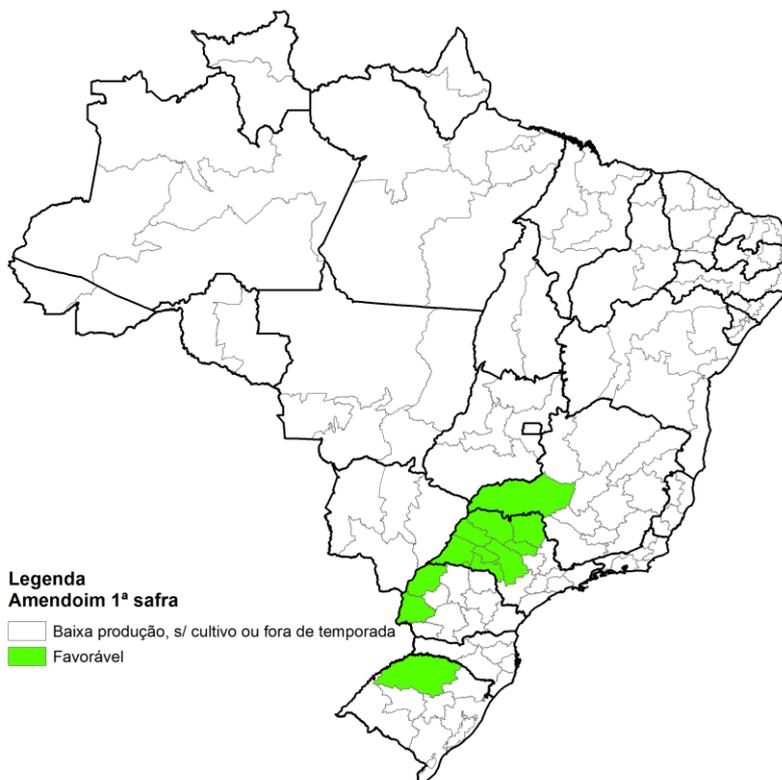
Fonte: Conab.

Figura 16 – Mapa da produção agrícola – Amendoim primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 17 – Condição hídrica geral nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 10 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases\*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Amendoim 1ª safra		- Em regiões pontuais do Triângulo MG (M/C)**	- todo estado de SP (C) - noroeste do RS (C) - oeste do PR (C) - todo estado de MG, exceto regiões pontuais do Triângulo (C)	

Legenda: \*(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>SUDESTE</b>	<b>88,8</b>	<b>88,7</b>	<b>(0,1)</b>	<b>3.162</b>	<b>3.285</b>	<b>3,9</b>	<b>280,8</b>	<b>291,4</b>	<b>3,8</b>
MG	2,6	2,7	3,8	3.680	3.680	-	9,6	9,9	3,1
SP	86,2	86,0	(0,2)	3.146	3.273	4,0	271,2	281,5	3,8
<b>SUL</b>	<b>5,4</b>	<b>5,3</b>	<b>(1,9)</b>	<b>1.998</b>	<b>2.524</b>	<b>26,3</b>	<b>10,8</b>	<b>13,4</b>	<b>24,1</b>
PR	2,2	2,3	5,5	2.408	2.620	8,8	5,3	6,0	13,2
RS	3,2	3,0	(7,7)	1.716	2.450	42,8	5,5	7,4	34,5
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>94,2</b>	<b>94,0</b>	<b>(0,2)</b>	<b>3.095</b>	<b>3.242</b>	<b>4,8</b>	<b>291,6</b>	<b>304,8</b>	<b>4,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>94,2</b>	<b>94,0</b>	<b>(0,2)</b>	<b>3.095</b>	<b>3.242</b>	<b>4,8</b>	<b>291,6</b>	<b>304,8</b>	<b>4,5</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

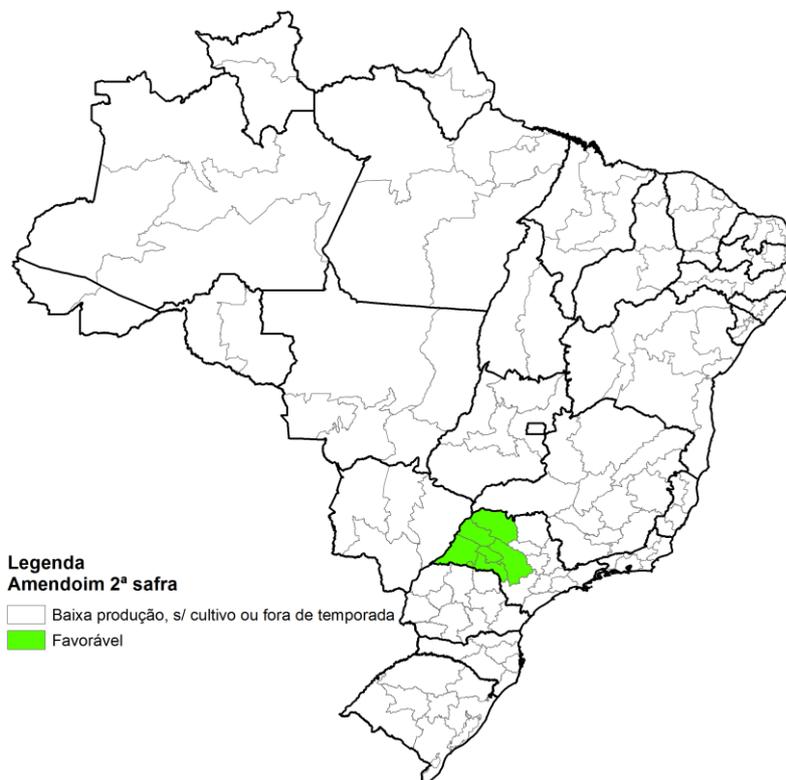
### 8.1.2.2. Amendoim segunda safra

Figura 18 – Mapa da produção agrícola – Amendoim segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 19 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 12 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases\*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
<b>Amendoim safra 2ª</b>	todo estado de SP (DV/F)			

Legenda: \*(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab

Quadro 3 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
TO				P	P		C	C				
<b>Nordeste</b>												
CE				P	P	P		C	C	C		
PB							P	P			C	C
SE		P	P				C	C				
BA		P	P				C	C				
<b>Centro-Oeste</b>												
MT					P	P		C	C			
<b>Sudeste</b>												
SP				P	P	P	P	C	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

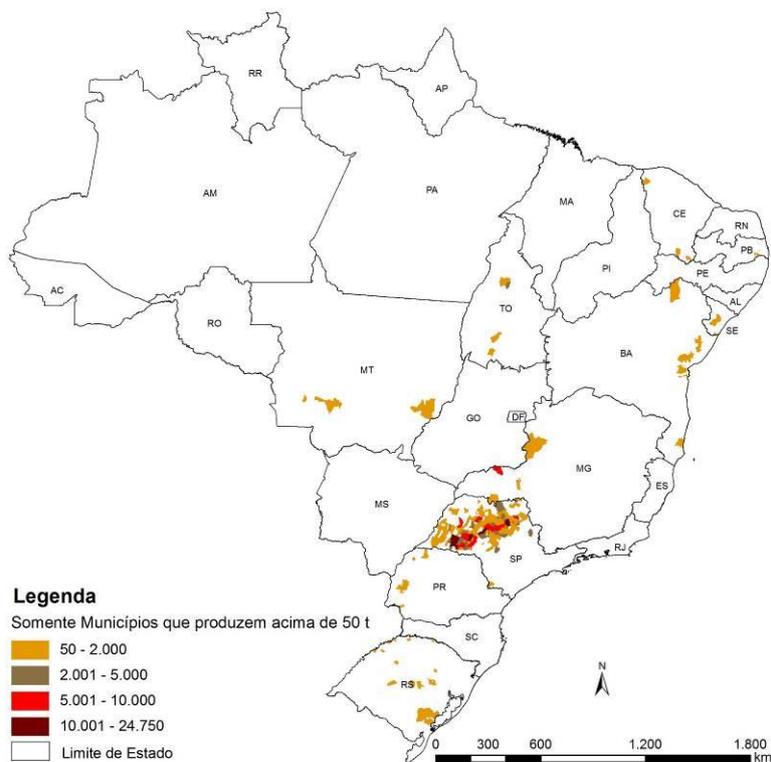
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>0,8</b>	<b>2,6</b>	<b>225,0</b>	<b>3.556</b>	<b>3.736</b>	<b>5,1</b>	<b>2,8</b>	<b>9,7</b>	<b>246,4</b>
TO	0,8	2,6	218,8	3.556	3.736	5,1	2,8	9,7	246,4
<b>NORDESTE</b>	<b>3,9</b>	<b>7,1</b>	<b>82,1</b>	<b>1.215</b>	<b>957</b>	<b>(21,3)</b>	<b>4,8</b>	<b>6,7</b>	<b>39,6</b>
CE	1,0	1,0	-	1.154	914	(20,8)	1,2	0,9	(25,0)
PB	0,3	0,8	181,3	319	807	153,0	0,1	0,6	500,0
SE	1,3	1,3	-	1.740	1.605	(7,8)	2,3	2,1	(8,7)
BA	1,3	4,0	207,7	945	787	(16,7)	1,2	3,1	158,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>(50,0)</b>	<b>2.500</b>	<b>2.529</b>	<b>1,2</b>	<b>1,0</b>	<b>0,5</b>	<b>(50,0)</b>
MT	0,4	0,2	(61,3)	2.500	2.529	1,2	1,0	0,5	(50,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>6,0</b>	<b>6,0</b>	<b>-</b>	<b>2.600</b>	<b>2.674</b>	<b>2,8</b>	<b>15,6</b>	<b>16,0</b>	<b>2,6</b>
SP	6,0	6,0	-	2.600	2.674	2,8	15,6	16,0	2,6
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>4,7</b>	<b>9,7</b>	<b>106,4</b>	<b>1.673</b>	<b>1.702</b>	<b>1,7</b>	<b>7,6</b>	<b>16,4</b>	<b>115,8</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>6,4</b>	<b>6,2</b>	<b>(3,1)</b>	<b>2.594</b>	<b>2.669</b>	<b>2,9</b>	<b>16,6</b>	<b>16,5</b>	<b>(0,6)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>11,1</b>	<b>15,9</b>	<b>43,2</b>	<b>2.179</b>	<b>2.079</b>	<b>(4,6)</b>	<b>24,2</b>	<b>32,9</b>	<b>36,0</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

### 8.1.2.3. Amendoim total

Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Amendoim total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>0,8</b>	<b>2,6</b>	<b>225,0</b>	<b>3.556</b>	<b>3.736</b>	<b>5,1</b>	<b>2,8</b>	<b>9,7</b>	<b>246,4</b>
TO	0,8	2,6	225,0	3.556	3.736	5,1	2,8	9,7	246,4
<b>NORDESTE</b>	<b>3,9</b>	<b>7,1</b>	<b>82,1</b>	<b>1.215</b>	<b>957</b>	<b>(21,3)</b>	<b>4,8</b>	<b>6,7</b>	<b>39,6</b>
CE	1,0	1,0	-	1.154	914	(20,8)	1,2	0,9	(25,0)
PB	0,3	0,8	166,7	319	807	153,0	0,1	0,6	500,0
SE	1,3	1,3	-	1.740	1.605	(7,8)	2,3	2,1	(8,7)
BA	1,3	4,0	207,7	945	787	(16,7)	1,2	3,1	158,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>(50,0)</b>	<b>2.500</b>	<b>2.529</b>	<b>1,2</b>	<b>1,0</b>	<b>0,5</b>	<b>(50,0)</b>
MT	0,4	0,2	(50,0)	2.500	2.529	1,2	1,0	0,5	(50,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>94,8</b>	<b>94,7</b>	<b>(0,1)</b>	<b>3.126</b>	<b>3.247</b>	<b>3,9</b>	<b>296,4</b>	<b>307,4</b>	<b>3,7</b>
MG	2,6	2,7	3,8	3.680	3.680	-	9,6	9,9	3,1
SP	92,2	92,0	(0,2)	3.110	3.234	4,0	286,8	297,5	3,7
<b>SUL</b>	<b>5,4</b>	<b>5,3</b>	<b>(1,9)</b>	<b>1.998</b>	<b>2.524</b>	<b>26,3</b>	<b>10,8</b>	<b>13,4</b>	<b>24,1</b>
PR	2,2	2,3	4,5	2.408	2.620	8,8	5,3	6,0	13,2
RS	3,2	3,0	(6,3)	1.716	2.450	42,8	5,5	7,4	34,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>4,7</b>	<b>9,7</b>	<b>106,4</b>	<b>1.614</b>	<b>1.702</b>	<b>5,5</b>	<b>7,6</b>	<b>16,4</b>	<b>115,8</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>100,6</b>	<b>100,2</b>	<b>(0,4)</b>	<b>3.063</b>	<b>3.207</b>	<b>4,7</b>	<b>308,2</b>	<b>321,3</b>	<b>4,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>105,3</b>	<b>109,9</b>	<b>4,4</b>	<b>2.998</b>	<b>3.074</b>	<b>2,5</b>	<b>315,8</b>	<b>337,7</b>	<b>6,9</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

### 8.1.3. Arroz

O sétimo levantamento de safra aponta para uma redução de 1,2% na área plantada relação à safra 2013/14. A produção deve apresentar um acréscimo de 2,3%, alcançando 12.397,2 milhões de toneladas, e aumento de 3,5% na produtividade média, quando comparada com a safra anterior, chegando ao índice de 5.289 kg/ha.

No Rio Grande do Sul, onde se registra a maior área plantada do país, a área cultivada com arroz na safra 2014/15 está estimada em 1.125,4 mil hectares, 0,5% maior que a cultivada na safra 2013/14.

Os aspectos meteorológicos que influenciaram negativamente no desempenho da cultura foram: intensidade das chuvas na época da semeadura ocasionou atraso na conclusão do plantio; baixa luminosidade e o excesso de umidade que proporcionou o ataque da brusone (*Pyricularia grisea*; *Pyricularia oryzae*). Conforme a SOSBAI (2014), as plantas de arroz irrigado estão sujeitas a doenças em todos os seus estádios de desenvolvimento, sendo que a brusone está intimamente ligada à condição climática e é altamente prejudicial à cultura do arroz, principalmente quando ao ataque ocorre nas panículas e grãos. Por outro lado, os demais fatores climáticos como temperatura e disponibilidade de água foram favoráveis e ocasionaram a compensação das perdas.

A colheita do arroz encontra-se em fase adiantada. Na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, onde o plantio normalmente é mais cedo, a operação está mais avançada, atingindo 71%. Na Depressão Central do estado a área colhida é de 33%. Naquele estado já foram colhidos 596,5 mil hectares, 53% da área total cultivada.

Os dados iniciais da colheita indicaram uma baixa produtividade e rendimento de grãos inteiros. Na segunda fase foram colhidas as áreas semeadas no período recomendado (05 de outubro a 10 de novembro), com produtividade e rendimento maiores. Estima-se que ao final da safra a produtividade média fique em 7.500 kg/ha, com a produção de 8.440,6 mil toneladas de produção de arroz em casca no Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina as precipitações recuaram em março em comparação ao ocorrido em fevereiro, onde a alta frequência das chuvas, aliada a períodos nublados, favoreceu a proliferação de doenças foliares. A grande quantidade de chuvas no estado durante o período vegetativo favoreceu o ataque de doenças nas lavouras, especialmente de brusone.

Segundo os dados apurados, 0,9% das lavouras estão na fase de floração, 5,5% encontram-se na fase de formação de grãos, 9,9% na fase de maturação e 83,6% do total plantado já foram colhidos. A redução de 1,5% na área é compensada, parcialmente, pela produtividade que apresentou um acréscimo de 0,6%, atingindo 7.150 kg/ha.

Em Tocantins a estimativa da produção de arroz é de 585 mil toneladas, 7,6% superior à safra 2013/14. No que se refere ao arroz irrigado, em Lagoa da Confusão a produtividade inicialmente estimada em 7.200 kg/ha não deverá se concretizar em função da utilização de semente não adaptada em pelo menos 5.000 hectares e ao veranico ocorrido em dezembro e janeiro, que criou as condições para o ataque de brusone (*Pyricularia grisea*; *Pyricularia oryzae*). Em Formoso do Araguaia, segundo maior produtor do estado, além da redução da área plantada, a qualidade do produto que está sendo colhido também foi prejudicada devido às condições climáticas. A cultura encontra-se nos seguintes estádios de desenvolvimento: 4,6% encontram-se em frutificação, 34,6% em maturação e 60,8% já colhidos.

No geral, o presente levantamento indica que em Tocantins haverá aumento de 7,9% na área plantada e 7,6% na produção total, embora estima-se uma redução de 0,3% na produtividade, pelos motivos explicitados acima.

No Piauí a estimativa é que haja uma redução de 6,6% na área plantada em relação à safra anterior. Nos municípios que compõem os polos de Bom Jesus, Corrente e Ribeiro Gonçalves foram os que mais reduziram a área. Essa redução atribui-se às adversidades climáticas (veranicos prolongados) que conseqüentemente atingiram o rendimento da cultura. A implantação da safra iniciou em dezembro e estendeu-se até meados de fevereiro, conforme a região.

No Paraná, segundo os dados do Departamento de Economia Rural (DERAL), vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), a área plantada de sequeiro é de 9.234 hectares e a área de arroz irrigado é de 19.204 hectares, ou seja, uma redução de 4,6% na área nos dois tipos de cultivo em relação à safra anterior. A produção total de arroz no Paraná, somando-se arroz de sequeiro e arroz irrigado, será 2,5% maior em relação à safra passada, alcançando 163,1 mil toneladas.

O plantio do arroz de sequeiro foi concluído em dezembro e em 51% da área já ocorreu a colheita, com produtividade de 1.751 kg/ha. Nas demais áreas 3% da cultura encontram-se na fase de floração, 46% em frutificação e 51% na de maturação. No caso do arroz irrigado o plantio encerrou-se no início de janeiro e em 72% da área já ocorreu a colheita, com produtividade de 7.753 kg/ha. Nas demais áreas a cultura 6% está na fase de desenvolvimento vegetativo, 10% floração, 23% frutificação e 61% maturação. Estima-se ainda, que já se comercializou 7% da produção de arroz de sequeiro e 33% da produção de arroz irrigado na atual safra.

Em Rondônia a lavoura de arroz era utilizada na abertura de novas áreas. Como atualmente não há áreas novas, estima-se uma redução de 7,8% na área de cultivo de arroz. No mesmo sentido, indica-se uma redução de 0,9% e 8,6% na produtividade e produção, respectivamente. Atualmente existem áreas com boa disponibilidade de água e outras que eram áreas de pastagens que estão recebendo insumos para a sua recuperação e utilizadas para o plantio de arroz e safras seguintes. O plantio dessa cultura aconteceu com um pouco de atraso, em função das chuvas que começaram mais tarde. As lavouras estão nos estágios de frutificação 10%, grande parte em fase de maturação 70%, sendo que 20% já foi colhida. A colheita do produto deverá estender até

a primeira quinzena de maio. A produtividade média de 2.794 kg/ha deverá ser confirmar a permanecer as atuais condições do clima.

Dados de campo confirmam aumento de 16,8% na área cultivada com arroz irrigado em relação à safra passada no Mato Grosso do Sul e aumento de 0,2% na produtividade em relação ao levantamento anterior, mantendo-se em 6.160 kg/ha.

Em Minas Gerais a redução da área plantada é de 38,1%, comparativamente à safra passada. Segundo informações repassadas à Conab, tal fenômeno ocorre por conta do aumento no custo da mão de obra, pelos baixos preços de mercado, perda de competitividade em relação a outras culturas como milho, soja e feijão, à vulnerabilidade aos riscos climáticos e às restrições ao cultivo em áreas de várzea. O plantio está estimado em 12 mil hectares. Com a irregularidade das chuvas em novembro, o plantio foi atrasado nas regiões produtoras e foi encerrado em dezembro. Predomina no estado o cultivo de subsistência. Essas lavouras são geralmente conduzidas com baixo nível de tecnologia, porém espera-se uma recuperação nos níveis de produtividade em torno de 5,9% em relação à safra anterior, que sofreu severas perdas com a estiagem. Ainda assim, projeta-se uma queda de 34,4% na produção total, que deve ficar em 25,7 mil toneladas.

Entre as principais regiões produtoras de arroz na Bahia, no município de Barreiras, por exemplo, não há variação no total de área plantada em relação à safra anterior e atual avaliação, sendo que hoje estão plantados 6.000 hectares. Já em relação à produtividade espera-se que seja de 1.800 kg/ha, aumento de mais de 100% quando se compara com a safra anterior, que foi de 630 kg/ha. Esta perspectiva de aumento pode ser atribuída, principalmente, às melhores condições climáticas. Outra região produtora, em Santa Maria da Vitória, esta cultura apresenta uma redução de área de 2.795 hectares (safra anterior), para 2.505 hectares. Esta redução pode ser atribuída ao veranico que ocorreu na região, principalmente em janeiro, embora a expectativa de produtividade seja mantida em 600 kg/ha, como na safra anterior.

No geral, na Bahia espera-se uma redução de área de 3,4%, porém, pelo relatado acima, haverá incremento de 57,3% na produtividade e 51,9% na produção total, dados importantes a serem destacados.

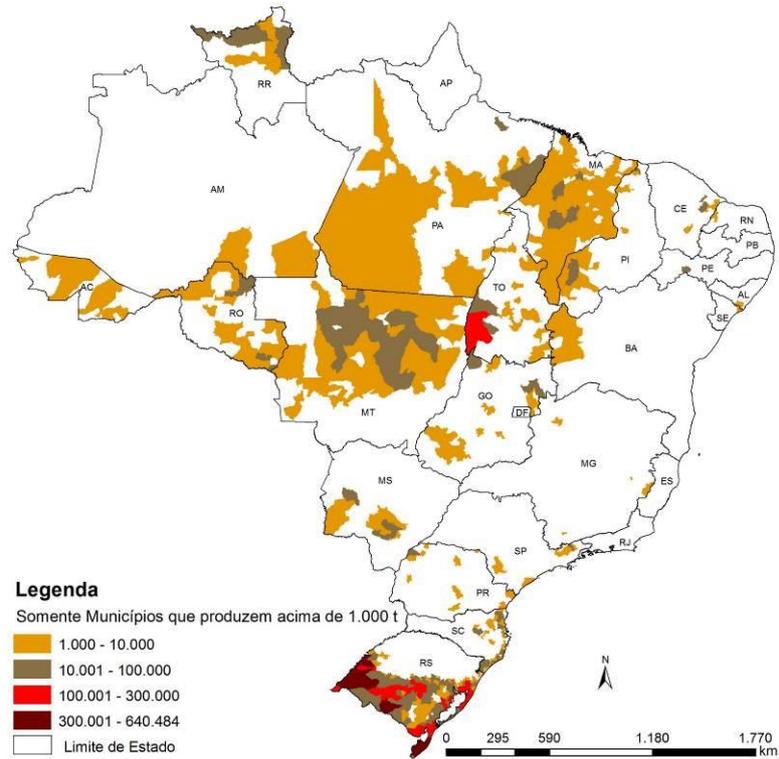
A maior parte do arroz produzido na Paraíba e Rio Grande do Norte é arroz vermelho, que possui um menor valor no mercado. Com isso há um desestímulo à produção. Na Paraíba a redução também é atribuída ao regime hídrico instável, com baixa pluviosidade.

Em São Paulo a área de arroz plantada se mantém estável, com leve queda de 0,4%. Ao contrário, a produtividade apresenta um acréscimo de 7,6%, alcançando 3.295 kg/ha, na mesma tendência da produção que é estimada em 45,8 mil toneladas, 6,8% maior do que a última safra.

No Maranhão houve redução de 5,3% da área plantada, totalizando 368,5 mil hectares. Na mesma tendência, a produtividade e a produção também reduziram para 1.551 kg/ha e 571,5 mil toneladas. Segundo informações coletadas a redução ocorreu por conta da substituição pelo milho, motivada ainda pela falta ou atraso na distribuição de sementes de arroz fiscalizadas, do preço mais atraente para o milho, da reduzida liberação de crédito para o custeio.

O pico da colheita está previsto para abril, tendo em vista que a implantação da maioria das lavouras se deu em dezembro.

Figura 21 – Mapa da produção agrícola – Arroz



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 22 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

No Mato Grosso a safra de arroz apresenta-se estável em comparação à safra 2013/14. Estima-se que a produtividade varie positivamente em 0,1%, passando de 3.285 para 3.287 kg/ha, enquanto a área plantada passou de 176,3 para 175,1 mil hectares, leve redução de 0,7%, e a produção total passou de 579,1 para 575,6 mil toneladas, redução de 0,6%.

Os dados apurados no Pará apontam para o aumento de 5,5% na área plantada de arroz, quando comparada com a safra 2013/14, atingindo 86,1 mil hectares. No mesmo sentido, a produção prevista é de 196,1 mil toneladas, que representa aumento de 3,3% em relação à última safra. Há um indicativo de redução de 2,1% na produtividade, que deverá ser de 2.278 kg/ha na atual safra. Essa redução pode ter sido causada pelo atraso no início do plantio, ocasionado pelo excesso de chuvas no período mais favorável para a implantação da lavoura.

Tabela 15 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases\*.

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Arroz	- sudeste do PA (FR) - todo estado do MA (FR) - centro-norte do PI (FR)		- leste de RO (C) - norte de RR (C) - todo estado do TO (C) - sudoeste do PI (C) - sudoeste do MS (C) - norte do MT (C) - leste de GO (C) - todo estado do RS (M/C) - leste de SC (M/C)	

Legenda: \*(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* - Restrição de baixa intensidade

Fonte: Conab.

Quadro 4 – Calendário de plantio e colheita – Arroz

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RR	C						P	P	P		C	C
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P		C	C	C					
AM	P	P	P	C	C	C	C					
AP				P	P	P		C	C	C		
PA	P	P	P	P/C	P/C	P/C	P/C	C	C	C	C	P
TO	P	P	P	P/C	C	C	C	C				P
<b>Nordeste</b>												
MA	P	P	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C		
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P		C	C	C	C	
RN	C	C			P	P	P	P	C	C	C	C
PB				P	P	P		C	C	C	C	
PE	C	C		P	P	P		C	C	C	C	C
AL	P	P	P	C	C	C	C				C	P
SE	P	P		C	C	C						P
BA	P	P	P		C	C	C	C	C			
<b>Centro-Oeste</b>												
MT	P	P	P	P/C	C	C	C	C				
MS	P	P	P/C	C	C	C	C					P
GO	P	P	P			C	C	C				
<b>Sudeste</b>												
MG	P	P	P			C	C	C	C			
ES	P	P	P		C	C	C	C				
RJ	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
<b>Sul</b>												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C			P	P
SC	P	P	P	C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P		C	C	C	C				P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>268,9</b>	<b>279,5</b>	<b>3,9</b>	<b>3.597</b>	<b>3.589</b>	<b>(0,2)</b>	<b>967,2</b>	<b>1.003,1</b>	<b>3,7</b>
RR	12,0	12,0	-	6.500	6.100	(6,2)	78,0	73,2	(6,2)
RO	48,5	44,7	(7,8)	2.819	2.794	(0,9)	136,7	124,9	(8,6)
AC	7,5	6,5	(13,3)	1.201	1.370	14,1	9,0	8,9	(1,1)
AM	3,4	5,7	67,0	2.261	2.288	1,2	7,7	13,0	68,8
AP	2,0	1,6	(20,0)	1.218	1.255	3,0	2,4	2,0	(16,7)
PA	81,6	86,1	5,5	2.326	2.278	(2,1)	189,8	196,1	3,3
TO	113,9	122,9	7,9	4.773	4.760	(0,3)	543,6	585,0	7,6
<b>NORDESTE</b>	<b>539,5</b>	<b>511,2</b>	<b>(5,2)</b>	<b>1.695</b>	<b>1.681</b>	<b>(0,9)</b>	<b>914,6</b>	<b>859,3</b>	<b>(6,0)</b>
MA	389,1	368,5	(5,3)	1.692	1.551	(8,3)	658,4	571,5	(13,2)
PI	105,9	98,9	(6,6)	1.400	1.558	11,3	148,3	154,1	3,9
CE	22,1	22,1	-	1.436	2.417	68,3	31,7	53,4	68,5
RN	1,5	1,7	13,4	3.074	3.222	4,8	4,6	5,5	19,6
PB	1,2	1,0	(16,7)	817	1.250	53,0	1,0	1,3	30,0
PE	0,7	0,3	(52,6)	6.923	6.923	-	4,8	2,1	(56,3)
AL	3,1	3,1	-	5.858	5.987	2,2	18,2	18,6	2,2
SE	7,1	7,1	-	5.570	5.701	2,4	39,5	40,5	2,5
BA	8,8	8,5	(3,4)	920	1.447	57,3	8,1	12,3	51,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>229,8</b>	<b>224,9</b>	<b>(2,1)</b>	<b>3.543</b>	<b>3.556</b>	<b>0,4</b>	<b>814,1</b>	<b>799,7</b>	<b>(1,8)</b>
MT	176,3	175,1	(0,7)	3.285	3.287	0,1	579,1	575,6	(0,6)
MS	15,5	18,1	16,8	6.150	6.160	0,2	95,3	111,5	17,0
GO	38,0	31,7	(16,6)	3.677	3.553	(3,4)	139,7	112,6	(19,4)
<b>SUDESTE</b>	<b>34,8</b>	<b>26,7</b>	<b>(23,3)</b>	<b>2.485</b>	<b>2.772</b>	<b>11,6</b>	<b>86,5</b>	<b>74,0</b>	<b>(14,5)</b>
MG	19,4	12,0	(38,1)	2.020	2.140	5,9	39,2	25,7	(34,4)
ES	0,5	0,3	(40,0)	2.557	2.664	4,2	1,3	0,8	(38,5)
RJ	0,9	0,5	(40,0)	3.476	3.492	0,5	3,1	1,7	(45,2)
SP	14,0	13,9	(0,4)	3.063	3.295	7,6	42,9	45,8	6,8
<b>SUL</b>	<b>1.299,9</b>	<b>1.301,6</b>	<b>0,1</b>	<b>7.185</b>	<b>7.422</b>	<b>3,3</b>	<b>9.339,2</b>	<b>9.661,1</b>	<b>3,4</b>
PR	29,7	28,3	(4,6)	5.356	5.763	7,6	159,1	163,1	2,5
SC	150,1	147,9	(1,5)	7.110	7.150	0,6	1.067,2	1.057,5	(0,9)
RS	1.120,1	1.125,4	0,5	7.243	7.500	3,5	8.112,9	8.440,5	4,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>808,4</b>	<b>790,7</b>	<b>(2,2)</b>	<b>2.328</b>	<b>2.355</b>	<b>1,2</b>	<b>1.881,8</b>	<b>1.862,4</b>	<b>(1,0)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.564,5</b>	<b>1.553,2</b>	<b>(0,7)</b>	<b>6.545</b>	<b>6.783</b>	<b>3,6</b>	<b>10.239,8</b>	<b>10.534,8</b>	<b>2,9</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.372,9</b>	<b>2.343,9</b>	<b>(1,2)</b>	<b>5.108</b>	<b>5.289</b>	<b>3,5</b>	<b>12.121,6</b>	<b>12.397,2</b>	<b>2,3</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

### 8.1.3.1. Oferta e demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em fevereiro de 2015, foram importadas 47,5 mil toneladas de arroz, sendo apenas 9,2 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 6 de abril, não foram disponibilizados os dados referentes a março e por esse motivo, fevereiro é a proxy utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram uma significativa retração do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo em relação ao último ano. Em fevereiro de 2014 essas aquisições foram de 62 mil toneladas, sendo 0,2 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Sobre as exportações, estas também tiveram uma significativa retração, passando de 63,2 mil toneladas em fevereiro de 2014 para 49,9 mil toneladas em fevereiro de 2015.

Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2013/14 obteve-se um superavit de 381,1 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.188,4 mil toneladas e o montante importado igual a 807,2 mil toneladas. Para o período de negociação da safra 2014/15, de março de 2015 a janeiro de 2016, são estimadas exportações de 1.250 mil toneladas e importações de 850 mil toneladas.

Para a atual safra brasileira 2014/15 de arroz, a produção média deverá ser 2,3% superior em relação à safra 2013/14, atingindo 12.397,2 mil toneladas em função da recuperação da produtividade. Sobre o estoque de passagem, na safra 2012/13, o volume consolidado em 28 de fevereiro de 2014 fechou em 1.082,1 mil toneladas em face do baixo volume apurado no levantamento de estoques privados (496,1 mil toneladas) e do reduzido estoque em poder do governo federal (586 mil toneladas). Com esses resultados o consumo da safra 2012/13 é estimado em 12,6 milhões de toneladas. Para a comercialização da safra 2013/14 e 2014/15, o consumo é estimado em 12 milhões de toneladas, o que, em conjunto com um expressivo aumento do superavit em relação aos períodos anteriores, resultará em uma forte redução do estoque de passagem.

#### **8.1.4. Feijão**

##### **8.1.4.1. Feijão primeira safra**

A maior parte do volume da produção de feijão primeira safra é produzida na Região Centro-Sul. Considerando a safra 2014/15, este volume da região é quase 73,5% da produção total, destacando-se Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo e Goiás, mesmo ocupando apenas 52,8% das áreas cultivadas com a cultura. A área de feijão primeira safra está estimada para este sétimo levantamento em 1,04 milhão de hectares, o que configura um decréscimo de 11,9% em relação à safra passada. Com exceção de Tocantins e Piauí, os demais estados indicaram plantios em áreas menores do que às cultivadas na safra anterior. A comercialização instável e os riscos climáticos inerentes à cultura, somados à atratividade de outras culturas concorrentes, como soja e milho, derrubaram uma maior intenção dos produtores em todo país, nesta temporada. Aproximadamente 27,01% da área plantada com feijão primeira safra está na Região Sul, considerando a safra 2014/15, com destaque para o Paraná, 19,92% na Região Sudeste, destacando Minas Gerais e São Paulo, 5,83% na Região Centro-Oeste, com destaque para Goiás e 46,62% na Região Nordeste, com destaque para a Bahia e Piauí.

No Paraná, que produziu 27% da produção nacional na atual safra, ocorreu um decréscimo na área de 19,1% nas estimativas atuais, com o cultivo chegando a 192,7 mil hectares. Os altos riscos inerentes à produção de feijão, somados às dificuldades na comercialização, têm pesado na hora de decidir o que plantar. Apesar de um início preocupante, o produto recuperou-se após a normalização do clima, propiciando uma produtividade considerada boa. A colheita já está finalizada, e a produção totalizou no Paraná, cerca de 323.000 toneladas.

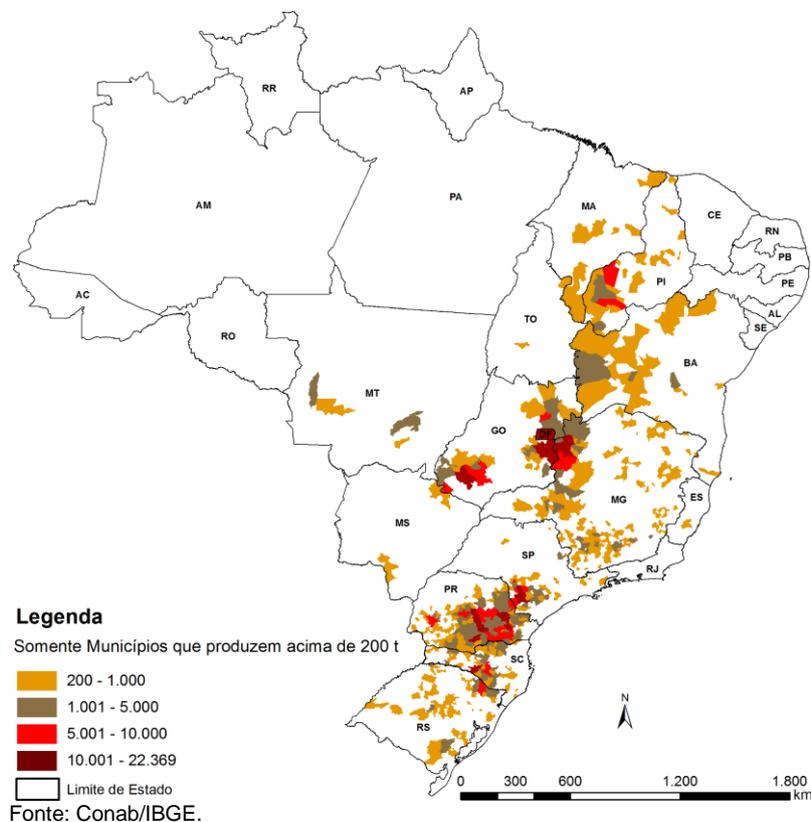
Na Bahia, o segundo maior produtor de feijão primeira safra, a principal variedade cultivada é o feijão macaçar, com mais de dois terços da área (68%) e um terço de feijão cores (32%). A área total cultivada sofreu uma redução de 12,6% no geral, com opções por outras culturas como a soja, passando de 268,4 mil hectares na safra passada para 234,6 mil hectares na atual temporada. A produtividade média esperada está estimada em 825 kg/ha, bem superior à obtida na safra anterior que foi de 375 kg/ha. A safra anterior foi muito castigada pela falta de chuvas. A produção ofertada deve dobrar em relação ao que foi produzido na última temporada, passando de 100,7 mil toneladas para 193,5 mil toneladas.

Em Minas Gerais a estimativa de retração na área de cultivo do feijão das águas para a safra atual é de 11%, em razão do desestímulo dos preços de mercado na ocasião do plantio, da melhor competitividade das culturas de milho e soja e dos elevados riscos de perdas. A área de plantio está estimada em 159,1 mil hectares. Redução de 7,1% da produtividade em razão da forte estiagem e temperaturas elevadas que ocorreram em janeiro, que prejudicaram as lavouras em maior ou menor intensidade, dependendo dos estádios de desenvolvimento das lavouras ao longo desse período. Tal expectativa de quebra está diretamente relacionada ao atraso no plantio, na ordem de 30 a 40 dias, em decorrência do atraso do início do período chuvoso. Entretanto, em razão da irregularidade na frequência e distribuição das chuvas, na atual estação, é necessário considerar a efetiva data em que as lavouras foram plantadas, e o curto ciclo da cultura. O prolongado período seco prejudicou principalmente as lavouras que foram plantadas em dezembro. A produção deve somar 172,9 mil toneladas, redução de 17,4% em relação à safra anterior. Colheita encerrada.

Em São Paulo, a redução de área chegou a 12,2%, totalizando na atual temporada 42,3 mil hectares. A maioria das áreas de feijão em São Paulo é cultivada sobre irrigação e a produtividade é uma das mais altas para esta cultura. A colheita já finalizada.

Em Santa Catarina houve uma redução de área de 15%. O feijão cultivado na primeira safra encontra-se em fase final de cultivo, cuja colheita deve estender-se até meados de abril, resultado do atraso do plantio em algumas regiões e do ciclo mais tardio em outras, influenciadas pelo clima mais ameno, como a região serrana. O clima também ajudou, em parte, o ciclo da cultura. As chuvas ocorreram durante, praticamente todas as fases de desenvolvimento, auxiliando o crescimento e granação, resultando em aumento de produtividade, se comparada aos dados da última safra.

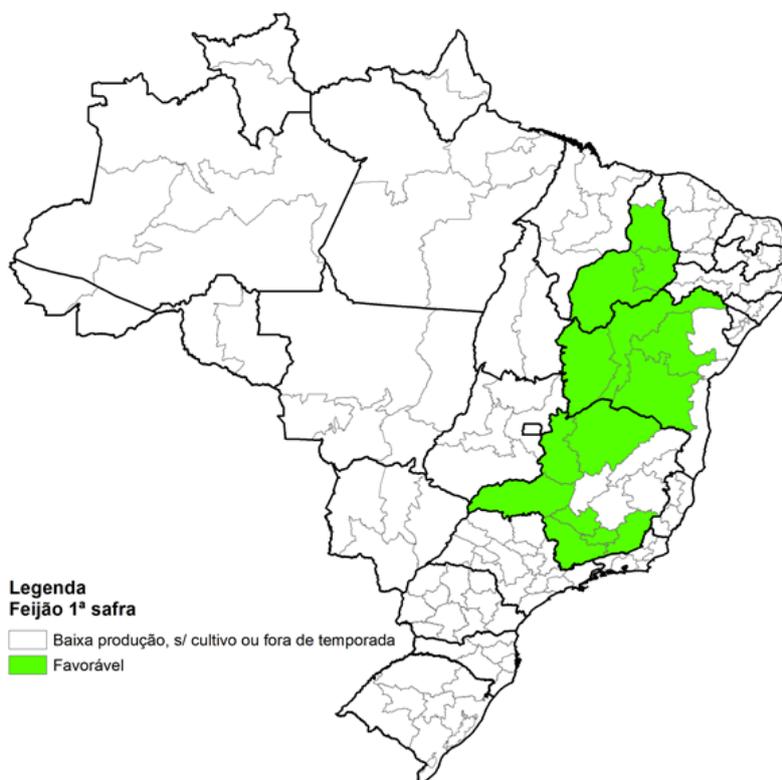
Figura 23 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra



O clima mais estável nos últimos dias permitiu o avanço da colheita e manutenção da qualidade dos grãos, o que refletiu nos bons preços praticados no mercado, em torno de R\$ 120,00 a R\$ 150,00 a saca, dependendo da classe e qualidade. O feijão-carioca, que na safra passada foi severamente prejudicado pela instabilidade climática, resultando em baixa qualidade dos grãos e fraca comercialização, tem apresentado resultados positivos na safra atual. A maioria dos produtores já comercializou grande parte do produto, aproveitando os preços e a qualidade do produto.

Caso se confirme a tendência dos dados apurados, a produção nacional para o feijão da primeira safra é estimada em 1,2 milhão de toneladas, representando um decréscimo de 4,9% em relação à safra passada.

Figura 24 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 17 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases\*

Cultura	Chuvvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Feijão 1ª safra	- centro-norte e sudeste do PI (FR/M)	- regiões pontuais do Triângulo MG (C)**	- sudoeste do PI (C) - todo estado da BA (C) - todo estado de MG, exceto regiões pontuais do Triângulo (C)	

Legenda: \*(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* - Restrição de baixa intensidade

Fonte: Conab.

Quadro 5 – Calendário de plantio e colheita – Feijão primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12 Primavera			21/12 a 20/03 Verão			20/03 a 21/06 Outono			21/06 a 22/09 Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
TO		P	P	P	P/C	C	C	C				
<b>Nordeste</b>												
PI		P	P			C	C					
BA	P	P	P	P/C	C	C	C	C				
<b>Centro-Oeste</b>												
MT	P	P	P	C	C	C	C					
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P		C	C						
<b>Sudeste</b>												
MG	P	P	P/C	C	C	C						
ES		P	P	C	C	C						
RJ	P	P	C	C	C							
SP	P	P/C	C	C	C							P
<b>Sul</b>												
PR	P	P	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C	C	C					P
RS	P	P	C	C	C	C	C				P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.  
Fonte: Conab.

Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	4,0	6,5	62,5	629	716	13,8	2,5	4,7	88,0
TO	4,0	6,5	63,4	629	716	13,8	2,5	4,7	88,0
<b>NORDESTE</b>	518,2	484,8	(6,4)	326	645	97,9	168,8	312,4	85,1
MA	40,8	38,2	(6,4)	430	466	8,4	17,5	17,8	1,7
PI	209,0	212,0	1,4	242	477	97,1	50,6	101,1	99,8
BA	268,4	234,6	(12,6)	375	825	120,0	100,7	193,5	92,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	81,8	60,6	(25,9)	2.225	1.830	(17,8)	182,1	110,9	(39,1)
MT	11,9	10,8	(9,4)	1.590	1.401	(11,9)	18,9	15,1	(20,1)
MS	2,1	0,7	(66,7)	930	2.000	115,1	2,0	1,4	(30,0)
GO	55,8	39,3	(29,5)	2.315	1.915	(17,3)	129,2	75,3	(41,7)
DF	12,0	9,8	(18,0)	2.665	1.949	(26,9)	32,0	19,1	(40,3)
<b>SUDESTE</b>	234,6	207,2	(11,7)	1.389	1.391	0,2	325,8	288,2	(11,5)
MG	178,8	159,1	(11,0)	1.170	1.087	(7,1)	209,2	172,9	(17,4)
ES	6,5	4,7	(27,7)	777	690	(11,2)	5,1	3,2	(37,3)
RJ	1,1	1,1	-	895	948	5,9	1,0	1,0	-
SP	48,2	42,3	(12,2)	2.293	2.626	14,5	110,5	111,1	0,5
<b>SUL</b>	341,3	280,9	(17,7)	1.698	1.710	0,7	579,5	480,3	(17,1)
PR	238,2	192,7	(19,1)	1.689	1.676	(0,8)	402,3	323,0	(19,7)
SC	62,0	52,7	(15,0)	1.800	1.920	6,7	111,6	101,2	(9,3)
RS	41,1	35,5	(13,6)	1.596	1.580	(1,0)	65,6	56,1	(14,5)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	522,2	491,3	(5,9)	328	645	96,8	171,3	317,1	85,1
<b>CENTRO-SUL</b>	657,7	548,7	(16,6)	1.653	1.603	(3,0)	1.087,4	879,4	(19,1)
<b>BRASIL</b>	1.179,9	1.040,0	(11,9)	1.067	1.151	7,9	1.258,7	1.196,5	(4,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

### 8.1.4.2. Feijão segunda safra

Assim como o feijão primeira safra, a segunda safra também tem a maior parte de sua produção na Região Centro-Sul. Considerando a safra 2014/15, este volume da região é quase 80% da produção total, destacando-se Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais e Ceará, mesmo ocupando apenas 45,5% das áreas cultivadas com a cultura. A área de feijão segunda safra está estimada para este sétimo levantamento em 1,43 milhão de hectares, o que configura um decréscimo de 4,8% em relação à safra passada.

No Paraná a área plantada na segunda safra é de 219 mil hectares, 19,6% inferior à registrada no ano anterior, e o plantio foi encerrado até o segundo decêndio de março, com atraso devido ao excesso de chuvas. Em 7% da área já ocorreu a colheita e nas demais a cultura atravessa as fases de desenvolvimento vegetativo (34%), floração (28%), frutificação (25%) e maturação (13%). A previsão de produção é de 430,6 mil toneladas, volume 7,2% maior do que o registrado na frustrada safra anterior, mas menor do que o inicialmente previsto. Os produtores já comercializaram 6,3% da produção.

O Mato Grosso, com a segunda maior área de feijão segunda safra, devido, principalmente ao avanço do feijão caupi no estado, apresentou uma pequena queda de 4% na área. A produção também caminha para obter a segunda posição em produção com 306,2 mil toneladas. A cultura está em desenvolvimento no campo, e estas estimativas podem ser ajustadas nos próximos levantamentos.

Figura 25 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra

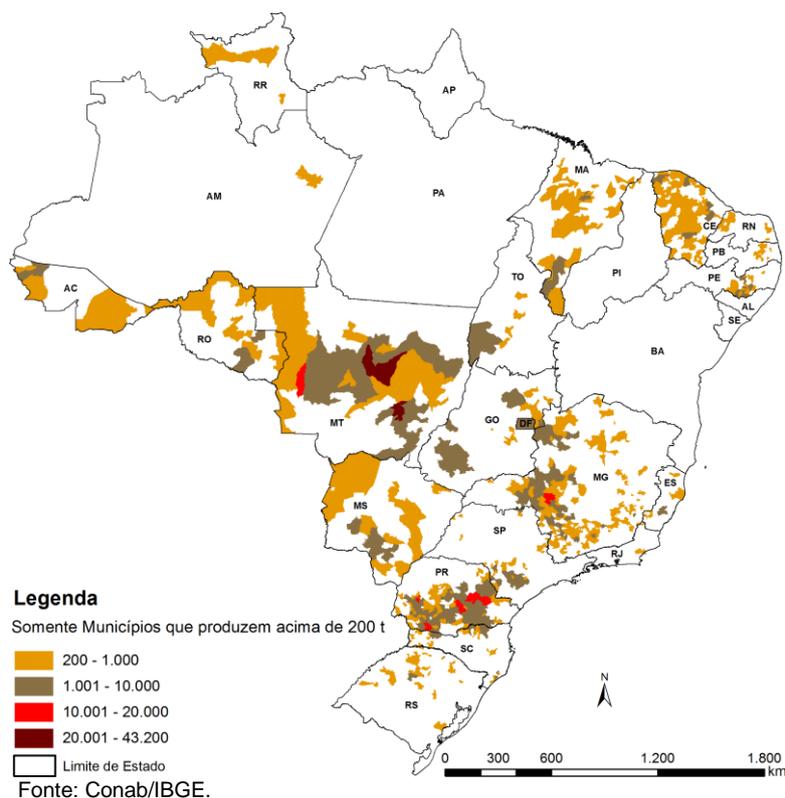
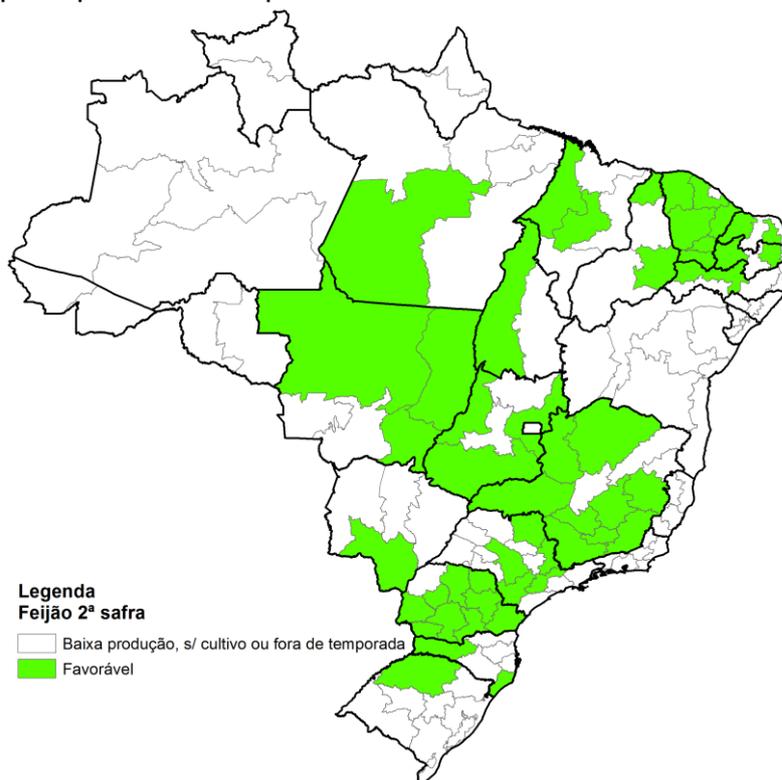


Figura 26 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab/IBGE.

Em Minas Gerais as estimativas apontam para uma redução na ordem de 10,2% na área a ser cultivada com feijão segunda safra, passando de 121,2 mil hectares em 2014 para 108,8 mil hectares na safra atual. No que pese os bons preços de mercado, o oneroso e difícil controle da mosca branca, o vazio sanitário que proíbe o plantio de feijão no período de 1º de janeiro a 30 de março em 18 municípios da região Noroeste de Minas, considerando os prejuízos que a praga vem ocasionando à produção agrícola do estado, são fatores que devem concorrer para a retração da área de plantio da segunda safra. O plantio, já realizado em 85% das áreas, deve concentrar-se em fevereiro e março. Estimando-se uma produtividade média de 1.387 kg/ha, espera-se obter uma produção de 150,9 mil toneladas de feijão segunda safra. Preço de comercialização: R\$170,00 a R\$180,00/saca de 60 kg para o feijão carioquinha (preço nominal). Lavouras em estado de germinação (70%), desenvolvimento vegetativo (30%) e em boas condições até o momento.

Tabela 19 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases\*

Cultura	Chuvvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Feijão 2ª safra	- oeste do TO (G) - oeste e centro do MA (G) - norte e sudeste do PI (DV/F) - todo estado do CE (DV/F) - oeste do RN (DV/F) - leste do RN (G) - Sertão da PB (DV/F) - leste da PB (G) - Sertão da PE (DV/F) - norte e sudeste do MT (DV/F) - sudoeste do MS (F) - leste, oeste e sul de GO (DV/F) - norte e sul de SP (F) - todo estado de MG (DV/F) - noroeste do RS (F) - todo estado do PR (F/FR/M) - oeste e sul de SC (DV/F)			

Legenda: \*(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>67,1</b>	<b>57,8</b>	<b>(13,9)</b>	<b>747</b>	<b>762</b>	<b>1,9</b>	<b>50,1</b>	<b>43,9</b>	<b>(12,4)</b>
RR	3,0	3,0	-	667	685	2,7	2,0	2,1	5,0
RO	33,0	24,8	(24,8)	722	631	(12,6)	23,8	15,6	(34,5)
AC	10,3	7,7	(25,1)	582	548	(5,8)	6,0	4,2	(30,0)
AM	5,3	5,4	2,2	1.027	972	(5,4)	5,4	5,2	(3,7)
AP	1,3	1,2	(6,9)	902	956	6,0	1,2	1,1	(8,3)
TO	14,2	15,7	10,6	825	1.000	21,2	11,7	15,7	34,2
<b>NORDESTE</b>	<b>700,2</b>	<b>723,6</b>	<b>3,3</b>	<b>326</b>	<b>318</b>	<b>(2,7)</b>	<b>228,5</b>	<b>229,7</b>	<b>0,5</b>
MA	52,0	46,9	(9,8)	549	559	1,8	28,5	26,2	(8,1)
PI	20,4	16,6	(18,6)	756	785	3,8	15,4	13,0	(15,6)
CE	393,8	393,8	-	309	284	(8,1)	121,7	111,8	(8,1)
RN	33,5	37,9	13,2	333	356	6,9	11,2	13,5	20,5
PB	76,9	113,7	47,9	277	294	6,1	21,3	33,4	56,8
PE	123,6	114,7	(7,2)	246	277	12,6	30,4	31,8	4,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>269,3</b>	<b>255,5</b>	<b>(5,1)</b>	<b>1.405</b>	<b>1.409</b>	<b>0,3</b>	<b>378,5</b>	<b>360,1</b>	<b>(4,9)</b>
MT	234,9	225,5	(4,0)	1.358	1.358	-	319,0	306,2	(4,0)
MS	17,6	15,0	(14,8)	1.600	1.600	-	28,2	24,0	(14,9)
GO	15,9	13,2	(16,8)	1.857	2.013	8,4	29,5	26,6	(9,8)
DF	0,9	1,8	100,0	2.000	1.826	(8,7)	1,8	3,3	83,3
<b>SUDESTE</b>	<b>150,5</b>	<b>137,5</b>	<b>(8,6)</b>	<b>1.351</b>	<b>1.382</b>	<b>2,3</b>	<b>203,3</b>	<b>190,0</b>	<b>(6,5)</b>
MG	121,2	108,8	(10,2)	1.355	1.387	2,4	164,2	150,9	(8,1)
ES	8,8	8,7	(1,4)	813	846	4,1	7,2	7,4	2,8
RJ	1,6	0,9	(45,6)	951	1.012	6,4	1,5	0,9	(40,0)
SP	18,9	19,1	1,3	1.606	1.615	0,6	30,4	30,8	1,3
<b>SUL</b>	<b>319,6</b>	<b>259,5</b>	<b>(18,8)</b>	<b>1.475</b>	<b>1.905</b>	<b>29,1</b>	<b>471,5</b>	<b>494,5</b>	<b>4,9</b>
PR	272,3	219,0	(19,6)	1.475	1.966	33,3	401,6	430,6	7,2
SC	22,5	20,2	(10,2)	1.450	1.486	2,5	32,6	30,0	(8,0)
RS	24,8	20,3	(18,1)	1.503	1.669	11,0	37,3	33,9	(9,1)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>767,3</b>	<b>781,4</b>	<b>1,8</b>	<b>363</b>	<b>350</b>	<b>(3,5)</b>	<b>278,6</b>	<b>273,6</b>	<b>(1,8)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>739,4</b>	<b>652,5</b>	<b>(11,8)</b>	<b>1.425</b>	<b>1.601</b>	<b>12,4</b>	<b>1.053,3</b>	<b>1.044,6</b>	<b>(0,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.506,7</b>	<b>1.433,9</b>	<b>(4,8)</b>	<b>884</b>	<b>919</b>	<b>4,0</b>	<b>1.331,9</b>	<b>1.318,2</b>	<b>(1,0)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Quadro 6 – Calendário de plantio e colheita – Feijão segunda safra

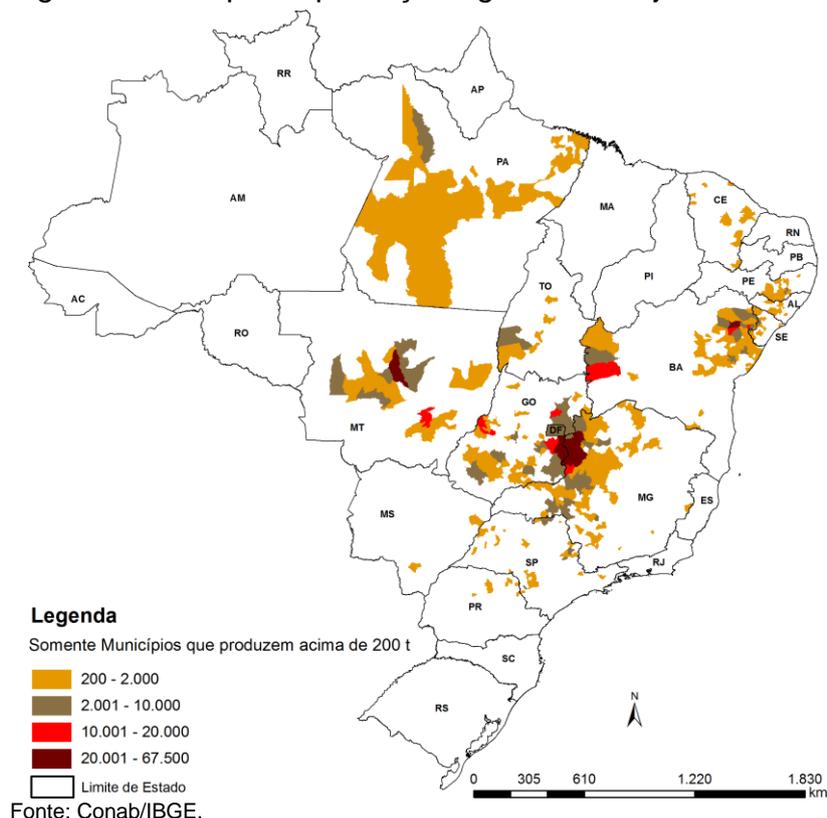
UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Ma	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RR							P	P	P	C	C	C
RO					P	P		C	C	C		
AC					P	P		C	C	C		
AM						P	P	P	C	C	C	C
AP							P	P	P	C	C	C
TO					P	P	P	P/C	P/C	C	C	C
<b>Nordeste</b>												
MA					P	P	P/C	C	C	C		
PI				P	P	P	C	C	C			
CE				P	P	P	P/C	C	C	C		
RN				P	P	P	P	P/C	C	C		
PB						P	P	P	P/C	C	C	
PE					P	P	P/C	C	C	C		
<b>Centro-Oeste</b>												
MT				P	P	P		C	C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P		C	C				
<b>Sudeste</b>												
MG					P	P	P/C	C	C	C	C	
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P/C	C	C			
SP				P	P	P/C	P/C	C	C	C		
<b>Sul</b>												
PR				P	P	P/C	C	C	C			
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.  
Fonte: Conab.

### 8.1.4.3. Feijão terceira safra

Para o feijão terceira safra, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada nas estimativas, foram repetidas as áreas da safra anterior e aplicado um rendimento médio, baseado na análise estatística da série histórica das safras anteriores.

Figura 27 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra



Quadro 7 – Calendário de plantio e colheita – Feijão terceira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
PA	C						P	P	P	C	C	C
TO	C						P	P	P	C	C	C
<b>Nordeste</b>												
CE	C							P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P	C	C	C
SE	C						P	P	P	C	C	C
BA	C						P	P	P	C	C	C
<b>Centro-Oeste</b>												
MT							P	P	C	C	C	
MS							P	P	C	C	C	
GO							P	P	P/C	C	C	C
DF							P	P	P/C	C	C	C
<b>Sudeste</b>												
MG	C					P	P	P	P/C	C	C	C
SP	C						P	P	P	C	C	C
<b>Sul</b>												
PR						P	P	P	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.  
Fonte: Conab.

Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>30,9</b>	<b>51,0</b>	<b>65,0</b>	<b>809</b>	<b>738</b>	<b>(8,8)</b>	<b>25,0</b>	<b>37,6</b>	<b>50,4</b>
PA	28,0	48,1	71,7	760	705	(7,2)	21,3	33,9	59,2
TO	2,9	2,9	-	1.281	1.281	-	3,7	3,7	-
<b>NORDESTE</b>	<b>423,5</b>	<b>423,5</b>	<b>-</b>	<b>654</b>	<b>635</b>	<b>(2,9)</b>	<b>276,8</b>	<b>268,9</b>	<b>(2,9)</b>
CE	10,3	10,3	-	1.054	1.109	5,2	10,9	11,4	4,6
PE	122,1	122,1	-	467	465	(0,4)	57,0	56,8	(0,4)
AL	47,0	47,0	-	458	482	5,2	21,5	22,7	5,6
SE	31,5	31,5	-	746	785	5,2	23,5	24,7	5,1
BA	212,6	212,6	-	771	721	(6,5)	163,9	153,3	(6,5)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>116,9</b>	<b>116,9</b>	<b>-</b>	<b>2.672</b>	<b>2.587</b>	<b>(3,2)</b>	<b>312,4</b>	<b>302,5</b>	<b>(3,2)</b>
MT	76,8	76,8	-	2.566	2.414	(5,9)	197,1	185,4	(5,9)
MS	0,4	0,4	-	1.260	1.380	9,5	0,5	0,6	20,0
GO	36,5	36,5	-	2.868	2.914	1,6	104,7	106,4	1,6
DF	3,2	3,2	-	3.159	3.159	-	10,1	10,1	-
<b>SUDESTE</b>	<b>103,1</b>	<b>103,1</b>	<b>-</b>	<b>2.368</b>	<b>2.615</b>	<b>10,4</b>	<b>244,2</b>	<b>269,6</b>	<b>10,4</b>
MG	85,0	85,0	-	2.370	2.642	11,5	201,5	224,6	11,5
SP	18,1	18,1	-	2.359	2.488	5,5	42,7	45,0	5,4
<b>SUL</b>	<b>4,9</b>	<b>5,5</b>	<b>12,2</b>	<b>1.013</b>	<b>1.134</b>	<b>11,9</b>	<b>5,0</b>	<b>6,2</b>	<b>24,0</b>
PR	4,9	5,5	12,7	1.013	1.134	11,9	5,0	6,2	24,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>454,4</b>	<b>474,5</b>	<b>4,4</b>	<b>664</b>	<b>646</b>	<b>(2,8)</b>	<b>301,8</b>	<b>306,5</b>	<b>1,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>224,9</b>	<b>225,5</b>	<b>0,3</b>	<b>2.497</b>	<b>2.564</b>	<b>2,7</b>	<b>561,6</b>	<b>578,3</b>	<b>3,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>679,3</b>	<b>700,0</b>	<b>3,0</b>	<b>1.271</b>	<b>1.264</b>	<b>(0,5)</b>	<b>863,4</b>	<b>884,8</b>	<b>2,5</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

#### 8.1.4.4. Feijão total

Considerando as três safras, estima-se para esse sétimo acompanhamento, que a área total de feijão poderá chegar a 3,17 milhões de hectares, menor em 5,7% que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá ficar em 3,4 milhões de toneladas e 1,6% menor que a última temporada. As previsões destas três safras ainda são passíveis de alterações nos próximos levantamentos.

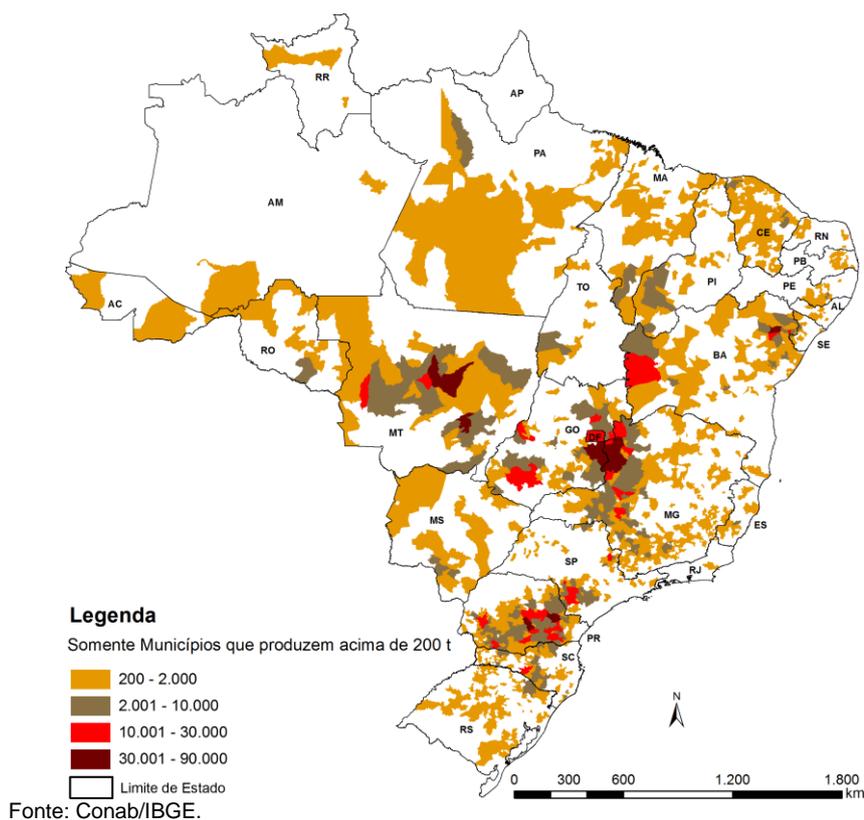
Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>102,0</b>	<b>115,3</b>	<b>13,0</b>	<b>761</b>	<b>748</b>	<b>(1,7)</b>	<b>77,6</b>	<b>86,2</b>	<b>11,1</b>
RR	3,0	3,0	-	667	700	5,0	2,0	2,1	5,0
RO	33,0	24,8	(24,8)	721	629	(12,8)	23,8	15,6	(34,5)
AC	10,3	7,7	(25,2)	583	545	(6,4)	6,0	4,2	(30,0)
AM	5,3	5,4	1,9	1.019	963	(5,5)	5,4	5,2	(3,7)
AP	1,3	1,2	(7,7)	923	917	(0,7)	1,2	1,1	(8,3)
PA	28,0	48,1	71,8	761	705	(7,4)	21,3	33,9	59,2
TO	21,1	25,1	19,0	848	960	13,2	17,9	24,1	34,6
<b>NORDESTE</b>	<b>1.641,9</b>	<b>1.631,9</b>	<b>(0,6)</b>	<b>411</b>	<b>497</b>	<b>21,1</b>	<b>674,1</b>	<b>811,1</b>	<b>20,3</b>
MA	92,8	85,1	(8,3)	497	517	4,1	46,1	44,0	(4,6)
PI	229,4	228,6	(0,3)	288	500	73,6	66,0	114,2	73,0
CE	404,1	404,1	-	328	305	(6,9)	132,5	123,3	(6,9)
RN	33,5	37,9	13,1	334	356	6,5	11,2	13,5	20,5
PB	76,9	113,7	47,9	277	294	6,1	21,3	33,4	56,8
PE	245,7	236,8	(3,6)	356	374	5,1	87,4	88,5	1,3
AL	47,0	47,0	-	457	483	5,6	21,5	22,7	5,6
SE	31,5	31,5	-	746	784	5,1	23,5	24,7	5,1
BA	481,0	447,2	(7,0)	550	775	41,0	264,6	346,8	31,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>468,0</b>	<b>433,0</b>	<b>(7,5)</b>	<b>1.865</b>	<b>1.786</b>	<b>(4,2)</b>	<b>872,9</b>	<b>773,5</b>	<b>(11,4)</b>
MT	323,6	313,1	(3,2)	1.653	1.619	(2,1)	535,0	506,8	(5,3)
MS	20,1	16,1	(19,9)	1.522	1.615	6,1	30,6	26,0	(15,0)
GO	108,2	89,0	(17,7)	2.434	2.339	(3,9)	263,4	208,2	(21,0)
DF	16,1	14,8	(8,1)	2.727	2.196	(19,5)	43,9	32,5	(26,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>488,2</b>	<b>447,8</b>	<b>(8,3)</b>	<b>1.584</b>	<b>1.670</b>	<b>5,5</b>	<b>773,2</b>	<b>748,0</b>	<b>(3,3)</b>
MG	385,0	352,9	(8,3)	1.493	1.554	4,1	574,9	548,4	(4,6)
ES	15,3	13,4	(12,4)	797	791	(0,8)	12,2	10,6	(13,1)
RJ	2,7	2,0	(25,9)	926	1.000	8,0	2,5	2,0	(20,0)
SP	85,2	79,5	(6,7)	2.155	2.352	9,2	183,6	187,0	1,9
<b>SUL</b>	<b>665,8</b>	<b>545,9</b>	<b>(18,0)</b>	<b>1.586</b>	<b>1.797</b>	<b>13,3</b>	<b>1.056,0</b>	<b>981,0</b>	<b>(7,1)</b>
PR	515,4	417,2	(19,1)	1.569	1.821	16,0	808,9	759,8	(6,1)
SC	84,5	72,9	(13,7)	1.707	1.800	5,5	144,2	131,2	(9,0)
RS	65,9	55,8	(15,3)	1.561	1.613	3,3	102,9	90,0	(12,5)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.743,9</b>	<b>1.747,2</b>	<b>0,2</b>	<b>431</b>	<b>514</b>	<b>19,1</b>	<b>751,7</b>	<b>897,3</b>	<b>19,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.622,0</b>	<b>1.426,7</b>	<b>(12,0)</b>	<b>1.666</b>	<b>1.754</b>	<b>5,3</b>	<b>2.702,1</b>	<b>2.502,5</b>	<b>(7,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>3.365,9</b>	<b>3.173,9</b>	<b>(5,7)</b>	<b>1.026</b>	<b>1.071</b>	<b>4,4</b>	<b>3.453,8</b>	<b>3.399,8</b>	<b>(1,6)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Figura 28 – Mapa da produção agrícola – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)



#### 8.1.4.5. Oferta e demanda

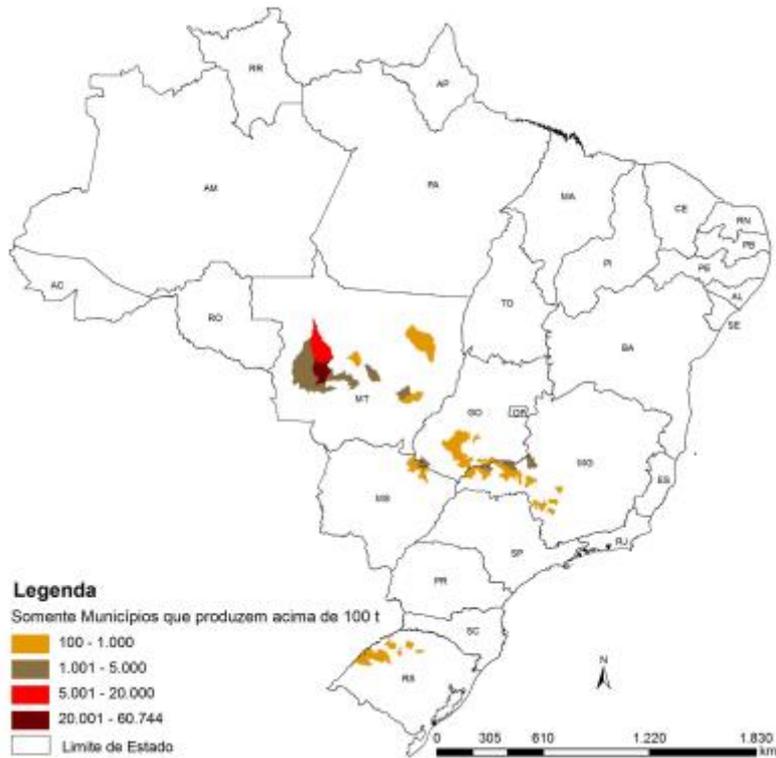
O consumo nacional tem variado entre 3,3 e 3,6 milhões de toneladas, em razão da disponibilidade interna e dos preços praticados no mercado que induzem o consumidor a adquirir mais ou menos produto.

O Brasil importou em 2012 e 2013 pouco mais de 300 mil toneladas em cada ano. Já em 2014, com a quebra da safra chinesa e a pouca disponibilidade do grão, os preços aumentaram, fato este que inviabilizou a aquisição do feijão internacional pelo mercado brasileiro. Assim, no referido ano, as importações brasileiras sofreram forte redução e fechou o período contabilizando 135,9 mil toneladas. Cabe destacar, que a maioria da mercadoria internalizada foi de procedência Argentina, nosso atual principal fornecedor.

Para a presente safra, com base nos dados de produção estimados de 3.399,8 mil toneladas, a Conab estima que, a partir do estoque inicial de 303,9 mil toneladas (dos quais 64,4 mil toneladas são estoques públicos), o consumo irá igualar ao da safra anterior em 3.350 mil toneladas, as importações serão de 150 mil toneladas e as exportações serão de 40 mil toneladas. Como resultado dessa estimativa é esperado em um estoque de passagem de 463,7 mil toneladas ao final do período de 2014/15. Caso as previsões de produção sejam confirmadas, não haverá dificuldade no abastecimento. Todavia, em face da cultura do feijão ser muito susceptível às adversidades climáticas, a falta ou excesso de chuva poderá influir negativamente nas produtividades e conseqüentemente, na produção.

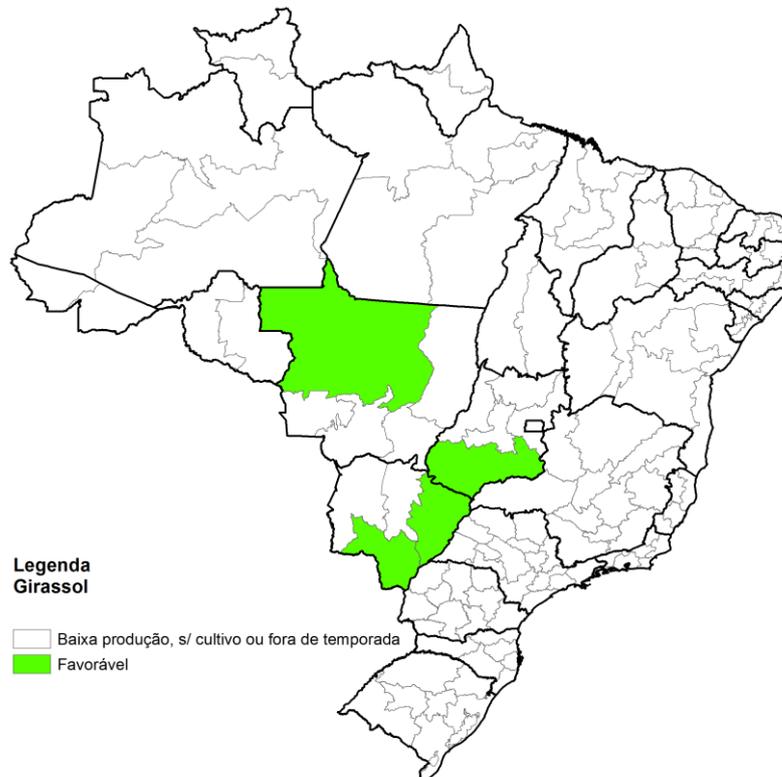
### 8.1.5. Girassol

Figura 29 – Mapa da produção agrícola – Girassol



Fonte: Conab.

Figura 30 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 23 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases\*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
<b>Girassol</b>	- sul de GO (G/DV) - norte do MT (DV) - leste e sudoeste do MS (G/DV)			

Legenda: \*(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>131,1</b>	<b>106,1</b>	<b>(19,1)</b>	<b>1.617</b>	<b>1.566</b>	<b>(3,1)</b>	<b>212,0</b>	<b>166,2</b>	<b>(21,6)</b>
MT	126,2	102,7	(18,6)	1.611	1.569	(2,6)	203,3	161,1	(20,8)
MS	0,7	1,2	71,4	1.544	1.544	-	1,1	1,9	72,7
GO	4,2	2,2	(47,7)	1.815	1.455	(19,8)	7,6	3,2	(57,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>11,3</b>	<b>11,3</b>	<b>-</b>	<b>1.378</b>	<b>1.455</b>	<b>5,6</b>	<b>15,6</b>	<b>16,4</b>	<b>5,1</b>
MG	11,3	11,3	-	1.378	1.455	5,6	15,6	16,4	5,1
<b>SUL</b>	<b>3,3</b>	<b>1,2</b>	<b>(63,6)</b>	<b>1.557</b>	<b>1.617</b>	<b>3,9</b>	<b>5,1</b>	<b>1,9</b>	<b>(62,7)</b>
RS	3,3	1,2	(63,6)	1.535	1.617	5,3	5,1	1,9	(62,7)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>145,7</b>	<b>118,6</b>	<b>(18,6)</b>	<b>1.597</b>	<b>1.556</b>	<b>(2,5)</b>	<b>232,7</b>	<b>184,5</b>	<b>(20,7)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>145,7</b>	<b>118,6</b>	<b>(18,6)</b>	<b>1.597</b>	<b>1.556</b>	<b>(2,5)</b>	<b>232,7</b>	<b>184,5</b>	<b>(20,7)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Quadro 8 – Calendário de plantio e colheita – Girassol

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Nordeste</b>												
CE							P	P			C	C
BA		P	P			C	C					
<b>Centro-Oeste</b>												
MT					P	P			C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P			C	C		
<b>Sudeste</b>												
MG						P	P			C	C	
Sul												
RS	P		C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; PC - Plantio e colheita.

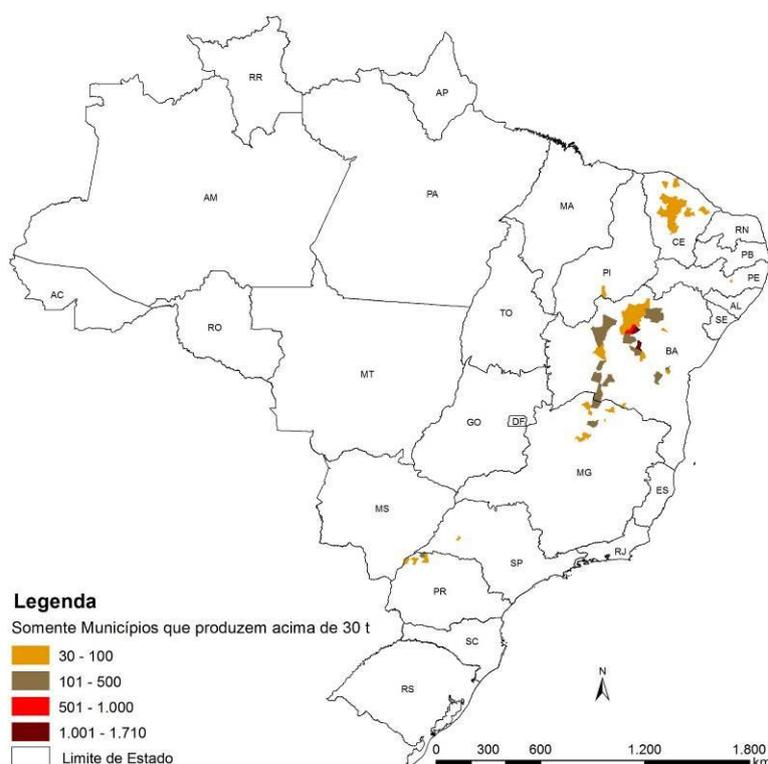
Fonte: Conab.

### 8.1.6. Mamona

A estimativa para a mamona é de retração na área plantada na ordem de 10,9%. Em todos os estados há redução na área plantada, principalmente na Bahia, maior produtor, onde a redução é de 5%. Esta redução é atribuída à escassez de chuvas e ao desestímulo do produtor devido à situação do mercado. Já a produção deve ter um acréscimo de 44,6% no estado, reflexo da melhoria da produtividade. Apesar do período de estiagem, a cultura se encontra em boas condições de desenvolvimento, uma vez que houve chuvas no início de fevereiro, o que possibilitou a recuperação da lavoura. A produtividade estimada na atual safra é de 713 kg/ha e a produção esperada é de 55,4 mil toneladas.

Se confirmada, o país deve produzir 61,3 mil toneladas em uma área de 90,3 mil hectares. A produtividade média estimada é de 679 kg/ha.

Figura 31 – Mapa da produção agrícola – Mamona



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 9 – Calendário de plantio e colheita – Mamona

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Nordeste</b>												
PI			P	P					C	C	C	
CE	C					P	P	P		C	C	C
RN								P				C
PE	C			P	P	P	P				C	C
BA	C	P/C	P/C	P						C	C	C
<b>Sudeste</b>												
MG		P	P			C	C	C	C			
SP	P	P	P				C	C				
<b>Sul</b>												
PR				P					C	C		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>98,6</b>	<b>89,5</b>	<b>(9,2)</b>	<b>439</b>	<b>683</b>	<b>55,4</b>	<b>43,3</b>	<b>61,1</b>	<b>41,1</b>
PI	0,7	0,6	(18,0)	300	805	168,3	0,2	0,5	150,0
CE	11,2	9,9	(11,5)	284	468	64,8	3,2	4,6	43,8
PE	4,9	1,3	(73,6)	334	452	35,3	1,6	0,6	(62,5)
BA	81,8	77,7	(5,0)	468	713	52,4	38,3	55,4	44,6
<b>SUDESTE</b>	<b>2,5</b>	<b>0,8</b>	<b>(68,0)</b>	<b>506</b>	<b>306</b>	<b>(39,5)</b>	<b>1,3</b>	<b>0,2</b>	<b>(84,6)</b>
MG	2,4	0,8	(66,7)	450	306	(32,0)	1,1	0,2	(81,8)
SP	0,1	-	(100,0)	1.848	-	(100,0)	0,2	-	(100,0)
<b>SUL</b>	<b>0,2</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>	<b>622</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>
PR	0,2	-	(100,0)	622	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>98,6</b>	<b>89,5</b>	<b>(9,2)</b>	<b>439</b>	<b>683</b>	<b>55,4</b>	<b>43,3</b>	<b>61,1</b>	<b>41,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2,7</b>	<b>0,8</b>	<b>(70,4)</b>	<b>515</b>	<b>306</b>	<b>(40,5)</b>	<b>1,4</b>	<b>0,2</b>	<b>(85,7)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>101,3</b>	<b>90,3</b>	<b>(10,9)</b>	<b>441</b>	<b>679</b>	<b>54,0</b>	<b>44,7</b>	<b>61,3</b>	<b>37,1</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

## 8.1.7. Milho

### 8.1.7.1. Milho primeira safra

Na Região Sul o desenvolvimento das lavouras ao longo do ciclo vegetativo apresentou-se de uma maneira geral dentro de um quadro de normalidade possibilitando um bom desenvolvimento das lavouras que redundou num aumento nos níveis de produtividade na maioria dos estados produtores.

Nessa temporada o Rio Grande do Sul consolidou sua posição como principal produtor nacional do milho primeira safra, ultrapassando Minas Gerais. A lavoura de milho desta fase representa 91% da área cultivada e a sua colheita vem registrando excelentes níveis de produtividade, rompendo paradigmas de que o estado não dispunha de solos e condições climáticas que garantissem elevados rendimentos. A média ora estimada atinge 6.300 kg/ha, fruto da tecnologia utilizada no cultivo, ao material genético e às boas condições do clima. A área cultivada que apresentou uma redução de 8,8% nessa safra não impediu o aumento da produção de 3,7%, em relação ao ocorrido no ano passado.

No Paraná a cultura voltou a perder área para a soja em decorrência das vantagens relacionadas à liquidez e rentabilidade. A área apresentou um decréscimo de 18,4% em relação ao exercício passado, repercutindo fortemente na produção estadual, cujos reflexos só não foram maiores em função do bom desempenho do clima. Cerca de 70% da área plantada já foi colhida e nas demais, a cultura atravessa as seguintes fases: 2% em frutificação e 98% em maturação.

Em Santa Catarina a concorrência com o plantio da soja promoveu forte redução da área plantada nesta temporada – 12,8%. Como nos demais estados produtores da Região Sul foram observados importantes incrementos nas produtividades em relação ao obtido na safra passada, resultado, entre outras razões, do bom pacote tecnológico utilizado pelos produtores, aliado ao bom regime hídrico. A cultura encontra-se em plena colheita, a despeito da diminuição do ritmo em algumas regiões, com o produtor optando por dar preferência à agilização dessa operação com a soja precoce. À medida em que a colheita avança observa-se o forte incremento alcançado na produtividade, diminuindo o tamanho da redução na oferta estimada na divulgação do mês anterior. No entanto, este fato não será suficiente para compensar a grande redução ocorrida na área plantada catarinense de milho primeira safra.

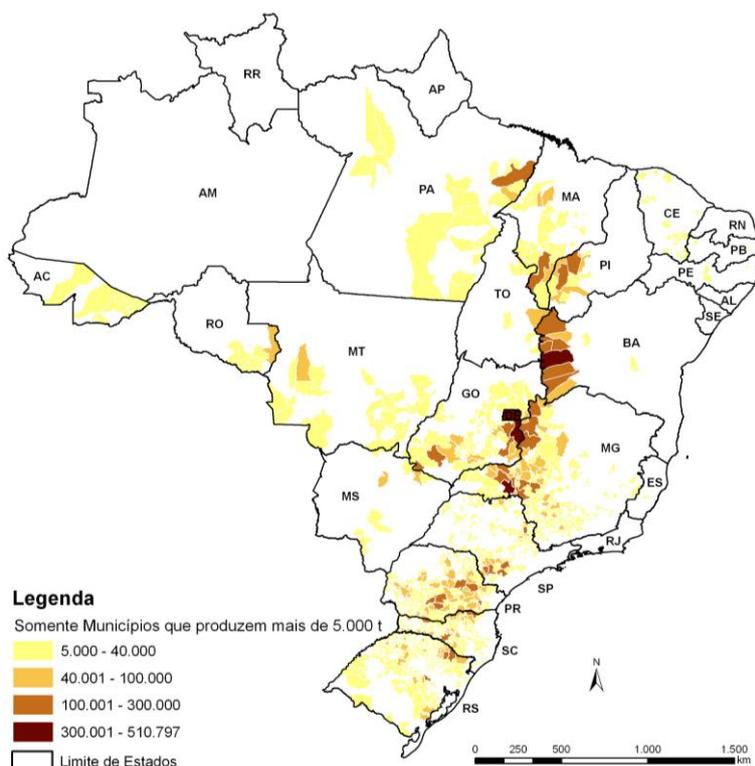
Na Região Sudeste, segunda produtora nacional do milho de primeira safra, as condições climáticas predominantes em outubro não se mostraram favoráveis ao plantio da safra de verão nos diversos estados produtores, caracterizando-se pela ocorrência de chuvas isoladas, temperaturas elevadas e baixos índices de umidade relativa do ar. Adicionalmente, muitos produtores estão optando pelo plantio da soja, ampliando o plantio de variedades precoces, de modo a viabilizar a maior área possível de milho segunda safra, na sequência, à colheita de soja.

Em Minas Gerais os impactos das adversidades do clima serão melhor dimensionados na próxima avaliação, quando a colheita estiver mais avançada. Por ora, a produtividade está estimada em 5.404 kg/ha, 3,3% superior à obtida na safra anterior.

Em São Paulo, segundo produtor regional, as chuvas ocorridas em dezembro e que se estenderam até o final de janeiro na maioria das regiões produtoras do estado, trouxeram importantes benefícios para a lavoura de milho. Além disso, o bom regime de chuvas que vem ocorrendo desde fevereiro será determinante para que se obtenha uma boa produtividade final. Os dados preliminares apontam para um incremento de 8,5% na produtividade, saindo de 5.260 kg/ha na temporada anterior, para 5.705 kg/ha na atual, devendo apresentar o maior incremento na produção regional desta safra.

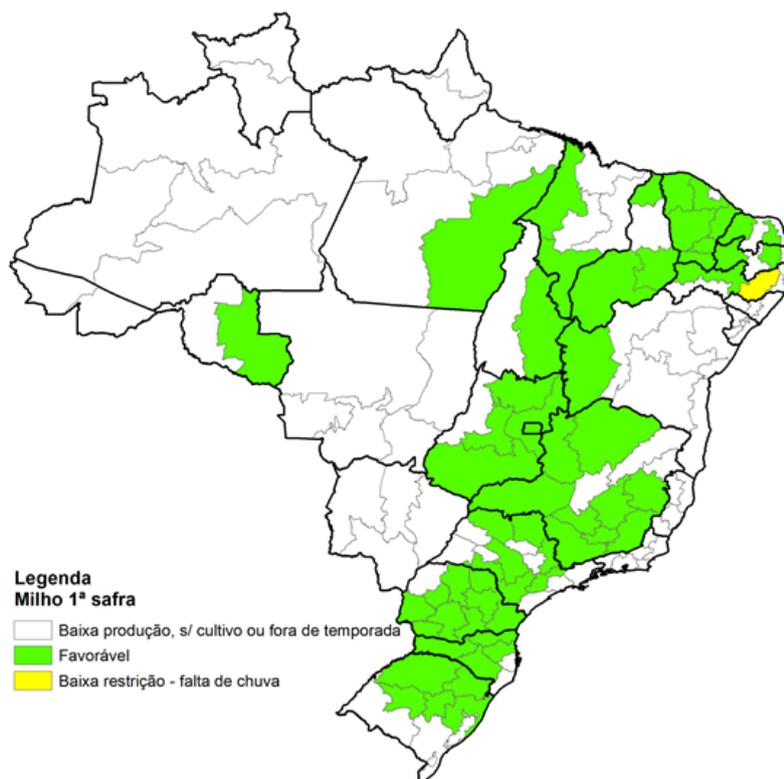
Na Região Centro Oeste a combinação de redução da área plantada com milho da primeira safra e os reflexos das irregularidades nas chuvas refletiu na forte redução da oferta regional. A forte redução observada na área plantada e o baixo desempenho produtivo fez com que as estimativas de produção caíssem, contribuindo para a pior performance na oferta de milho da primeira safra, na temporada 2014/15. Em Goiás, maior produtor regional, a maior parte da área de milho encontra-se na fase final do ciclo (fase de maturação), estimando-se que aproximadamente 15% da área total – 250,7 mil hectares – já tenham sido colhidas, apresentando um rendimento médio de 7.388 kg/há.

Figura 32 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 33 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Na região do Matopiba o milho primeira safra tem forte apelo da demanda nordestina. Nesse exercício, esse apelo parece não ter sido suficiente para sensibilizar os produtores da região, particularmente os baianos e maranhenses, que optaram por reduzir sensivelmente a área plantada. Na medida em que a evolução das lavouras transcorre neste momento, num quadro de normalidade do clima, é esperada uma manutenção no quadro de produção, quando comparado com a verificada no ano passado – 4.430 mil toneladas. Os estágios de desenvolvimento da lavoura encontram-se dispostos da seguinte maneira: 60% na fase de floração, 30% em frutificação e o restante maturando.

Essas informações consolidadas geram uma expectativa de produção nacional na primeira safra de 30.295,8 mil toneladas, representando uma redução de 4,3% em relação ao verificado no exercício passado - 31.652,9 mil toneladas.

Tabela 26 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases\*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
<b>Milho 1ª safra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- leste do TO (FR/M)</li> <li>- oeste do MA (F/FR)</li> <li>- sul do MA (FR/M)</li> <li>- oeste da BA (FR/M)</li> <li>- oeste do RN (DV)</li> <li>- leste do RN (G)</li> <li>- Sertão da PB (DV)</li> <li>- leste da PB (G)</li> <li>- Sertão de PE (DV)</li> <li>- todo estado do CE (DV/F)</li> <li>- norte e sudeste do PI (DV)</li> <li>- sudoeste do PI (FR/M)</li> <li>- todo estado de MG (FR/M)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- todo estado de GO (M/C)</li> <li>- DF (M/C)</li> <li>- todo estado do PR (C)</li> <li>- todo estado do RS (M/C)</li> <li>- todo estado de SC (C)</li> <li>- todo estado de SP (C)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- leste da PE (P)</li> </ul>

Legenda: \*(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>362,2</b>	<b>364,0</b>	<b>0,5</b>	<b>2.843</b>	<b>2.946</b>	<b>3,6</b>	<b>1.029,7</b>	<b>1.072,6</b>	<b>4,2</b>
RR	6,5	6,5	-	923	1.174	27,2	6,0	7,6	26,7
RO	60,9	42,6	(30,0)	2.035	2.186	7,4	123,9	93,1	(24,9)
AC	46,5	41,3	(11,2)	2.340	2.402	2,6	108,8	99,2	(8,8)
AM	11,0	10,8	(1,8)	2.627	2.709	3,1	28,9	29,3	1,4
AP	2,2	1,7	(21,4)	921	979	6,3	2,0	1,7	(15,0)
PA	184,1	199,0	8,1	2.916	2.841	(2,6)	536,8	565,4	5,3
TO	51,0	62,1	21,7	4.378	4.449	1,6	223,3	276,3	23,7
<b>NORDESTE</b>	<b>2.113,3</b>	<b>2.047,2</b>	<b>(3,1)</b>	<b>2.248</b>	<b>2.345</b>	<b>4,3</b>	<b>4.750,0</b>	<b>4.800,9</b>	<b>1,1</b>
MA	379,0	343,4	(9,4)	2.266	2.634	16,2	858,8	904,5	5,3
PI	371,6	388,7	4,6	2.321	2.987	28,7	862,5	1.161,0	34,6
CE	480,6	480,6	-	835	892	6,8	401,3	428,7	6,8
RN	32,4	39,9	23,1	633	749	18,3	20,5	29,9	45,9
PB	76,6	113,9	48,7	462	839	81,6	35,4	95,6	170,1
PE	228,6	168,9	(26,1)	411	551	34,1	94,0	93,1	(1,0)
BA	544,5	511,8	(6,0)	4.550	4.080	(10,3)	2.477,5	2.088,1	(15,7)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>422,2</b>	<b>361,6</b>	<b>(14,4)</b>	<b>7.544</b>	<b>7.269</b>	<b>(3,6)</b>	<b>3.184,9</b>	<b>2.628,6</b>	<b>(17,5)</b>
MT	68,0	63,6	(6,4)	6.209	6.381	2,8	422,2	405,8	(3,9)
MS	27,0	20,5	(24,1)	8.350	8.500	1,8	225,5	174,3	(22,7)
GO	288,2	250,7	(13,0)	7.500	7.388	(1,5)	2.161,5	1.852,2	(14,3)
DF	39,0	26,8	(31,3)	9.634	7.326	(24,0)	375,7	196,3	(47,8)
<b>SUDESTE</b>	<b>1.552,0</b>	<b>1.473,7</b>	<b>(5,0)</b>	<b>5.194</b>	<b>5.437</b>	<b>4,7</b>	<b>8.060,9</b>	<b>8.011,8</b>	<b>(0,6)</b>
MG	1.098,0	1.022,4	(6,9)	5.230	5.404	3,3	5.742,5	5.525,0	(3,8)
ES	22,3	18,1	(19,0)	2.711	1.405	(48,2)	60,5	25,4	(58,0)
RJ	4,4	2,9	(34,5)	2.332	2.229	(4,4)	10,3	6,5	(36,9)
SP	427,3	430,3	0,7	5.260	5.705	8,5	2.247,6	2.454,9	9,2
<b>SUL</b>	<b>2.168,3</b>	<b>1.895,0</b>	<b>(12,6)</b>	<b>6.746</b>	<b>7.273</b>	<b>7,8</b>	<b>14.627,4</b>	<b>13.781,9</b>	<b>(5,8)</b>
PR	665,2	542,5	(18,4)	8.156	8.605	5,5	5.425,4	4.668,2	(14,0)
SC	471,9	411,5	(12,8)	7.385	7.741	4,8	3.485,0	3.185,4	(8,6)
RS	1.031,2	941,0	(8,8)	5.544	6.300	13,6	5.717,0	5.928,3	3,7
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.475,5</b>	<b>2.411,2</b>	<b>(2,6)</b>	<b>2.335</b>	<b>2.436</b>	<b>4,3</b>	<b>5.779,7</b>	<b>5.873,5</b>	<b>1,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>4.142,5</b>	<b>3.730,3</b>	<b>(10,0)</b>	<b>6.246</b>	<b>6.547</b>	<b>4,8</b>	<b>25.873,2</b>	<b>24.422,3</b>	<b>(5,6)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>6.618,0</b>	<b>6.141,5</b>	<b>(7,2)</b>	<b>4.783</b>	<b>4.933</b>	<b>3,1</b>	<b>31.652,9</b>	<b>30.295,8</b>	<b>(4,3)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Quadro 10 – Calendário de plantio e colheita – Milho primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RR	C	C	C				P	P	P		C	C
RO	P	P	P		C	C	C	C				
AC	P	P	P		C	C	C	C				
AM	P	P	P		C	C	C	C	C			
AP			P	P	P	P	C	C	C	C	C	
PA	P	P	P		C	C	C	C	C			
TO		P	P	P	C	C	C	C	C			
<b>Nordeste</b>												
MA	P	P	P	P	P		C	C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	C
CE	C			P	P	P	P	C	C	C	C	C
RN						P	P	P	P/C	C	C	C
PB	C	C		P	P	P	P	P	P	P/C	C	C
PE				P	P	P	P/C	P/C	C	C	C	
BA	P	P	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C	
<b>Centro-Oeste</b>												
MT	P	P	P		C	C	C	C	C			
MS	P	P	P		C	C	C					P
GO	P	P	P		C	C	C	C	C			
DF		P	P		C	C	C					
<b>Sudeste</b>												
MG	P	P	P		C	C	C	C	C			
ES	P	P	P		C	C	C	C				
RJ	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
<b>Sul</b>												
PR	P	P		C	C	C	C	C			P	P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		P	P
RS	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

### 8.1.7.2. Milho segunda safra

Na Região Centro Oeste, maior produtora do cereal de segunda safra, as expectativas de plantio para essa temporada praticamente se mantêm inalteradas em relação à verificada na passada – 5.747,6 mil hectares. O Mato Grosso que representa 35% da produção nacional, apesar do encerramento do plantio nesta safra ter ocorrido mais cedo do que na passada, estima-se que aproximadamente 10% foi realizado fora da janela recomendada tecnicamente. Mesmo plantando nessas condições, o quadro climático atual, onde incidem chuvas abundantes, combinadas com luminosidade intensa, cria a expectativa de bons níveis de produtividade.

Mesmo com esse quadro, a partir de agora o produtor irá acompanhar com bastante atenção a evolução do clima, entendendo que as chuvas de abril e maio serão fundamentais para garantir o bom resultado das lavouras. No Mato Grosso do Sul o plantio também ocorreu fora da janela recomendada. A suspensão das chuvas no período abril/maio não pode ser considerada o único risco para aqueles produtores, uma vez que as geadas que eventualmente ocorrem na região sul e sudoeste do estado, costumam comprometer seriamente a produção local.

Na Região Sul o Paraná se apresenta como o segundo ofertante nacional do cereal plantado na segunda safra. O plantio se atrasou devido ao excesso de chuvas e na semana do levantamento realizado pela Conab, cerca de 95% da área já havia sido plantada – 1.773,8 mil hectares. Atualmente a lavoura se apresenta nas seguintes fases: 8% em germinação, 72% em desenvolvimento vegetativo, 15% em floração e 5% em frutificação.

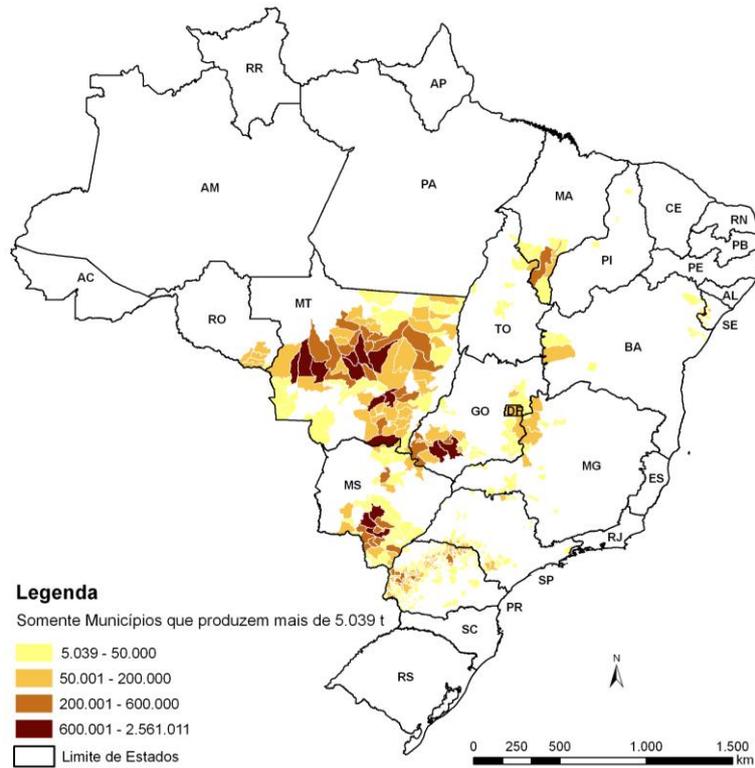
Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>189,3</b>	<b>181,0</b>	<b>(4,4)</b>	<b>4.183</b>	<b>4.251</b>	<b>1,6</b>	<b>791,8</b>	<b>769,3</b>	<b>(2,8)</b>
RO	88,4	70,2	(20,6)	3.751	3.751	-	331,6	263,3	(20,6)
TO	100,9	110,8	9,8	4.561	4.567	0,1	460,2	506,0	10,0
<b>NORDESTE</b>	<b>786,4</b>	<b>680,6</b>	<b>(13,5)</b>	<b>3.592</b>	<b>3.567</b>	<b>(0,7)</b>	<b>2.824,5</b>	<b>2.428,0</b>	<b>(14,0)</b>
MA	227,4	137,3	(39,6)	3.813	3.813	-	867,1	523,5	(39,6)
PI	33,4	17,7	(47,1)	4.998	4.998	-	166,9	88,5	(47,0)
AL	31,0	31,0	-	887	887	-	27,5	27,5	-
SE	226,6	226,6	-	4.670	4.670	-	1.058,2	1.058,2	-
BA	268,0	268,0	-	2.630	2.725	3,6	704,8	730,3	3,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>5.780,0</b>	<b>5.747,6</b>	<b>(0,6)</b>	<b>5.514</b>	<b>5.708</b>	<b>3,5</b>	<b>31.869,0</b>	<b>32.804,9</b>	<b>2,9</b>
MT	3.230,2	3.172,1	(1,8)	5.457	5.632	3,2	17.627,2	17.865,3	1,4
MS	1.547,5	1.547,5	-	5.140	5.408	5,2	7.954,2	8.368,9	5,2
GO	952,3	998,0	4,8	6.130	6.321	3,1	5.837,6	6.308,4	8,1
DF	50,0	30,0	(40,0)	9.000	8.747	(2,8)	450,0	262,4	(41,7)
<b>SUDESTE</b>	<b>554,5</b>	<b>548,0</b>	<b>(1,2)</b>	<b>4.810</b>	<b>4.967</b>	<b>3,3</b>	<b>2.667,4</b>	<b>2.722,0</b>	<b>2,0</b>
MG	228,0	220,2	(3,4)	5.265	5.542	5,3	1.200,4	1.220,3	1,7
SP	326,5	327,8	0,4	4.493	4.581	2,0	1.467,0	1.501,7	2,4
<b>SUL</b>	<b>1.901,0</b>	<b>1.867,2</b>	<b>(1,8)</b>	<b>5.390</b>	<b>5.337</b>	<b>(1,0)</b>	<b>10.246,4</b>	<b>9.965,2</b>	<b>(2,7)</b>
PR	1.901,0	1.867,2	(1,8)	5.390	5.337	(1,0)	10.246,4	9.965,2	(2,7)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>975,7</b>	<b>861,6</b>	<b>(11,7)</b>	<b>3.706</b>	<b>3.711</b>	<b>0,1</b>	<b>3.616,3</b>	<b>3.197,4</b>	<b>(11,6)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>8.235,5</b>	<b>8.162,8</b>	<b>(0,9)</b>	<b>5.438</b>	<b>5.573</b>	<b>2,5</b>	<b>44.782,8</b>	<b>45.492,2</b>	<b>1,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>9.211,2</b>	<b>9.024,4</b>	<b>(2,0)</b>	<b>5.254</b>	<b>5.395</b>	<b>2,7</b>	<b>48.399,1</b>	<b>48.689,5</b>	<b>0,6</b>

Fonte: Conab.

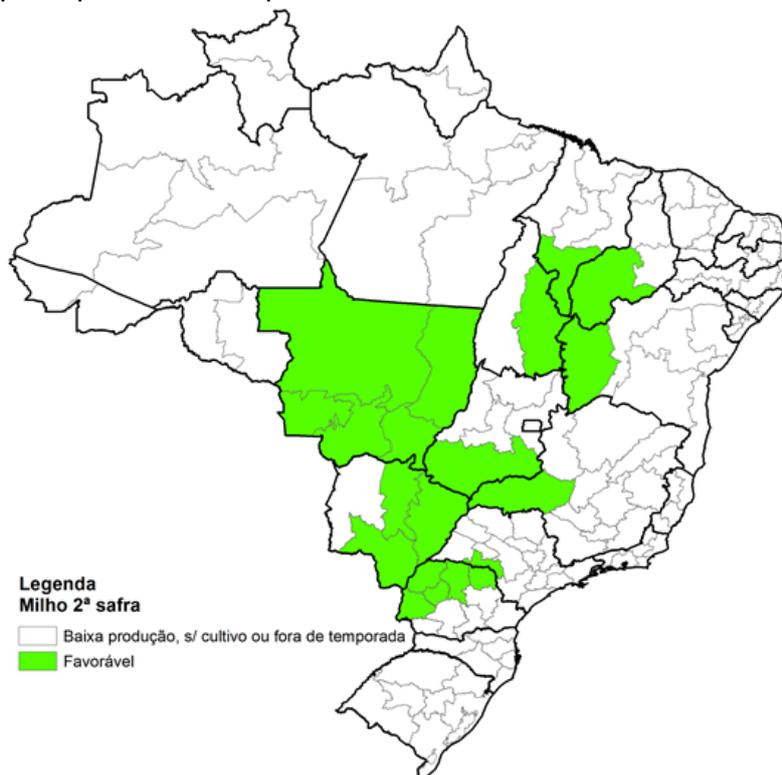
Nota: Estimativa em abril/2015.

Figura 34 – Mapa da produção agrícola – Milho segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 35 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab

Tabela 29 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases\*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Milho 2ª safra	- leste do TO (DV) - sudoeste do PI (DV) - oeste da BA (DV) - sul do MA (DV) - todo estado do MS (DV/F) - todo estado do MT (DV/F) - sul de GO (DV) - Triângulo MG (DV) - sul de SP (DV/F) - norte e oeste do PR (DV/F)			

Legenda: \*(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Milho segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12 Primavera			21/12 a 20/03 Verão			20/03 a 21/06 Outono			21/06 a 22/09 Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RO					P	P	P	P	C	C	C	
TO					P	P	P	P	C	C	C	
<b>Nordeste</b>												
MA					P	P	P		C	C		
PI	C					P	P	P	F/C	C	C	C
AL	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SE	C	C	C	C				P	P			C
BA	C	C	C				C	P	P			C
<b>Centro-Oeste</b>												
MT				P	P	P		C	C	C	C	
MS				P	P	P			C	C	C	C
GO				P	P	P			C	C	C	
DF				P	P	P			C	C	C	
<b>Sudeste</b>												
MG	C			P	P	P	P	P	C	C	C	C
SP					P	P	P	P	C	C	C	C
<b>Sul</b>												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

### 8.1.7.3. Milho total

A posição consolidada da produção brasileira do milho, reunindo a primeira e segunda safras, deverá atingir nesta temporada 78.985,2 mil toneladas, representando um decréscimo de 1,3% em relação à produção passada, que atingiu 80.052 mil toneladas.

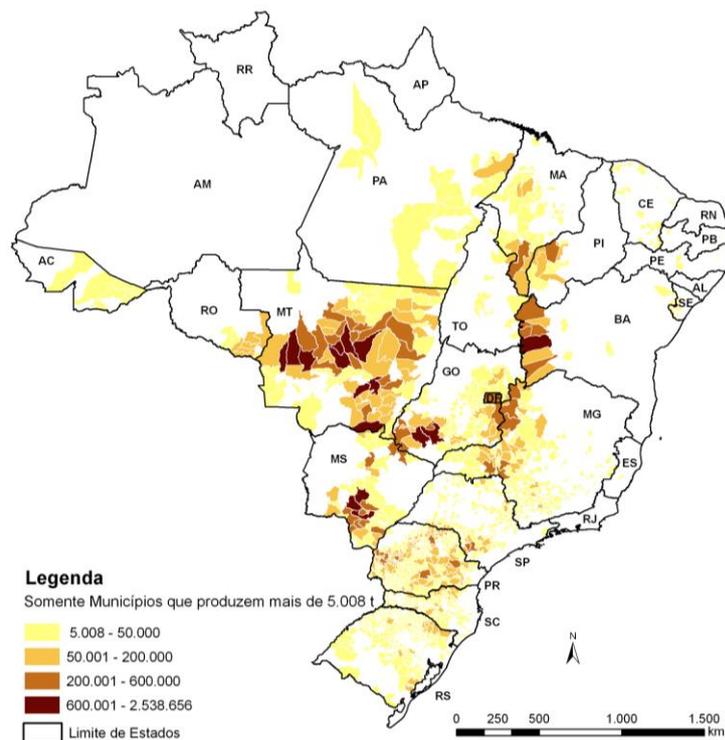
Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>551,5</b>	<b>545,0</b>	<b>(1,2)</b>	<b>3.303</b>	<b>3.380</b>	<b>2,3</b>	<b>1.821,5</b>	<b>1.841,9</b>	<b>1,1</b>
RR	6,5	6,5	-	923	1.174	27,2	6,0	7,6	26,7
RO	149,3	112,8	(24,4)	3.051	3.160	3,6	455,5	356,4	(21,8)
AC	46,5	41,3	(11,2)	2.340	2.402	2,6	108,8	99,2	(8,8)
AM	11,0	10,8	(1,8)	2.627	2.709	3,1	28,9	29,3	1,4
AP	2,2	1,7	(22,7)	921	979	6,3	2,0	1,7	(15,0)
PA	184,1	199,0	8,1	2.916	2.841	(2,6)	536,8	565,4	5,3
TO	151,9	172,9	13,8	4.500	4.525	0,6	683,5	782,3	14,5
<b>NORDESTE</b>	<b>2.899,7</b>	<b>2.727,8</b>	<b>(5,9)</b>	<b>2.612</b>	<b>2.650</b>	<b>1,5</b>	<b>7.574,5</b>	<b>7.228,9</b>	<b>(4,6)</b>
MA	606,4	480,7	(20,7)	2.846	2.971	4,4	1.725,9	1.428,0	(17,3)
PI	405,0	406,4	0,3	2.542	3.075	21,0	1.029,4	1.249,5	21,4
CE	480,6	480,6	-	835	892	6,8	401,3	428,7	6,8
RN	32,4	39,9	23,1	633	749	18,3	20,5	29,9	45,9
PB	76,6	113,9	48,7	462	839	81,6	35,4	95,6	170,1
PE	228,6	168,9	(26,1)	411	551	34,1	94,0	93,1	(1,0)
AL	31,0	31,0	-	887	887	-	27,5	27,5	-
SE	226,6	226,6	-	4.670	4.670	-	1.058,2	1.058,2	-
BA	812,5	779,8	(4,0)	3.917	3.614	(7,7)	3.182,3	2.818,4	(11,4)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>6.202,2</b>	<b>6.109,2</b>	<b>(1,5)</b>	<b>5.652</b>	<b>5.800</b>	<b>2,6</b>	<b>35.053,8</b>	<b>35.433,4</b>	<b>1,1</b>
MT	3.298,2	3.235,7	(1,9)	5.473	5.647	3,2	18.049,4	18.271,1	1,2
MS	1.574,5	1.568,0	(0,4)	5.195	5.448	4,9	8.179,6	8.543,1	4,4
GO	1.240,5	1.248,7	0,7	6.448	6.535	1,3	7.999,1	8.160,5	2,0
DF	89,0	56,8	(36,2)	9.278	8.077	(12,9)	825,7	458,7	(44,4)
<b>SUDESTE</b>	<b>2.106,5</b>	<b>2.021,7</b>	<b>(4,0)</b>	<b>5.093</b>	<b>5.309</b>	<b>4,2</b>	<b>10.728,4</b>	<b>10.733,8</b>	<b>0,1</b>
MG	1.326,0	1.242,6	(6,3)	5.236	5.428	3,7	6.943,0	6.745,4	(2,8)
ES	22,3	18,1	(18,8)	2.711	1.405	(48,2)	60,5	25,4	(58,0)
RJ	4,4	2,9	(34,1)	2.332	2.229	(4,4)	10,3	6,5	(36,9)
SP	753,8	758,1	0,6	4.928	5.219	5,9	3.714,6	3.956,5	6,5
<b>SUL</b>	<b>4.069,3</b>	<b>3.762,2</b>	<b>(7,5)</b>	<b>6.113</b>	<b>6.312</b>	<b>3,3</b>	<b>24.873,8</b>	<b>23.747,2</b>	<b>(4,5)</b>
PR	2.566,2	2.409,7	(6,1)	6.107	6.073	(0,6)	15.671,8	14.633,5	(6,6)
SC	471,9	411,5	(12,8)	7.385	7.741	4,8	3.485,0	3.185,4	(8,6)
RS	1.031,2	941,0	(8,7)	5.544	6.300	13,6	5.717,0	5.928,3	3,7
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.451,2</b>	<b>3.272,8</b>	<b>(5,2)</b>	<b>2.723</b>	<b>2.772</b>	<b>1,8</b>	<b>9.396,0</b>	<b>9.070,8</b>	<b>(3,5)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>12.378,0</b>	<b>11.893,1</b>	<b>(3,9)</b>	<b>5.708</b>	<b>5.879</b>	<b>3,0</b>	<b>70.656,0</b>	<b>69.914,4</b>	<b>(1,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>15.829,2</b>	<b>15.165,9</b>	<b>(4,2)</b>	<b>5.057</b>	<b>5.208</b>	<b>3,0</b>	<b>80.052,0</b>	<b>78.985,2</b>	<b>(1,3)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Figura 36 – Mapa da produção agrícola – Milho total (primeira e segunda safras)

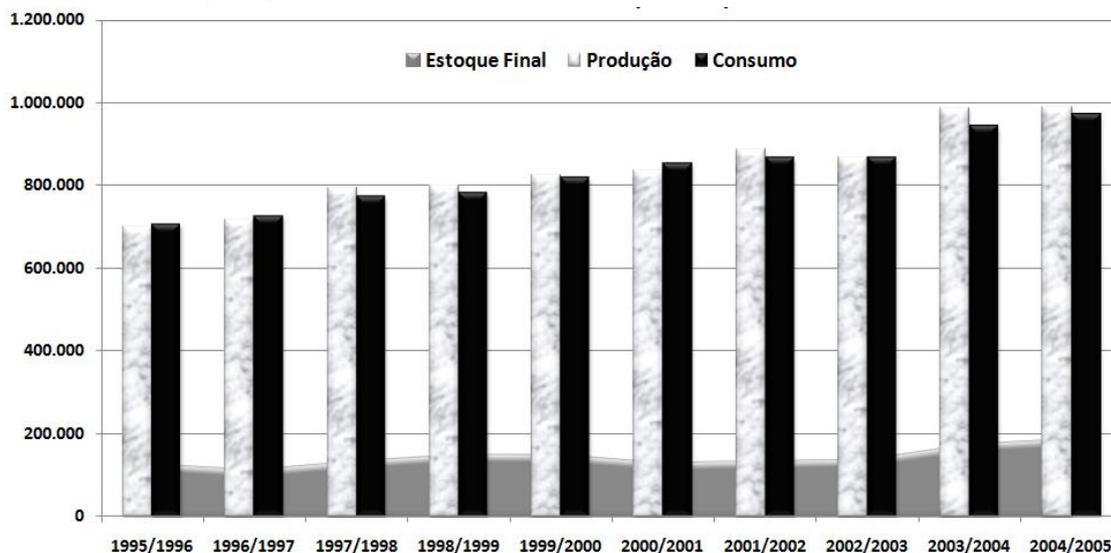


Fonte: Conab/IBGE.

#### 8.1.7.4. Oferta e demanda

De acordo com o último relatório de oferta e demanda publicado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), a situação de disponibilidade de milho, no cenário mundial, é bastante confortável. Isto, porque a produção mundial do cereal, para a safra 2014/15, deve ficar em 989,7 milhões de toneladas e o consumo em torno de 972,5 milhões.

Gráfico 26 – Comparativo de produção, consumo e estoque final de milho no mundo nas últimas dez safras (mil t)

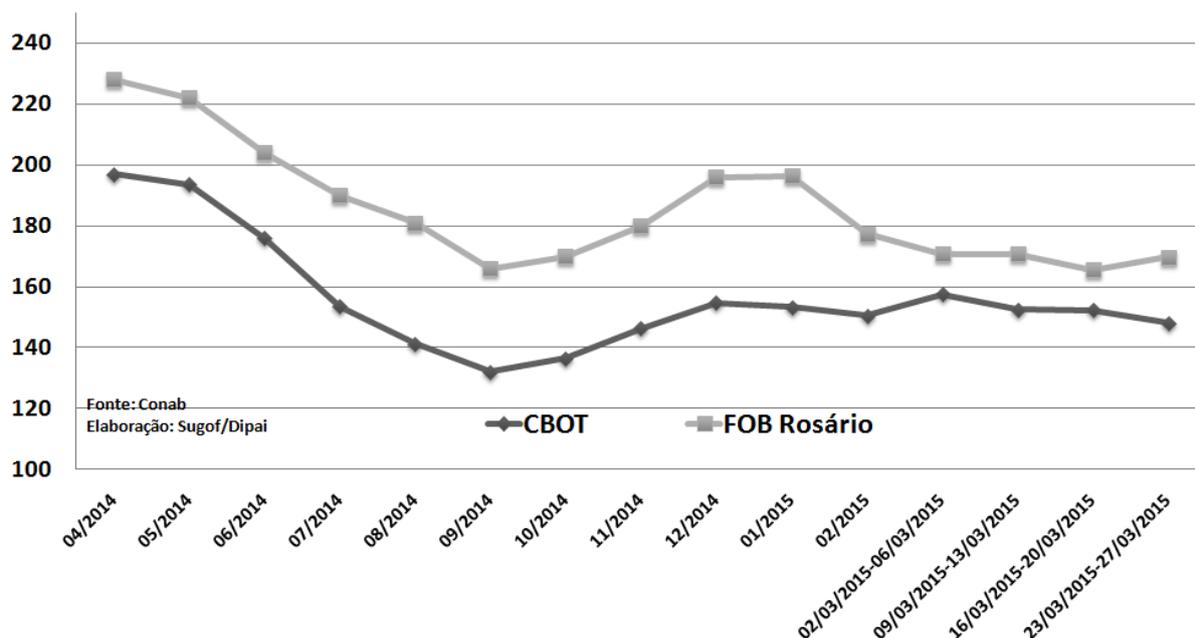


Fonte: Usda  
Elaboração: Sugof/Dipai

Em relação à próxima safra, no dia 31 de março foi publicada a intenção de plantio dos Estados Unidos, onde estima-se uma redução de 2% na área plantada de milho. O mercado especula uma produção norte americana que pode variar entre 340 a 350 milhões de toneladas para 2015/16.

Mesmo assim, este fator não tem, até o presente momento, exercido forte influência nas cotações da Bolsa de Chicago, onde os preços futuros dos contratos de dezembro estão em torno de US\$ 4,00/bushel (US\$ 157,47/t), não muito diferente do que está sendo praticado hoje.

Gráfico 27 – Preços internacionais médios mensais (FOB) – 12 meses, em US\$/t

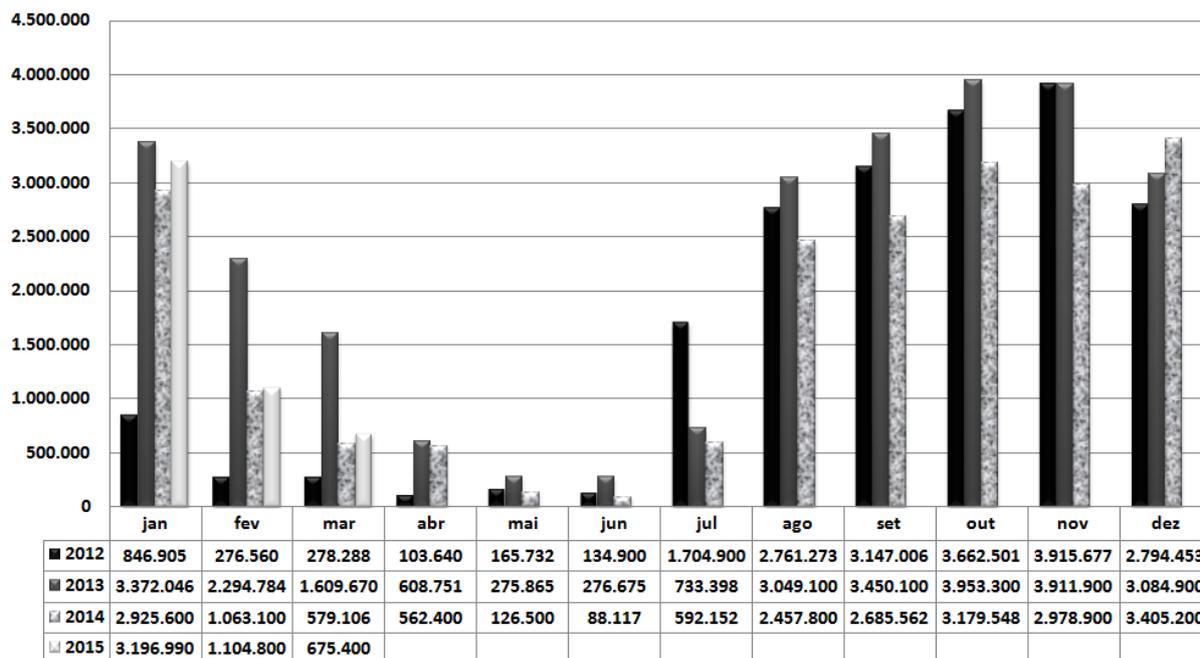


Apesar dos baixos preços na Bolsa de Chicago, a paridade de exportação brasileira está garantindo as condições de bons preços internos. Tal cenário está acontecendo em função da valorização cambial do dólar perante outras moedas, sobretudo, em relação ao real. Em março esta paridade variou entre R\$ 28,00 e 31,00/60 kg, tomando como referência o Porto de Paranaguá.

Ainda assim, as exportações deste mês caíram bastante em relação à fevereiro, seguindo um movimento sazonal de decréscimo do volume de exportação no primeiro semestre. Fato este, explicado pela forte competição com os Estados Unidos e opção dos produtores em exportar a soja que ainda está sendo colhida.

No entanto, em relação ao mesmo período do ano anterior, observou-se um aumento do volume exportado, levando a crer que o país poderá exportar 21 milhões de toneladas nesta safra e que, qualquer alteração nesta estimativa vai depender da questão cambial até janeiro de 2016 e da capacidade dos portos brasileiros em embarcar, de forma célere, volumes mensais elevados.

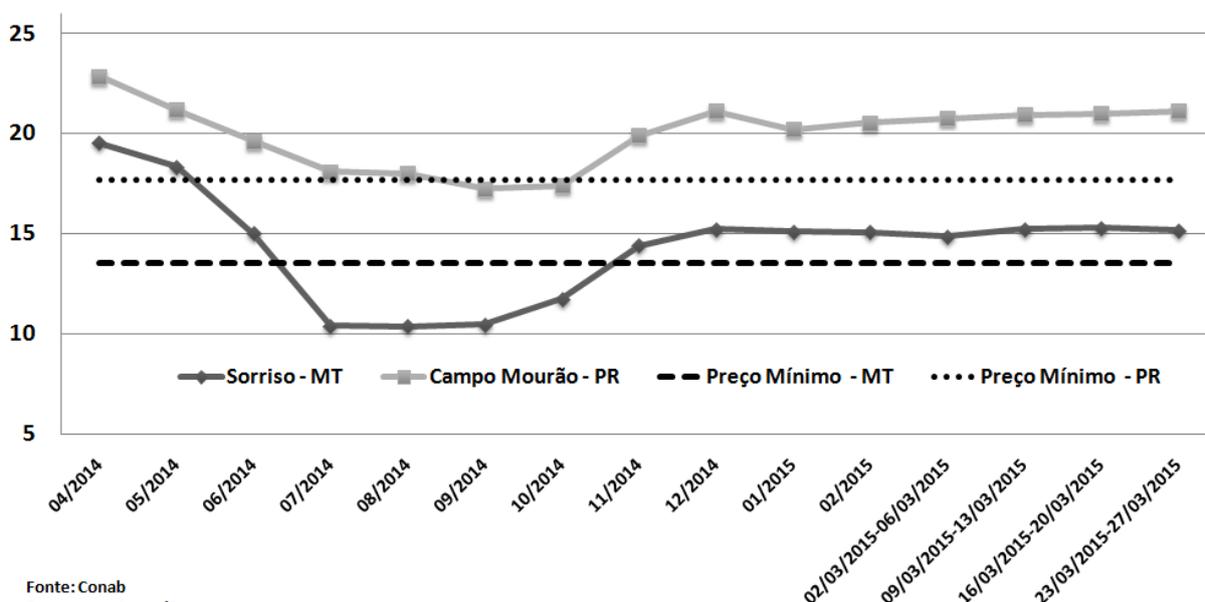
Gráfico 28 – Exportações brasileiras de milho de jan/12 a mar/15 (toneladas)



Fonte: SECEX  
Elaboração: Sugof/Dipai

Os preços domésticos seguem acima das expectativas que os produtores tinham quando realizaram seus planejamentos de safra, o que fez com que alguns produtores ainda aproveitassem este cenário para aumentar um pouco a área plantada em alguns estados.

Gráfico 29 – Preços médios mensais pagos ao produtor – 12 meses, em R\$/60kg



Outro fator relevante, impulsionado pelo atual cenário de cotações do milho no mercado interno, foram as negociações antecipadas, tanto com tradings quanto com indústrias de produção animal (aves e suínos). Há informações de que mais de 50% da safra do Mato Grosso já foi negociada.

No entanto, vale salientar que a maior preocupação do mercado está relacionada

às áreas de milho que foram plantadas com atraso no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sobretudo, no que se refere às precipitações para os próximos dois meses, bem como o pacote tecnológico que está sendo utilizado nestas áreas semeadas fora da janela ideal de plantio.

#### **8.1.8. Soja**

Na semana da pesquisa de campo elaborada pela Conab (22 a 28 de março), a colheita da soja estava praticamente finalizada na Região Centro-Oeste, maior produtora da oleaginosa do país. De uma maneira geral, o desenvolvimento das lavouras foi afetado pelo comportamento errático do clima. As variedades de ciclo médio e tardio foram beneficiadas, uma vez que receberam mais chuvas na fase reprodutiva da planta (floração e enchimento de grãos), quando se faz a comparação com as de ciclo precoce prejudicadas que foram pela escassez das chuvas. Este fato ajuda a explicar as variações de rendimento ocorridas entre os ciclos da oleaginosa, na região central do país, que vem surpreendendo positivamente, na medida em que avança o encerramento das colheitas.

Em Goiás as fortes chuvas prejudicaram a colheita das lavouras de soja tardias. Adicionalmente, a dificuldade do acesso das máquinas no campo e a demora no escoamento do grão para os armazéns, agilizando a recepção e secagem, trouxeram algum comprometimento na qualidade do produto. No Mato Grosso a sequência de fatores relacionados à falta de chuvas, tanto no início da safra quanto no período de crescimento das lavouras, provocaram o aparecimento de doenças e pragas, destacando os ataques de mosca branca. Estes fatores reunidos fizeram com que a produtividade média do estado neste levantamento atingisse 52,8 sc/ha. Em Mato Grosso do Sul, na semana do levantamento, a colheita já havia atingido cerca de 95% da área plantada. No sul do estado onde a colheita ocorreu com maior rapidez, destacam-se os municípios de Vicentina e Dourados, onde essas operações já foram encerradas.

O destaque negativo da produção de soja nesta temporada, ocorrido na Região Centro-Oeste, fica por conta do desempenho do Distrito Federal que apresentou reduções, tanto na área plantada quanto nos níveis de produtividade, duramente afetada pelas adversidades do clima. Esse destaque fica por conta do histórico de recordes nas produtividades que acontecem nessa região.

A produção da Região Sul apresentou o segundo maior incremento percentual da oleaginosa na temporada 2014/15, respaldado pelos aumentos observados nas áreas plantadas e produtividade dos dois mais importantes estados produtores, Paraná e Rio Grande do Sul. No Paraná o bom desempenho das lavouras surpreenderam os técnicos, uma vez que em outubro e novembro ocorreram problemas com o clima, quando a falta de chuvas coincidiu com temperaturas elevadas, causando atraso no plantio, encerrado somente em dezembro. A colheita já foi realizada em aproximadamente 80% da área. No Rio Grande do Sul as lavouras encontram-se em praticamente todos os estágios produtivos. As áreas, ora em desenvolvimento vegetativo e floração, foram semeadas em janeiro, na resteva do milho. Problemas pontuais ocorreram nas regiões das Missões, Noroeste e zona Sul do estado, onde houve períodos de estiagem que se prolongaram por mais de 20 dias, influenciando o desenvolvimento das lavouras semeadas tardiamente. O melhor desempenho das lavouras situadas nas Regiões Norte e Nordeste deverá compensar eventuais prejuízos, neutralizando as perdas das outras regiões. Embora ainda longe do encerramento da colheita – cerca de 26% da área por ocasião do levantamento – o desempenho positivo da lavoura permite projetar para a safra 2014/15 recordes de crescimento na área, produtividade e produção.

Em Santa Catarina as condições climáticas foram benéficas para a cultura da soja, favorecendo o crescimento e a formação dos grãos. Estima-se que aproximadamente 50% das lavouras teriam sido colhidas por ocasião do levantamento. As chuvas que

ocorrem atualmente criam as condições para o aparecimento de doenças, principalmente a ferrugem asiática e o receio na dificuldade de um eventual controle, caso se inviabilize a entrada das máquinas nas lavouras com o solo encharcado.

Na Região Sudeste, em Minas Gerais, as áreas de soja nesta temporada avançaram sobre as de milho, cana-de-açúcar, feijão primeira safra e pastagens degradadas, apresentando um incremento de 6,4% em relação ao ocorrido no exercício anterior, que implicará num aumento da produção estadual, a despeito dos contratempos do clima. Na medida em que a colheita avança em Minas Gerais – entre 75 e 80% da área total - torna-se conhecida os efeitos danosos que a estiagem provocou nos diversos estágios de desenvolvimento, estando previsto uma redução de 5,1% em relação à safra anterior. Em São Paulo a continuação do bom regime de chuvas a partir da segunda quinzena de fevereiro tem justificado a previsão do maior incremento nacional, na comparação das produtividades entre essa safra e a ocorrida no ano passado.

Apesar da grande variabilidade das precipitações ocorridas nas regiões que compõem o MATOPIBA, a produção esperada de soja deverá apresentar um importante incremento em relação ao ano passado. No Maranhão, mais precisamente na região produtora situada ao sul do município de Balsas, correspondendo a 84% da oferta total, em função do atraso ocorrido o plantio estendeu-se até dezembro. Na ocasião do levantamento o percentual colhido atingia 30% da área, e o ânimo entre os produtores é de crescimento acentuado da participação da oleaginosa no agronegócio estadual. No Piauí o plantio que teve início em novembro e se estendeu até janeiro. A região que sofreu maior impacto foi o município de Uruçuí, onde houve a ocorrência de replantios. Com a retomada das chuvas as lavouras passaram a apresentar uma rápida recuperação, sendo estimada alcançar bons níveis de produtividade.

Figura 37 – Mapa da produção agrícola – Soja

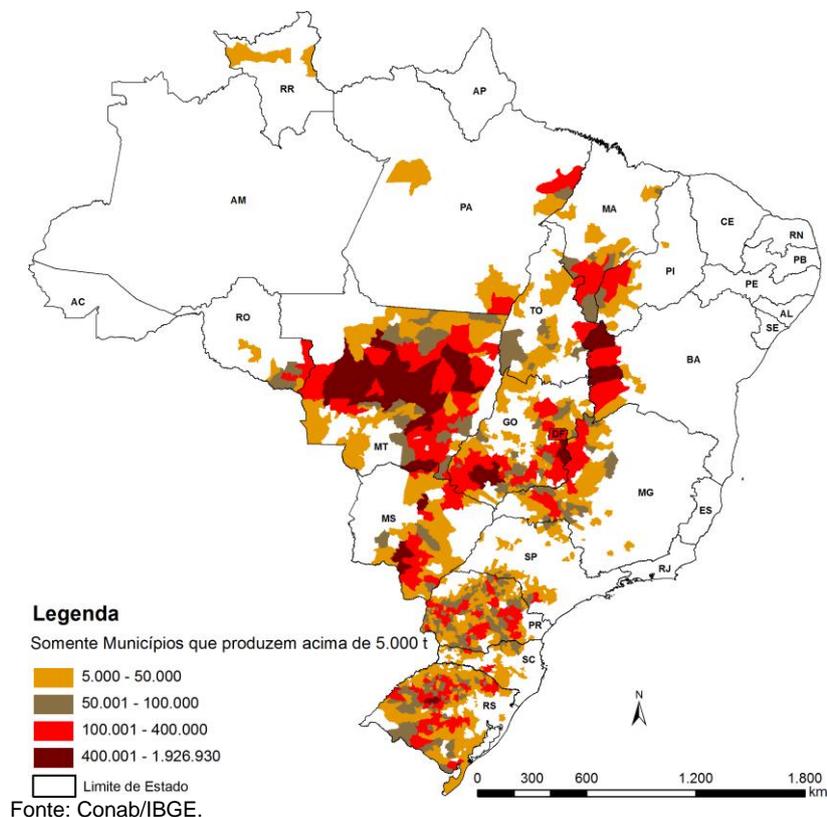
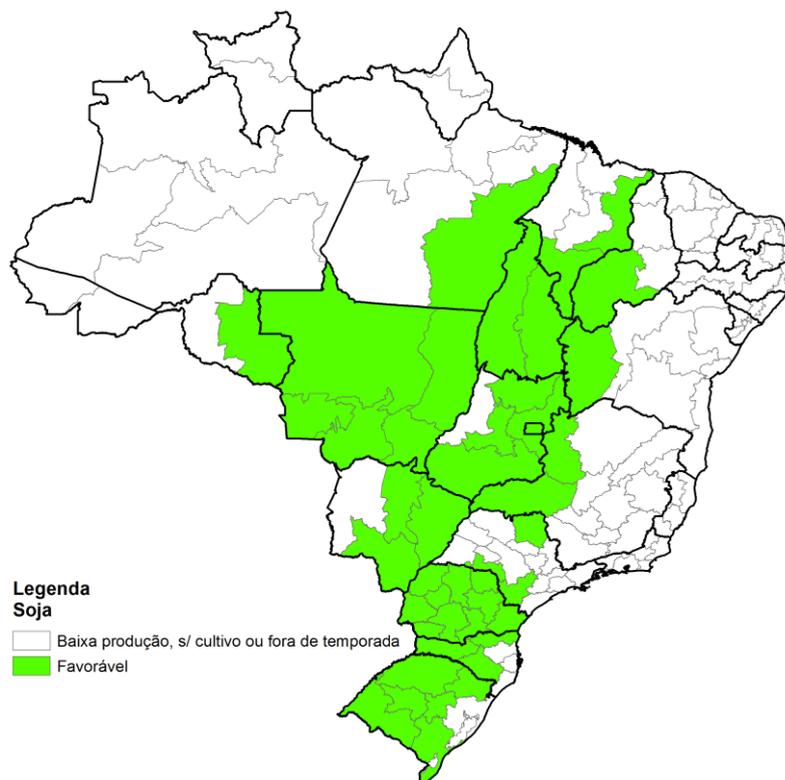


Figura 38 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Em Tocantins a lavoura de uma forma geral, se apresentou dentro de um quadro de normalidade e isto aumenta a perspectiva de crescimento na produtividade média em relação à safra anterior. Na Bahia houve aumento na área plantada com a oleaginosa, apresentando um incremento médio de 3,5% em relação à safra anterior. A ocorrência das boas condições climáticas observadas nessa safra cria uma expectativa de forte incremento na produção – 23,2%.

O desempenho das lavouras de soja nas diversas regiões produtoras do país aponta para uma expectativa de produção na temporada 2014/15 de 94.280,5 mil toneladas, representando um incremento de 9,5% em relação ao produzido no ano passado.

Tabela 31 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases\*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Soja	- leste do MA (F) - todo estado do RS, exceto em regiões pontuais (FR)	- regiões pontuais no sul de GO (M/C)**	- sul do MA (M/C) - oeste da BA (M/C) - leste de RO (C) - sudeste do PA (M/C) - todo estado do TO (M/C) - sudoeste do PI (M/C) - todo estado do MT (M/C) - todo estado de GO, exceto regiões pontuais no sul (M/C) - DF (M/C) - todo estado do MS (C) - sul e norte de SP (C) - oeste de MG (M/C) - todo estado do PR (M/C) - todo estado de SC (M/C)	- regiões pontuais em todo estado do RS (FR)**

Legenda: \*(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Tabela 32 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>1.178,9</b>	<b>1.315,2</b>	<b>11,6</b>	<b>2.877</b>	<b>2.895</b>	<b>0,6</b>	<b>3.391,3</b>	<b>3.806,9</b>	<b>12,3</b>
RR	18,0	18,0	-	3.120	2.798	(10,3)	56,2	50,4	(10,3)
RO	191,1	228,5	19,6	3.180	3.198	0,6	607,7	730,7	20,2
PA	221,4	243,1	9,8	3.020	2.958	(2,1)	668,6	719,1	7,6
TO	748,4	825,6	10,3	2.751	2.794	1,6	2.058,8	2.306,7	12,0
<b>NORDESTE</b>	<b>2.602,2</b>	<b>2.716,0</b>	<b>4,4</b>	<b>2.544</b>	<b>2.870</b>	<b>12,8</b>	<b>6.620,9</b>	<b>7.795,5</b>	<b>17,7</b>
MA	662,2	683,7	3,3	2.754	2.722	(1,2)	1.823,7	1.861,0	2,0
PI	627,3	673,7	7,4	2.374	2.759	16,2	1.489,2	1.858,7	24,8
BA	1.312,7	1.358,6	3,5	2.520	3.000	19,0	3.308,0	4.075,8	23,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>13.909,4</b>	<b>14.402,1</b>	<b>3,5</b>	<b>3.005</b>	<b>3.029</b>	<b>0,8</b>	<b>41.800,5</b>	<b>43.630,1</b>	<b>4,4</b>
MT	8.615,7	8.805,2	2,2	3.069	3.164	3,1	26.441,6	27.859,7	5,4
MS	2.120,0	2.300,5	8,5	2.900	3.060	5,5	6.148,0	7.039,5	14,5
GO	3.101,7	3.241,3	4,5	2.900	2.649	(8,7)	8.994,9	8.586,2	(4,5)
DF	72,0	55,1	(23,5)	3.000	2.626	(12,5)	216,0	144,7	(33,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>1.989,9</b>	<b>2.051,1</b>	<b>3,1</b>	<b>2.520</b>	<b>2.666</b>	<b>5,8</b>	<b>5.015,3</b>	<b>5.468,1</b>	<b>9,0</b>
MG	1.238,2	1.317,4	6,4	2.687	2.550	(5,1)	3.327,0	3.359,4	1,0
SP	751,7	733,7	(2,4)	2.246	2.874	28,0	1.688,3	2.108,7	24,9
<b>SUL</b>	<b>10.492,7</b>	<b>11.019,8</b>	<b>5,0</b>	<b>2.792</b>	<b>3.047</b>	<b>9,2</b>	<b>29.292,8</b>	<b>33.579,9</b>	<b>14,6</b>
PR	5.010,4	5.203,7	3,9	2.950	3.266	10,7	14.780,7	16.995,3	15,0
SC	542,7	600,1	10,6	3.030	3.160	4,3	1.644,4	1.896,3	15,3
RS	4.939,6	5.216,0	5,6	2.605	2.816	8,1	12.867,7	14.688,3	14,1
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.781,1</b>	<b>4.031,2</b>	<b>6,6</b>	<b>2.648</b>	<b>2.878</b>	<b>8,7</b>	<b>10.012,2</b>	<b>11.602,4</b>	<b>15,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>26.392,0</b>	<b>27.473,0</b>	<b>4,1</b>	<b>2.884</b>	<b>3.009</b>	<b>4,4</b>	<b>76.108,6</b>	<b>82.678,1</b>	<b>8,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>30.173,1</b>	<b>31.504,2</b>	<b>4,4</b>	<b>2.854</b>	<b>2.993</b>	<b>4,8</b>	<b>86.120,8</b>	<b>94.280,5</b>	<b>9,5</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Quadro 12 – Calendário de plantio e colheita – Soja

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RR	C						P	P	P		C	C
RO	P	P	P	C	C	C	C					
PA		P	P	P		C	C	C	C			
TO	P	P	P		C	C	C	C				
<b>Nordeste</b>												
MA	P	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		
PI		P	P	P		C	C	C	C			
BA	P	P	P		C	C	C	C				
<b>Centro-Oeste</b>												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P	P		C	C	C					
<b>Sudeste</b>												
MG	P	P	P	C	C	C	C	C				
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
<b>Sul</b>												
PR	P	P	P	C	C	C	C					P
SC	P	P	P	P	P/C	C	C	C				
RS	P	P	P		C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

### 8.1.8.1. Oferta e demanda

#### Mercado internacional

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) divulgou no dia 31 de março de 2015 a primeira expectativa de plantio de soja americana da safra 2015/16 em 34,25 milhões de hectares, valor 1,12% maior que a área plantada na safra 2014/15, que foi de 33,87 milhões de hectares, ou seja, ao contrário do que divulgou nos dias 19 e 20 de fevereiro, no Outlook 2015, de que as áreas americanas da safra 2015/16 seriam menores que a área plantada na safra 2014/15. Porém, o mercado já especulava um aumento de área para safra 2015/16 no valor de 34,71 milhões de hectares, em média.

Assim, com o aumento de área e caso não venha a ocorrer nenhum problema climático, a safra americana de soja em grãos deverá ser maior que os 108 milhões de toneladas colhidas na safra atual, e se não houver nenhum aumento significativo de consumo interno (esmagamento) ou exportação, os estoques de passagem nos Estados Unidos deverão continuar altos na safra 2015/16.

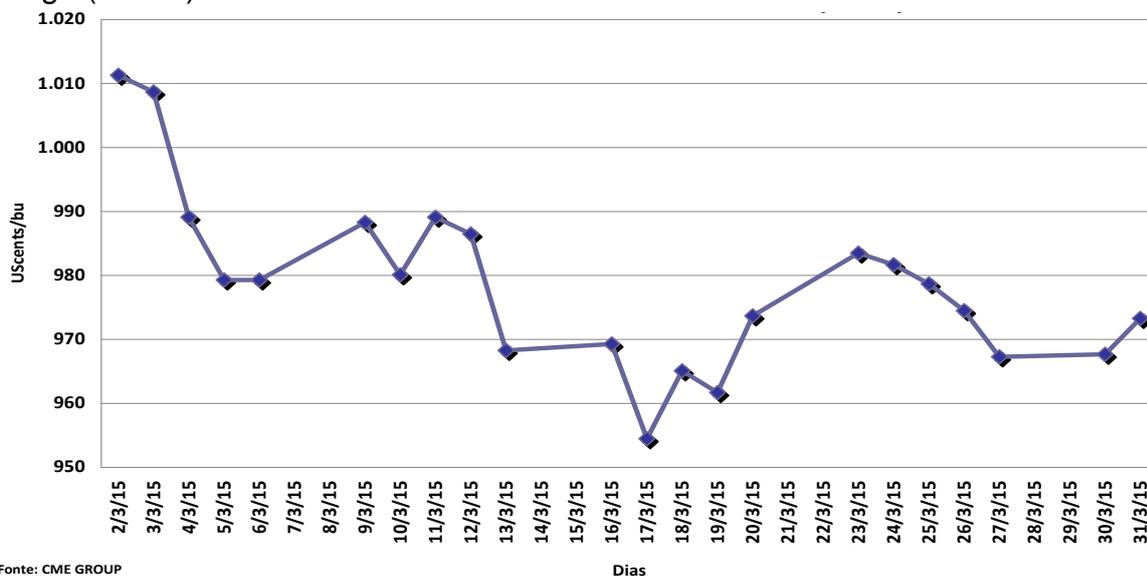
Também, segundo o Usda, ainda no Outlook 2015, devido os altos estoques de passagem americanos, e à grande produção mundial de soja em grãos, os preços previstos para a safra 2015/16 devem ficar por volta de US\$ 9,00/bu.

No dia 2 de abril, desse exercício, o Usda divulgou o quadro de exportação americana da safra 2014/15. Até o dia 26 de março de 2015 as exportações americanas foram de 48,5 milhões de toneladas, valor próximo aos 48,72 milhões de toneladas de toda exportação estimada para a safra 2014/15 americana. Apesar das exportações americanas estarem diminuindo, o Usda provavelmente terá que alterar para cima suas perspectivas de exportações para safra atual.

Os preços internacionais variaram pouco no mês de março e ficaram entre US\$ 9,54/bu e US\$ 10,11/bu.

Para o próximo mês os preços internacionais não deverão ultrapassar os US\$ 10,00/ bu, continuando a oscilar entre os US\$ 9,50/bu e US\$ 9,99/bu, pois, os fundamentos de mercado continuam baixistas, principalmente no concernente a grande oferta de soja nos Estados Unidos e mundiais, hoje estimada em 315,06 milhões de toneladas.

Gráfico 30 – Preços internacionais – Março/2015 (FOB) – Bolsa de mercadorias de Chicago (CBOT)

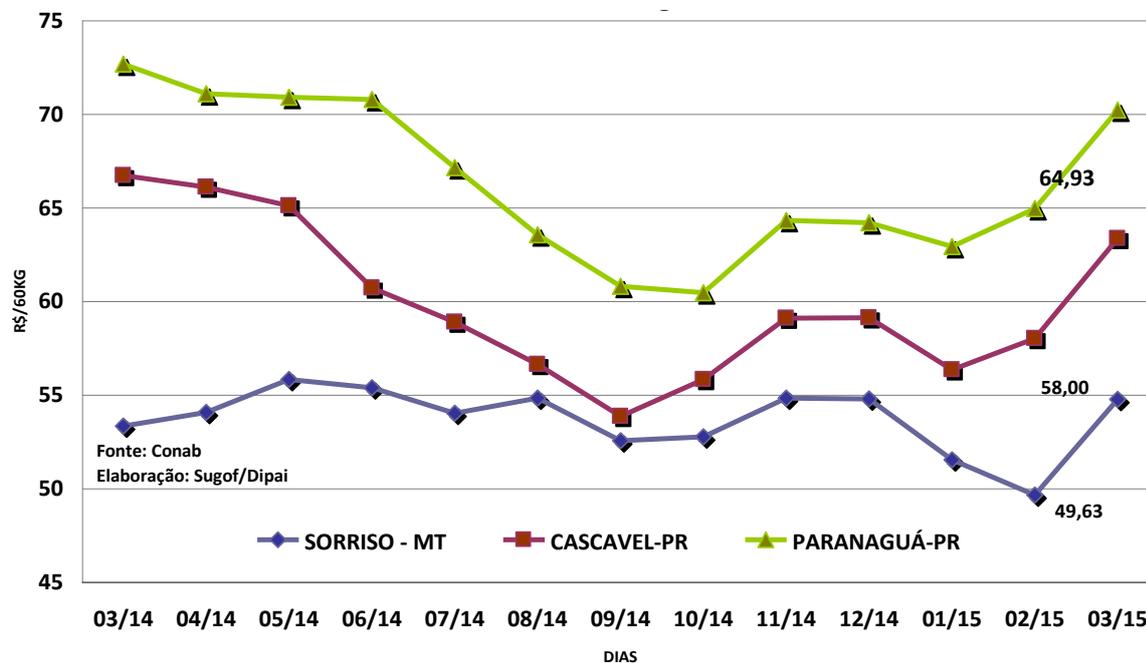


Fonte: CME GROUP  
Elaboração: Sugof/Dipai

## Mercado nacional

No Brasil, o dólar continua a dar sustentação aos preços internos. Apesar da pequena baixa do dólar no último mês continuam atrativos e superiores aos preços que poderiam ser cotados, caso o dólar não estivesse no patamar que se encontra hoje.

Gráfico 31 – Preços médios mensais pagos ao produtor – 12 meses, em R\$/60kg



Apesar dessa alta do dólar, as exportações brasileiras em março foram 22,5% menores que as exportações do mesmo período do ano anterior. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) estas foram estimadas em 5,59 milhões de toneladas. Já em março de 2014 foram de 6,22 milhões de toneladas.

Esta queda de exportação está associada à recuperação da produção americana, devido aos problemas climáticos, afetando diretamente as suas exportações em 2012 e dando lugar às exportações brasileiras, fato que não se repetiu no ano de 2014 e 2015.

Apesar desta queda, há uma expectativa de que para o restante do ano de 2015 as exportações sejam um pouco superiores às de 2014. As exportações de soja em grãos para 2015 são estimadas em 46,77 milhões de toneladas. Em 2014 foram finalizadas em 45,69 milhões de toneladas.

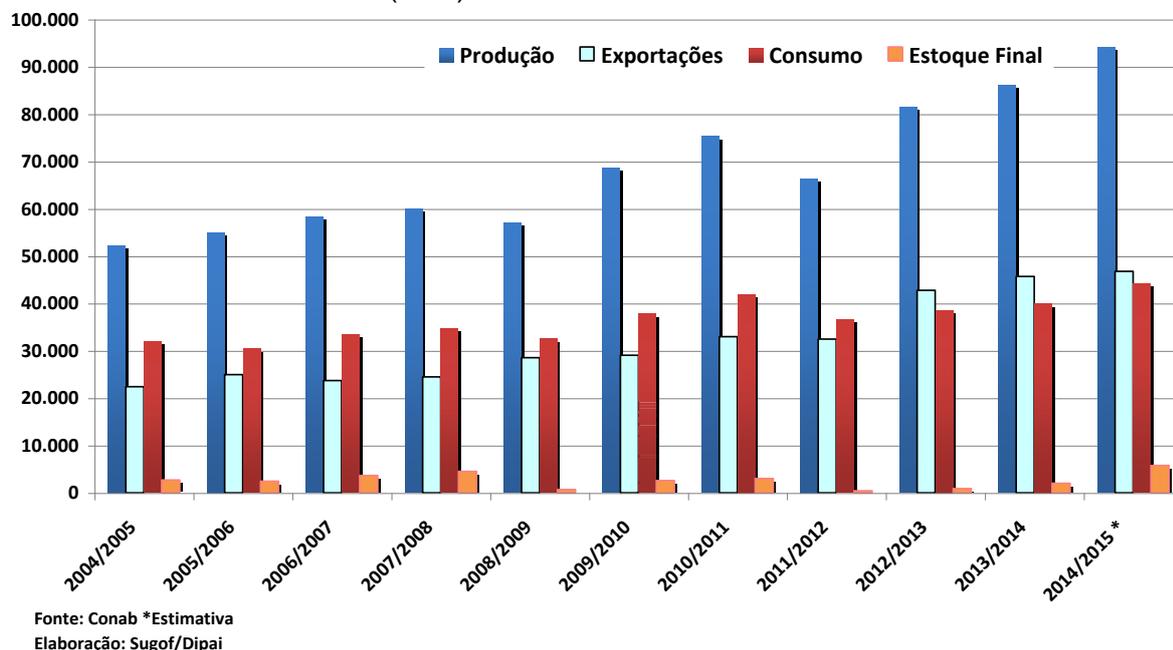
Segundo a Secex o principal produto brasileiro exportado em 2014 resume-se no complexo da soja, ou seja: grãos, farelo de soja e óleo de soja, com US\$ 31.408 milhões, ficando à frente do minério de ferro com US\$ 28.402 milhões e do petróleo com US\$ 25.175 bilhões.

Os preços internacionais estão baixos e hoje são vendidos a US\$ 395,52/t (FOB). Em março de 2014 os preços de venda foram de US\$ 505,29/t (FOB). Sendo assim, apesar do pequeno aumento em quantidade nas exportações brasileiras para 2015, as exportações de todo o complexo da soja, em dólar, devem ser inferiores às estimadas para o ano de 2014.

Os esmagamentos brasileiros de grãos, em 2015, devem ser de 41 milhões de toneladas de grãos, significando aumento de 11,4%, se comparados aos de 2014. Este aumento está relacionado, em parte, ao crescimento do consumo de óleo de soja internamente e, principalmente, ao aumento do uso do óleo de soja para o biodiesel, que passou de 5% para 7% da mistura no diesel.

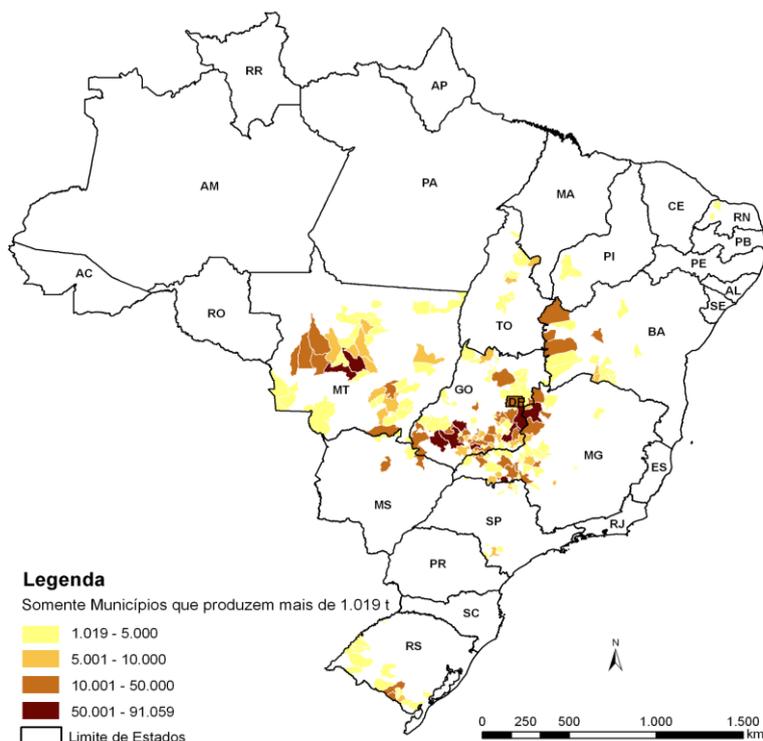
Desta maneira, com a produção estimada em 94,28 milhões de toneladas, o estoque final brasileiro de soja deverá ser de 5,79 milhões de toneladas de soja em grãos; o maior estoque de passagem praticado nos últimos dez anos.

Gráfico 32 – Comparativo de produção, exportação, consumo e estoque final de soja no Brasil nas últimas dez safras (mil t)



### 8.1.9. Sorgo

Figura 39 – Mapa da produção agrícola – Sorgo



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 40 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab

Tabela 33 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases\*.

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
<b>Sorgo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- oeste de MG (DV)</li> <li>- norte de SP (G/DV)</li> <li>- centro norte e leste do MS (G)</li> <li>- norte e sudeste do MT (DV/F)</li> <li>- norte, leste e sul de GO (DV/F)</li> <li>- DF (DV/F)</li> </ul>		- oeste e centro da BA (C)	

\* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* - Restrição de baixa intensidade

Fonte: Conab.

Quadro 13 – Calendário de plantio e colheita – Sorgo

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
TO			P	P	P	C	C	C				
<b>Nordeste</b>												
PI			P				C					
CE				P	P	P		C	C			
RN				P	P	P		C	C	C		
PB				P	P	P		C	C			
PE					P	P	P	P	C	C	C	C
BA		P	P	P			C	C	C			
<b>Centro-Oeste</b>												
MT					P	P	P		C	C	C	
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P	P		C	C	C	
DF						P	P		C	C	C	
<b>Sudeste</b>												
MG					P	P	P		C	C	C	
SP					P	P	P		C	C	C	C
<b>Sul</b>												
RS	P	P	P	P	C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio, C - Colheita, PC - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 34 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>20,4</b>	<b>20,5</b>	<b>0,5</b>	<b>1.880</b>	<b>1.877</b>	<b>(0,2)</b>	<b>38,4</b>	<b>38,5</b>	<b>0,3</b>
TO	20,4	20,5	0,5	1.880	1.877	(0,2)	38,4	38,5	0,3
<b>NORDESTE</b>	<b>148,7</b>	<b>153,3</b>	<b>3,1</b>	<b>922</b>	<b>1.683</b>	<b>82,6</b>	<b>137,0</b>	<b>257,8</b>	<b>88,2</b>
PI	7,7	6,2	(19,5)	1.819	2.500	37,4	14,0	15,5	10,7
CE	0,7	0,7	-	2.442	1.489	(39,0)	1,7	1,0	(41,2)
RN	1,2	2,0	65,4	955	921	(3,6)	1,1	1,8	63,6
PB	0,2	-	(100,0)	1.500	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
PE	1,8	2,6	45,3	560	784	40,0	1,0	2,0	100,0
BA	137,1	141,8	3,4	867	1.675	93,2	118,9	237,5	99,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>363,7</b>	<b>367,5</b>	<b>1,0</b>	<b>3.096</b>	<b>3.022</b>	<b>(2,4)</b>	<b>1.126,0</b>	<b>1.110,6</b>	<b>(1,4)</b>
MT	139,5	139,5	-	2.526	2.406	(4,8)	352,4	335,6	(4,8)
MS	9,1	10,0	9,9	3.300	3.300	-	30,0	33,0	10,0
GO	206,9	209,8	1,4	3.420	3.398	(0,6)	707,6	712,9	0,7
DF	8,2	8,2	-	4.392	3.551	(19,1)	36,0	29,1	(19,2)
<b>SUDESTE</b>	<b>183,0</b>	<b>182,0</b>	<b>(0,5)</b>	<b>3.003</b>	<b>3.089</b>	<b>2,8</b>	<b>549,6</b>	<b>562,1</b>	<b>2,3</b>
MG	170,2	166,3	(2,3)	2.974	3.079	3,5	506,1	512,0	1,2
SP	12,8	15,7	22,9	3.400	3.191	(6,1)	43,5	50,1	15,2
<b>SUL</b>	<b>15,2</b>	<b>11,1</b>	<b>(27,0)</b>	<b>2.645</b>	<b>2.085</b>	<b>(21,2)</b>	<b>40,2</b>	<b>23,1</b>	<b>(42,5)</b>
RS	15,2	11,1	(27,0)	2.645	2.085	(21,2)	40,2	23,1	(42,5)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>169,1</b>	<b>173,8</b>	<b>2,8</b>	<b>1.037</b>	<b>1.706</b>	<b>64,4</b>	<b>175,4</b>	<b>296,3</b>	<b>68,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>561,9</b>	<b>560,6</b>	<b>(0,2)</b>	<b>3.054</b>	<b>3.025</b>	<b>(0,9)</b>	<b>1.715,8</b>	<b>1.695,8</b>	<b>(1,2)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>731,0</b>	<b>734,4</b>	<b>0,5</b>	<b>2.587</b>	<b>2.713</b>	<b>4,9</b>	<b>1.891,2</b>	<b>1.992,1</b>	<b>5,3</b>

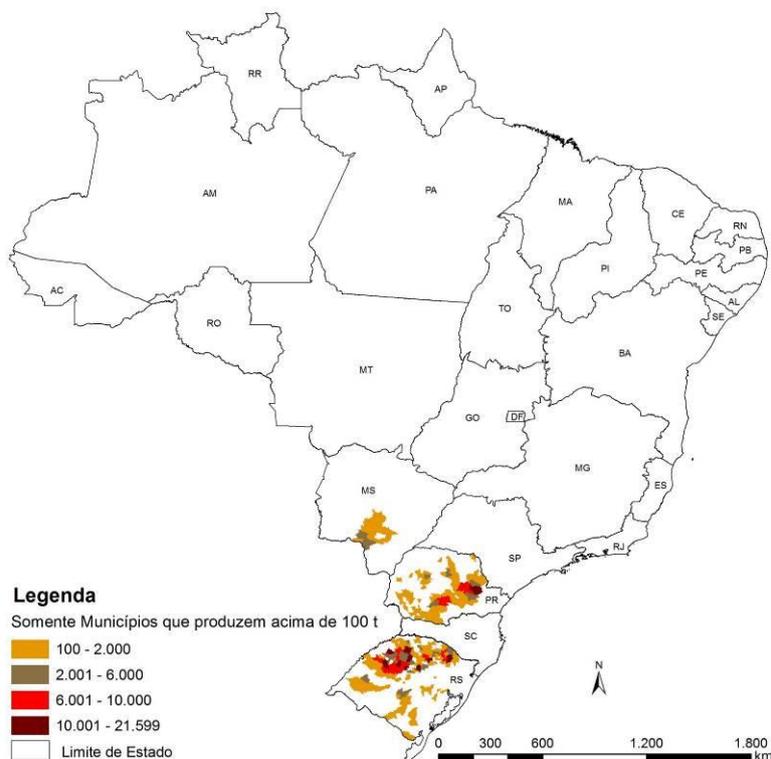
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

## 8.2. Culturas de inverno

### 8.2.1. Aveia

Figura 41 – Mapa da produção agrícola – Aveia



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 14 – Calendário de plantio e colheita – Aveia

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Centro-Oeste</b>												
MS						P	P	P		C	C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
RS	C	C					P	P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; PC - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 35 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

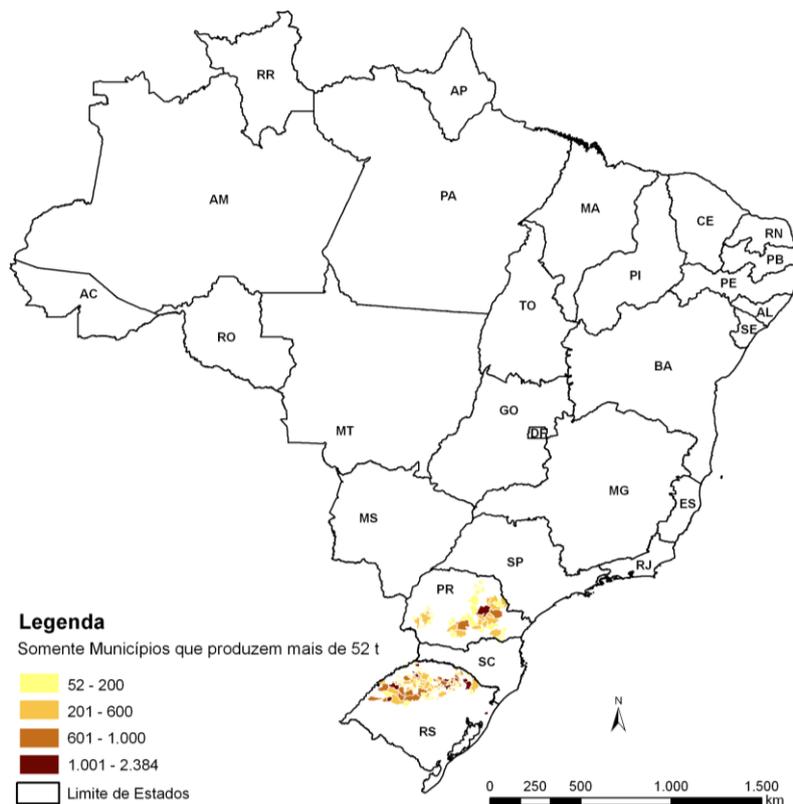
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	7,6	7,6	-	1.474	1.474	-	11,2	11,2	-
MS	7,6	7,6	-	1.470	1.470	-	11,2	11,2	-
<b>SUL</b>	145,6	145,6	-	2.028	2.028	-	295,3	295,3	-
PR	57,1	57,1	-	2.429	2.429	-	138,7	138,7	-
RS	88,5	88,5	-	1.770	1.770	-	156,6	156,6	-
<b>CENTRO-SUL</b>	153,2	153,2	-	2.001	2.001	-	306,5	306,5	-
<b>BRASIL</b>	153,2	153,2	-	2.001	2.001	-	306,5	306,5	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

## 8.2.2. Canola

Figura 42 – Mapa da produção agrícola – Canola



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 15 – Calendário de plantio e colheita – Canola

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C					P	P	P		C	C
SC	C						P	P	P		C	C
RS	C	C					P	P	P			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; PC - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

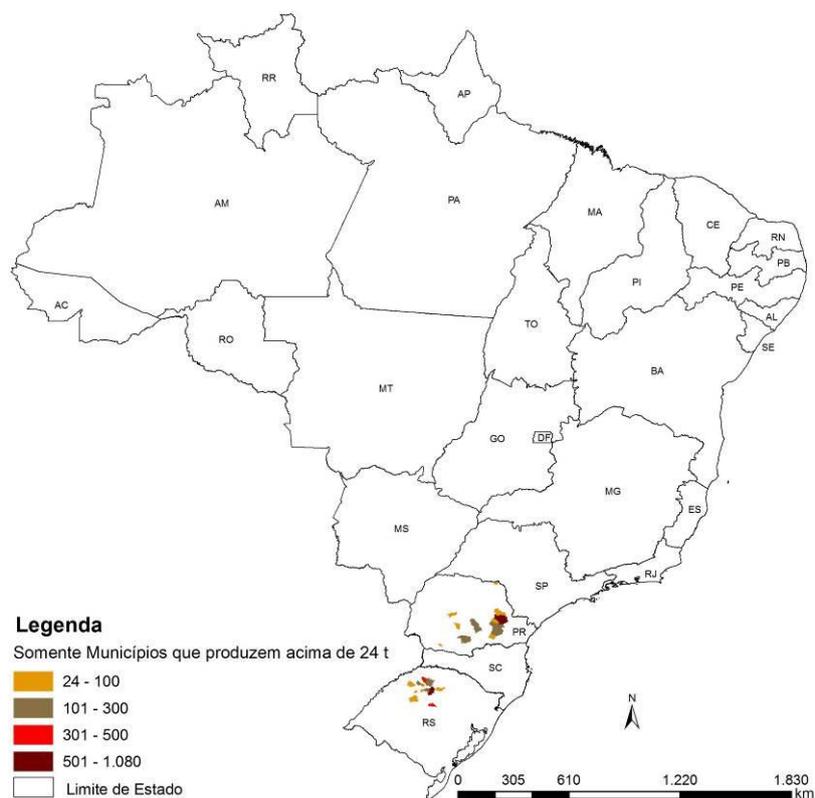
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>SUL</b>	44,7	44,7	-	812	812	-	36,3	36,3	-
PR	5,7	5,7	-	1.436	1.436	-	8,2	8,2	-
RS	39,0	39,0	-	720	720	-	28,1	28,1	-
<b>CENTRO-SUL</b>	44,7	44,7	-	812	812	-	36,3	36,3	-
<b>BRASIL</b>	44,7	44,7	-	812	812	-	36,3	36,3	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

### 8.2.3. Centeio

Figura 43 – Mapa da produção agrícola – Centeio



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 16 – Calendário de plantio e colheita – Centeio

UF/Região	22/09 a 21/12 Primavera			21/12 a 20/03 Verão			20/03 a 21/06 Outono			21/06 a 22/09 Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C							P	P	P		C
RS	C	C						P	P			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 37 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

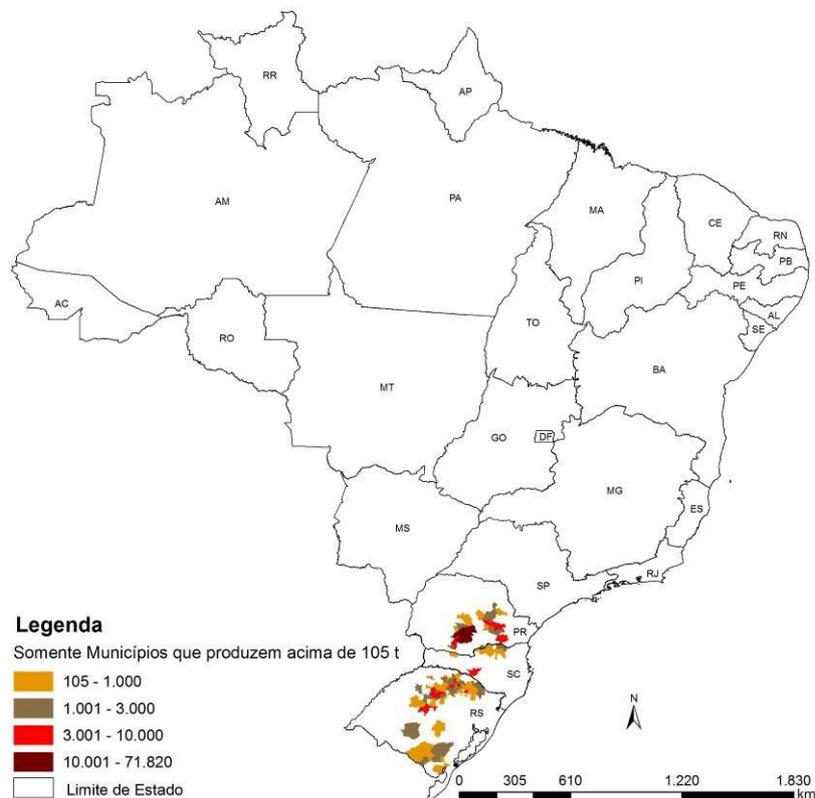
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	1,8	1,8	-	1.944	1.944	-	3,5	3,5	-
PR	1,3	1,3	-	2.103	2.103	-	2,7	2,7	-
RS	0,5	0,5	-	1.500	1.500	-	0,8	0,8	-
CENTRO-SUL	1,8	1,8	-	1.944	1.944	-	3,5	3,5	-
BRASIL	1,8	1,8	-	1.944	1.944	-	3,5	3,5	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

## 8.2.4. Cevada

Figura 44 – Mapa da produção agrícola – Cevada



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 17 – Calendário de plantio e colheita – Cevada

UF/Região	22/09 a 21/12 Primavera			21/12 a 20/03 Verão			20/03 a 21/06 Outono			21/06 a 22/09 Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C	C					P	P	P		
SC		C							P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; PC - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 38 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

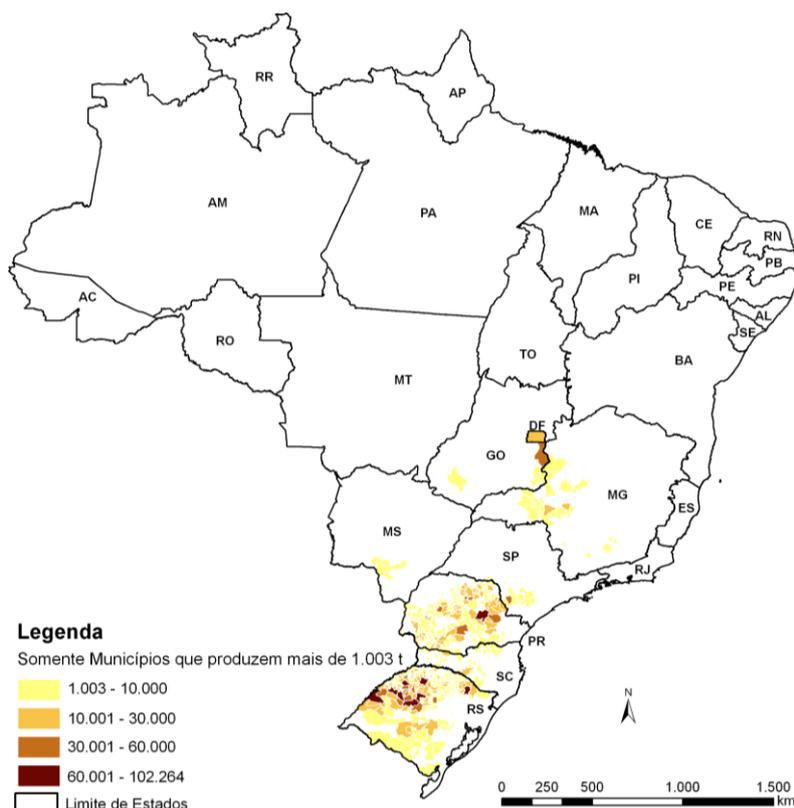
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>SUL</b>	117,2	117,2	-	2.606	2.606	-	305,4	305,4	-
PR	53,2	53,2	-	3.547	3.547	-	188,7	188,7	-
SC	1,0	1,0	-	3.300	3.300	-	3,3	3,3	-
RS	63,0	63,0	-	1.800	1.800	-	113,4	113,4	-
<b>CENTRO-SUL</b>	117,2	117,2	-	2.606	2.606	-	305,4	305,4	-
<b>BRASIL</b>	117,2	117,2	-	2.606	2.606	-	305,4	305,4	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

## 8.2.5. Trigo

Figura 45 – Mapa da produção agrícola – Trigo



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 39 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>23,3</b>	<b>23,3</b>	-	<b>3.682</b>	<b>3.682</b>	-	<b>85,8</b>	<b>85,8</b>	-
MS	12,0	12,0	-	2.000	2.000	-	24,0	24,0	-
GO	9,9	9,9	-	5.397	5.397	-	53,4	53,4	-
DF	1,4	1,4	-	6.000	6.000	-	8,4	8,4	-
<b>SUDESTE</b>	<b>130,5</b>	<b>130,5</b>	-	<b>2.717</b>	<b>2.717</b>	-	<b>354,6</b>	<b>354,6</b>	-
MG	68,0	68,0	-	3.004	3.004	-	204,3	204,3	-
SP	62,5	62,5	-	2.404	2.404	-	150,3	150,3	-
<b>SUL</b>	<b>2.604,2</b>	<b>2.604,2</b>	-	<b>2.124</b>	<b>2.124</b>	-	<b>5.530,7</b>	<b>5.530,7</b>	-
PR	1.388,5	1.388,5	-	2.731	2.731	-	3.792,0	3.792,0	-
SC	75,7	75,7	-	2.939	2.939	-	222,5	222,5	-
RS	1.140,0	1.140,0	-	1.330	1.330	-	1.516,2	1.516,2	-
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2.758,0</b>	<b>2.758,0</b>	-	<b>2.165</b>	<b>2.165</b>	-	<b>5.971,1</b>	<b>5.971,1</b>	-
<b>BRASIL</b>	<b>2.758,0</b>	<b>2.758,0</b>	-	<b>2.165</b>	<b>2.165</b>	-	<b>5.971,1</b>	<b>5.971,1</b>	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Quadro 18 – Calendário de plantio e colheita – Trigo

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Centro-Oeste</b>												
MS							P	P			C	C
GO							P	P	P	C	C	C
DF							P	P	P		C	C
<b>Sudeste</b>												
MG	C				P	P	P	P/C	P/C	C	C	C
SP							P	P			C	C
<b>Sul</b>												
PR	C	C	C			P	P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P	P	
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

### 8.2.5.1. Oferta e demanda

O sétimo levantamento de acompanhamento da safra brasileira, concluída em abril corrente, promoveu pequeno ajuste na produção de trigo no Brasil do ano de 2014 de 5.903,9 mil para 5.971,1 mil toneladas, devido a maior área de cultivo no Paraná.

No período do ano safra, compreendido entre agosto de 2014 e março de 2015, foram importadas 3.524 mil toneladas de trigo em grãos, estimando-se que até julho de 2015 sejam adquiridas, no exterior, para complementar o abastecimento nacional, cerca de 6.650 mil toneladas, praticamente repetindo o desempenho do período anterior.

Quanto às exportações, foram comercializadas com o exterior 1.422,1 mil toneladas, no período acima referido, sendo 1.265 mil toneladas originadas no Rio Grande do Sul.

O volume de trigo beneficiado pela indústria nacional até julho próximo foi estimado pela Conab em 11.250 mil toneladas, aproximando-se da moagem do ano de 2013. A forte redução da produção do Rio Grande do Sul, associada aos grandes volumes exportados pelo estado, explica a desaceleração constatada no desempenho da indústria nacional.

Diante desses fatos, a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo), da mesma forma que a Conab, reavaliou sua estimativa de moagem, obtendo os mesmos números da Conab, evidenciando, assim, o acerto da análise de oferta e demanda. Esses números sugerem que o consumo de farinha de trigo no Brasil se manteve nos mesmos níveis do ano anterior.

Nessa conjuntura, a demanda global brasileira deverá ser de 11,6 milhões de toneladas, incluindo trigo para sementes, e o estoque de passagem de 473,1 mil toneladas, o que equivale à cerca de 50,4% do volume requerido para um mês de consumo industrial, estimado em 937,5 mil toneladas.

Tabela 40 – Suprimento e uso de trigo em grão no Brasil – Período: agosto-julho

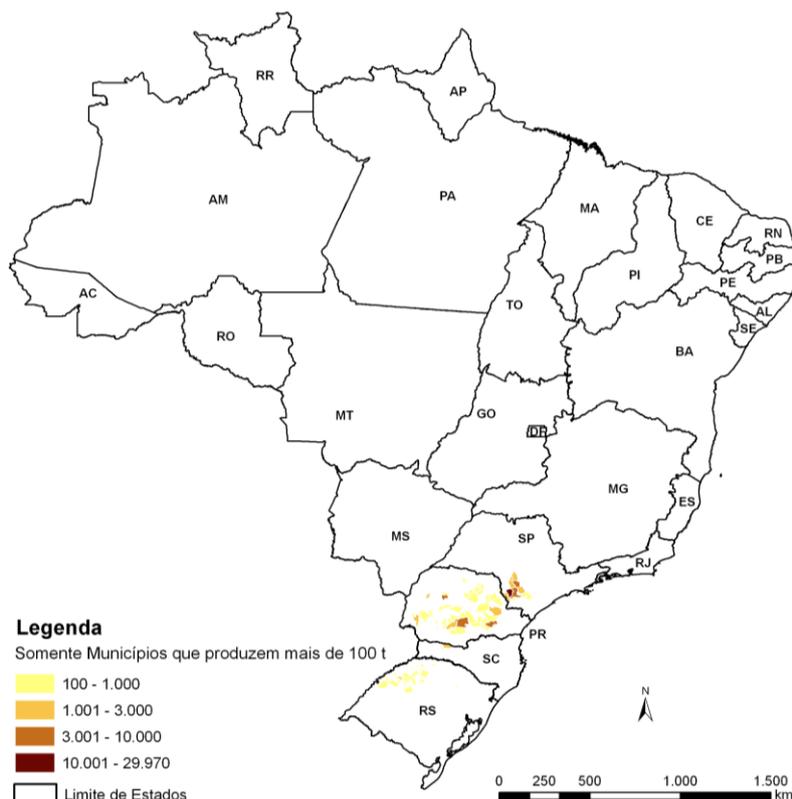
SAFRA	Período: agosto-julho (mil toneladas)								
	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPOR- TAÇÃO GRÃOS	SUPRI- MENTO	EXPOR- TAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO			ESTOQUE FINAL (31 JUL)
						MOAGEM INDUSTRIAL	SEMENTES (1)	TOTAL	
2010	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	2.515,9	9.920,0	322,0	10.242,0	1.766,1
2011	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	1.901,0	10.120,0	324,9	10.444,9	1.220,6
2012	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	1.683,8	10.300,0	284,3	10.584,3	342,2
2013	342,2	5.527,9	6.642,3	12.512,4	47,4	11.200,0	331,4	11.531,4	933,6
2014 (1)	933,6	5.971,1	6.650,0	13.554,7	1.422,1	11.250,0	409,5	11.659,5	473,1

Fonte: Conab, MDIC, Abtrigo  
(1) Estimativa

07/04/2015

## 8.2.6. Triticale

Figura 46 – Mapa da produção agrícola – Triticale



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 19 – Calendário de plantio e colheita – Triticale

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste												
SP	C							P	P			C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C							P	P		
RS	C	C						P	P			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; PC - Plantio e colheita.  
Fonte: Conab.

Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>SUDESTE</b>	<b>20,0</b>	<b>20,0</b>	-	<b>2.400</b>	<b>2.400</b>	-	<b>48,0</b>	<b>48,0</b>	-
SP	20,0	20,0	-	2.400	2.400	-	48,0	48,0	-
<b>SUL</b>	<b>19,1</b>	<b>19,1</b>	-	<b>2.503</b>	<b>2.503</b>	-	<b>47,8</b>	<b>47,8</b>	-
PR	12,8	12,8	-	2.713	2.713	-	34,7	34,7	-
SC	0,6	0,6	-	2.600	2.600	-	1,6	1,6	-
RS	5,7	5,7	-	2.015	2.015	-	11,5	11,5	-
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>39,1</b>	<b>39,1</b>	-	<b>2.450</b>	<b>2.450</b>	-	<b>95,8</b>	<b>95,8</b>	-
<b>BRASIL</b>	<b>39,1</b>	<b>39,1</b>	-	<b>2.450</b>	<b>2.450</b>	-	<b>95,8</b>	<b>95,8</b>	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

## 9. Balanço de oferta e demanda

Tabela 42 – Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo

Em 1.000 toneladas								
PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	920,2	572,9	305,1
	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	835,0	748,6	487,0
	2014/15	487,0	1.509,1	10,0	2.006,1	835,0	700,0	471,1
ARROZ EM CASCA	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	12.000,0	1.188,4	822,5
	2014/15	822,5	12.397,2	850,0	14.069,7	12.000,0	1.250,0	819,7
FEIJÃO	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.453,8	135,9	3.718,9	3.350,0	65,0	303,9
	2014/15	303,9	3.399,8	150,0	3.853,7	3.350,0	40,0	463,7
MILHO	2009/10	7.112,8	56.018,1	391,9	63.522,8	46.967,6	10.966,1	5.589,1
	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	48.485,5	9.311,9	5.963,0
	2011/12	5.963,0	72.979,5	774,0	79.716,5	51.888,6	22.313,7	5.514,2
	2012/13	5.514,2	81.505,7	911,4	87.931,3	53.498,3	26.174,1	8.258,9
	2013/14	8.258,9	80.052,0	790,7	89.101,6	53.905,6	20.924,8	14.271,2
	2014/15	14.271,2	78.985,2	500,0	93.756,4	55.000,0	21.000,0	17.756,4
SOJA EM GRÃOS	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.499,4	282,8	82.226,2	38.524,0	42.791,9	910,3
	2013/14	910,3	86.120,8	578,7	87.609,8	39.935,8	45.691,0	1.983,0
	2014/15	1.983,0	94.280,5	500,0	96.763,5	44.200,0	46.770,0	5.793,5
FARELO DE SOJA	2009/10	1.903,2	26.719,0	39,5	28.661,7	12.944,0	13.668,6	2.049,1
	2010/11	2.049,1	29.298,5	24,8	31.372,4	13.758,0	14.355,0	3.259,4
	2011/12	3.259,4	26.026,0	5,0	29.290,4	14.051,0	14.289,0	950,4
	2012/13	950,4	27.258,0	3,9	28.212,3	14.000,0	13.333,5	878,8
	2013/14	878,8	28.336,0	1,0	29.215,8	14.500,0	13.716,0	999,8
	2014/15	999,8	31.570,0	1,0	32.570,8	14.800,0	14.800,0	2.970,8
ÓLEO DE SOJA	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.528,0	1.741,0	692,0
	2011/12	692,0	6.591,0	1,0	7.284,0	5.328,0	1.757,1	198,9
	2012/13	198,9	6.903,0	5,0	7.106,9	5.500,0	1.362,5	244,4
	2013/14	244,4	7.176,0	0,1	7.420,5	5.500,0	1.305,0	615,5
	2014/15	615,5	7.995,0	3,0	8.613,5	6.500,0	1.350,0	763,5
TRIGO	2009	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	10.584,3	1.683,8	342,2
	2013	342,2	5.527,9	6.642,3	12.512,4	11.531,4	47,4	933,6
	2014	933,6	5.971,1	6.650,0	13.554,7	11.659,5	1.422,1	473,1

Fonte: Conab.

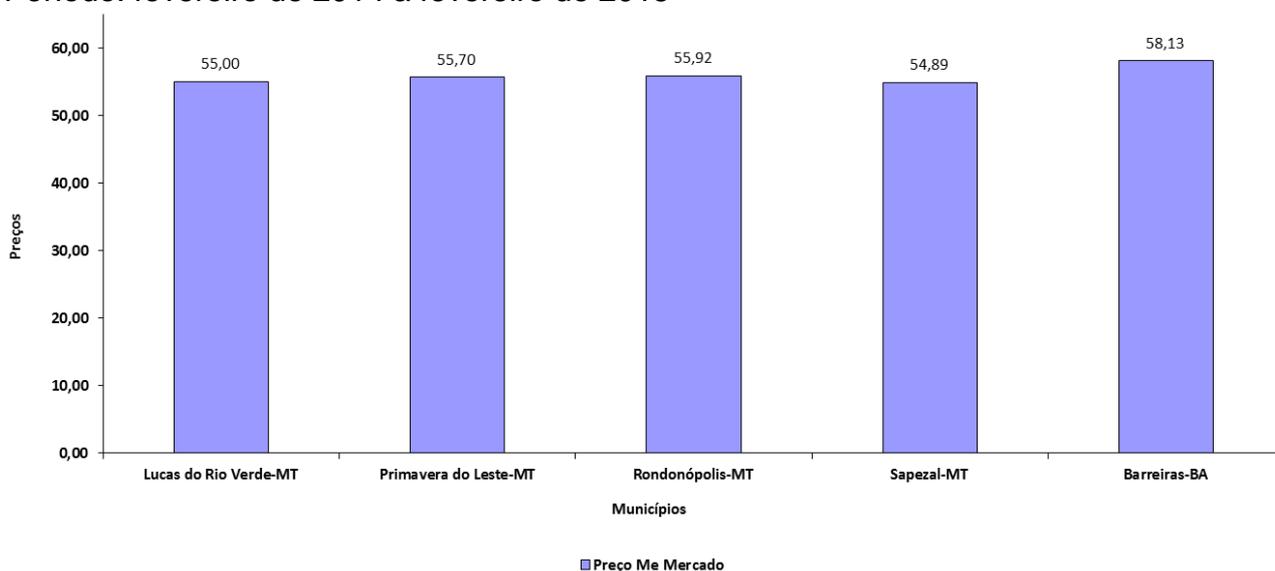
Nota: Estimativa em abril/2015.

Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.

## 10. Anexos

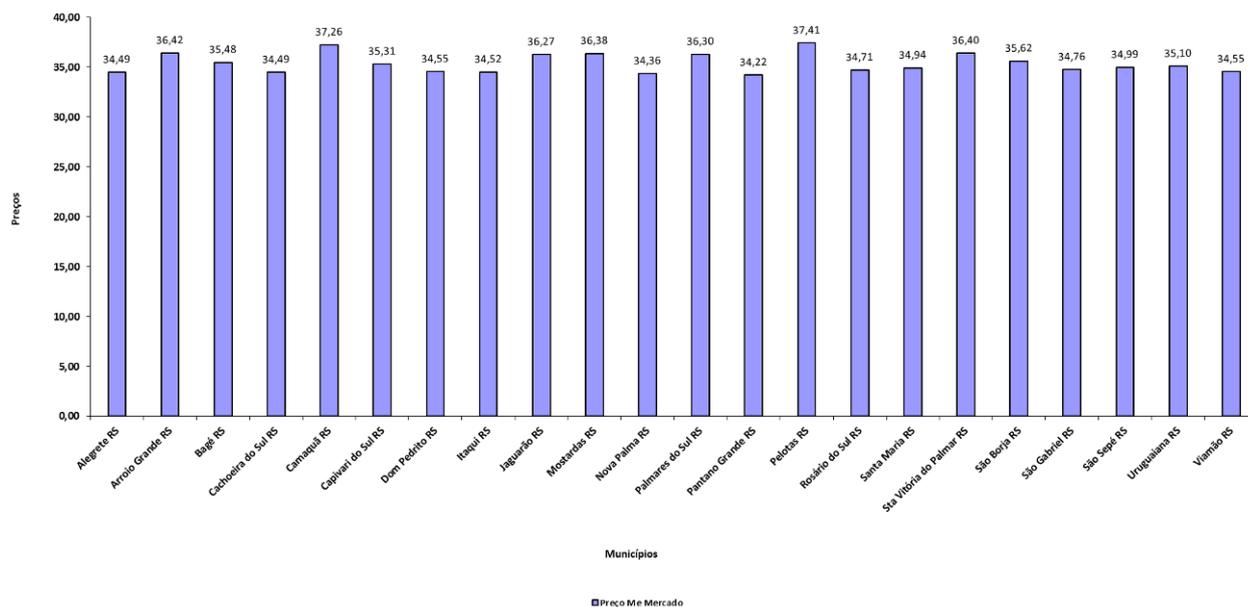
### 10.1. Preços agropecuários

Gráfico 33 – Preço, por município, de algodão em pluma (15 kg) – Mato Grosso e Bahia – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



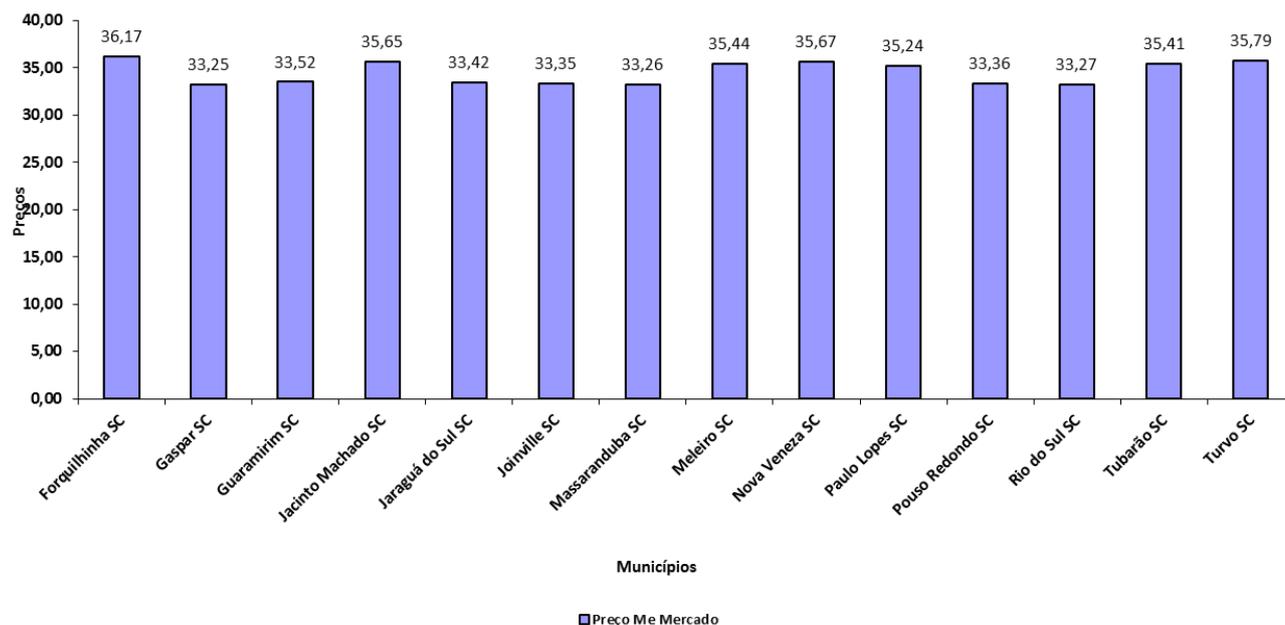
Fonte: Conab.

Gráfico 34 – Preço, por município, de arroz longo fino em casca (50 kg) – Rio Grande do Sul – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



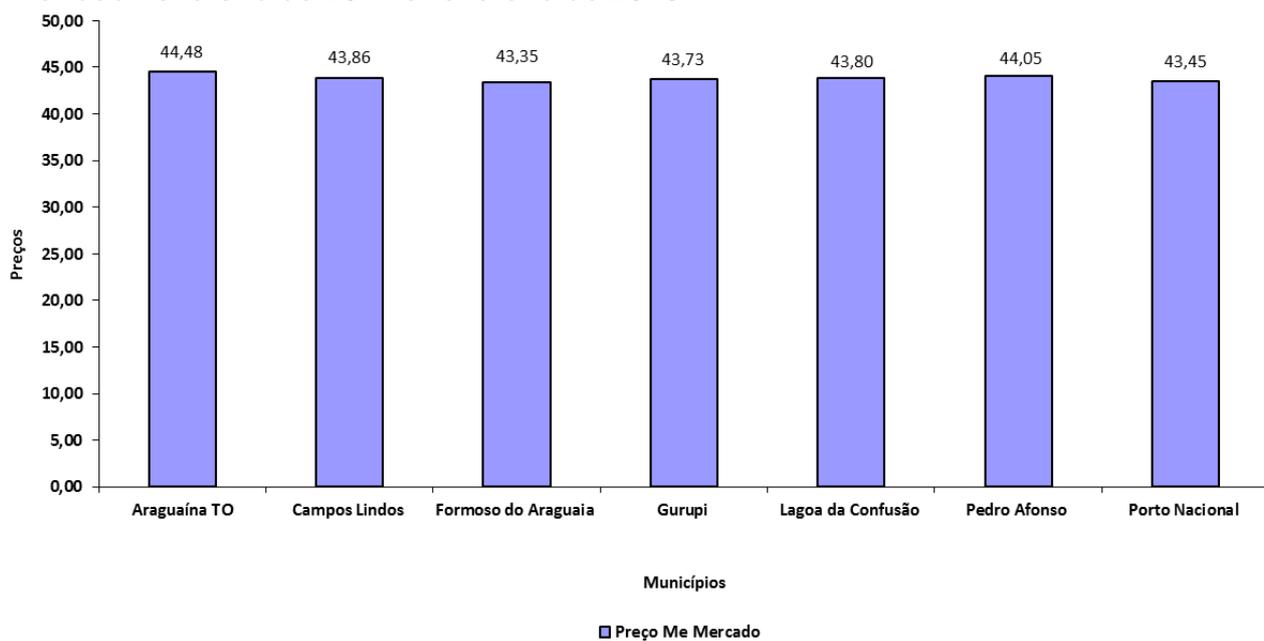
Fonte: Conab.

Gráfico 35 – Preço, por município, de arroz longo fino em casca (50 Kg) – Santa Catarina – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



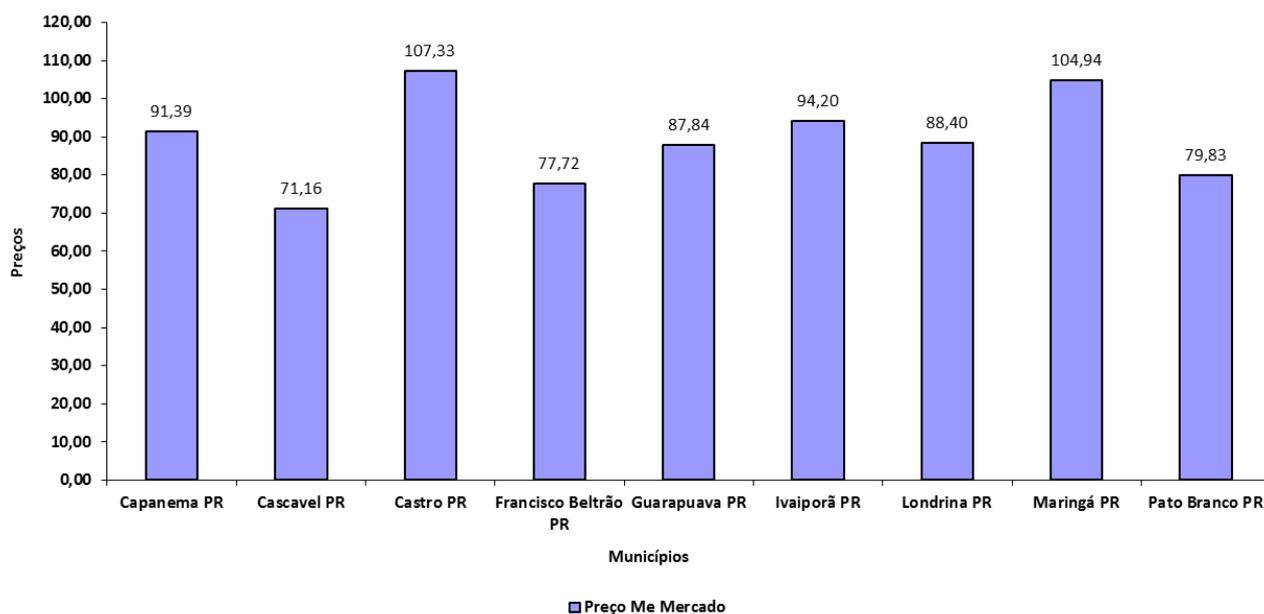
Fonte: Conab.

Gráfico 36 – Preço, por município, de arroz longo fino em casca Tipo 1 (60 kg) – Tocantins – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



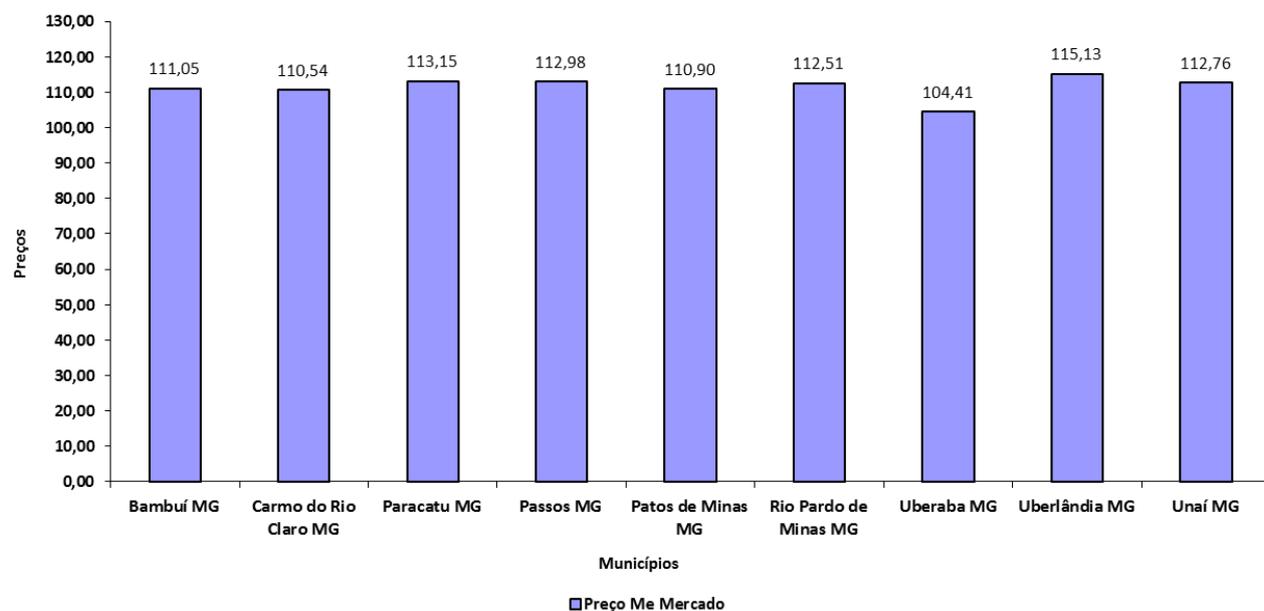
Fonte: Conab.

Gráfico 37 – Preço, por município, de feijão cores (60 Kg) – Paraná – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



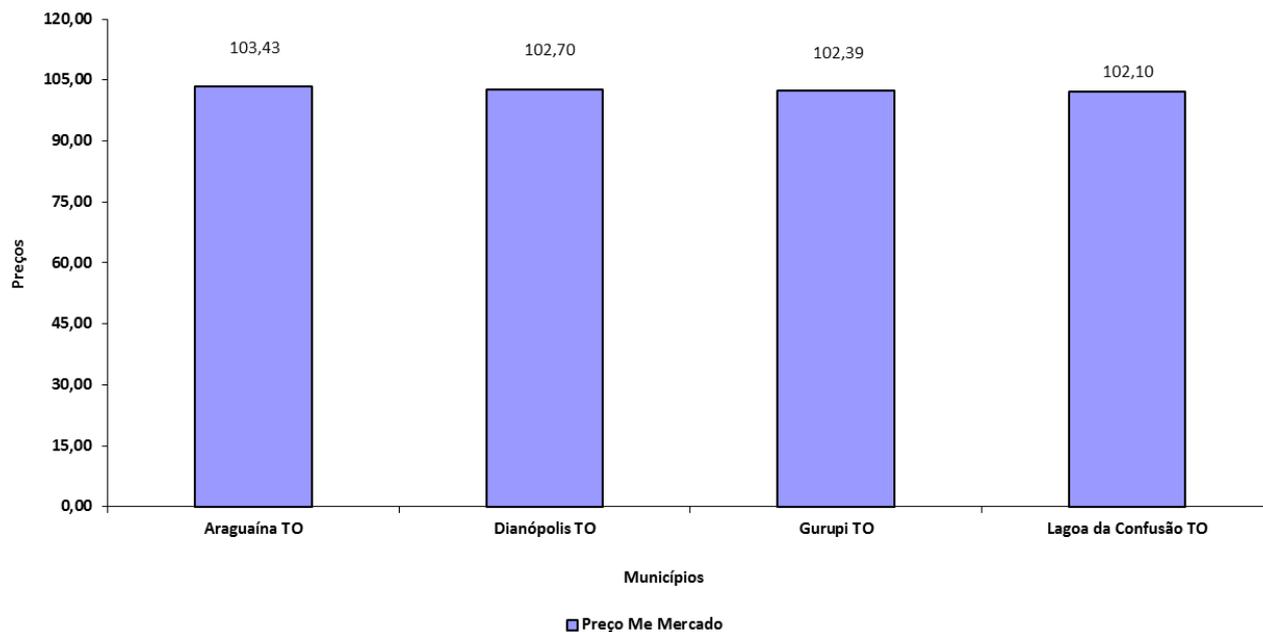
Fonte: Conab.

Gráfico 38 – Preço, por município, de feijão cores (60 Kg) – Minas Gerais – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



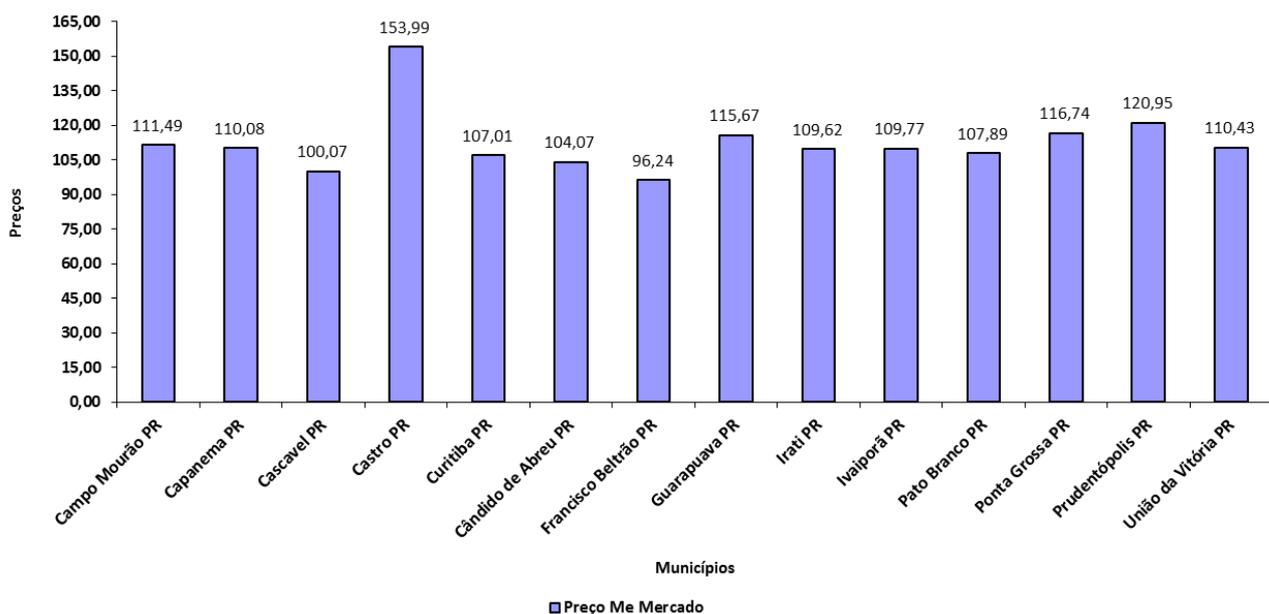
Fonte: Conab.

Gráfico 39 – Preço, por município, de feijão cores (60 Kg) – Tocantins – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



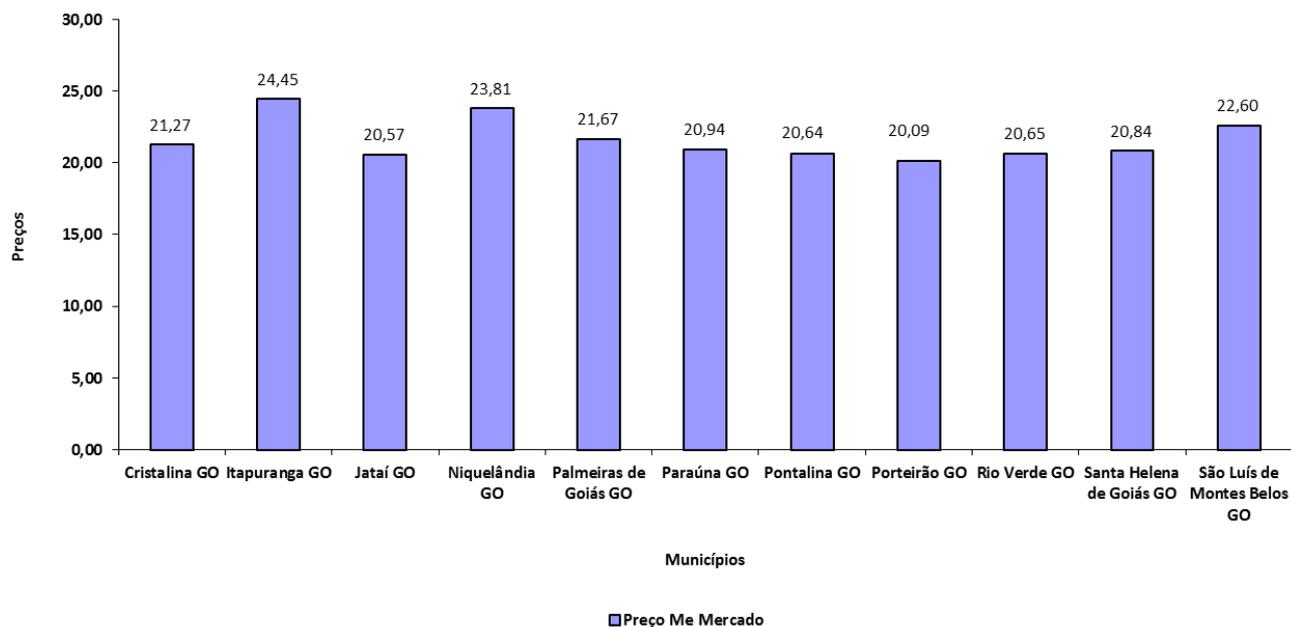
Fonte: Conab.

Gráfico 40 – Preço, por município, de feijão preto (60 Kg) – Paraná – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



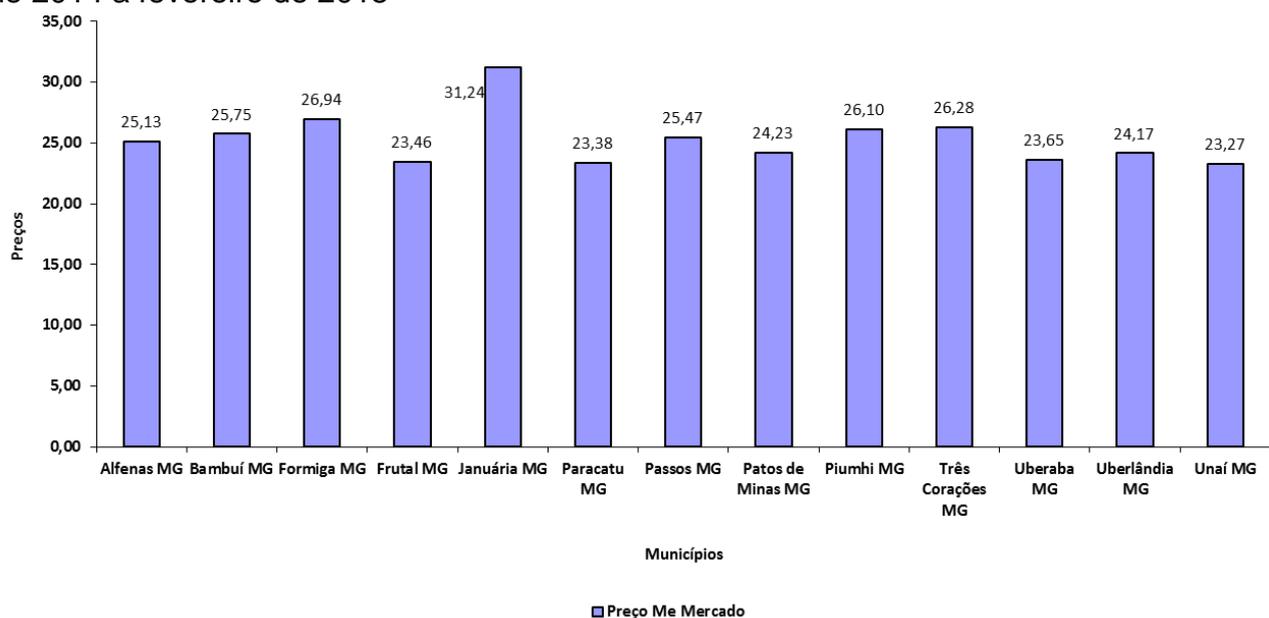
Fonte: Conab.

Gráfico 41 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Goiás – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



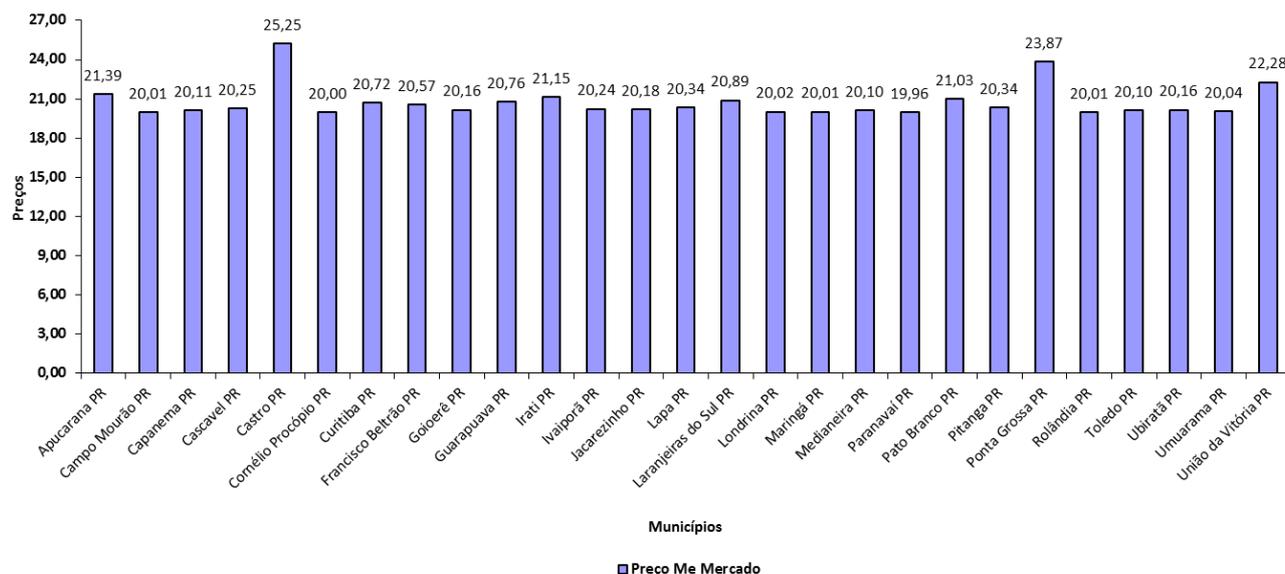
Fonte: Conab.

Gráfico 42 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Minas Gerais – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



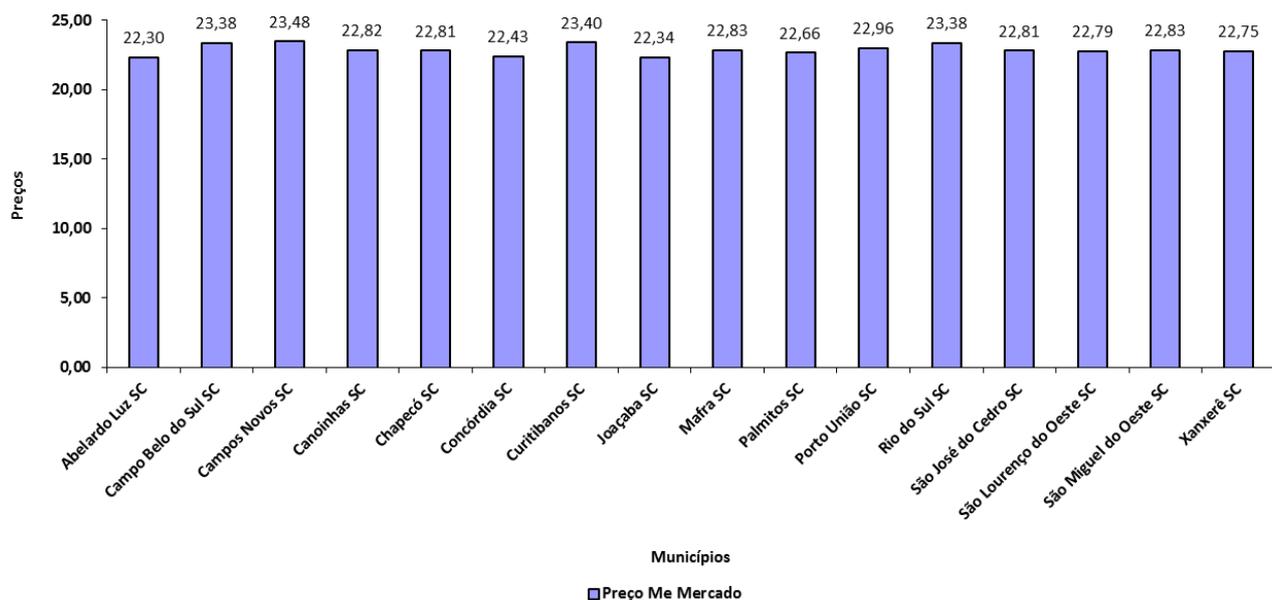
Fonte: Conab.

Gráfico 43 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Paraná – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



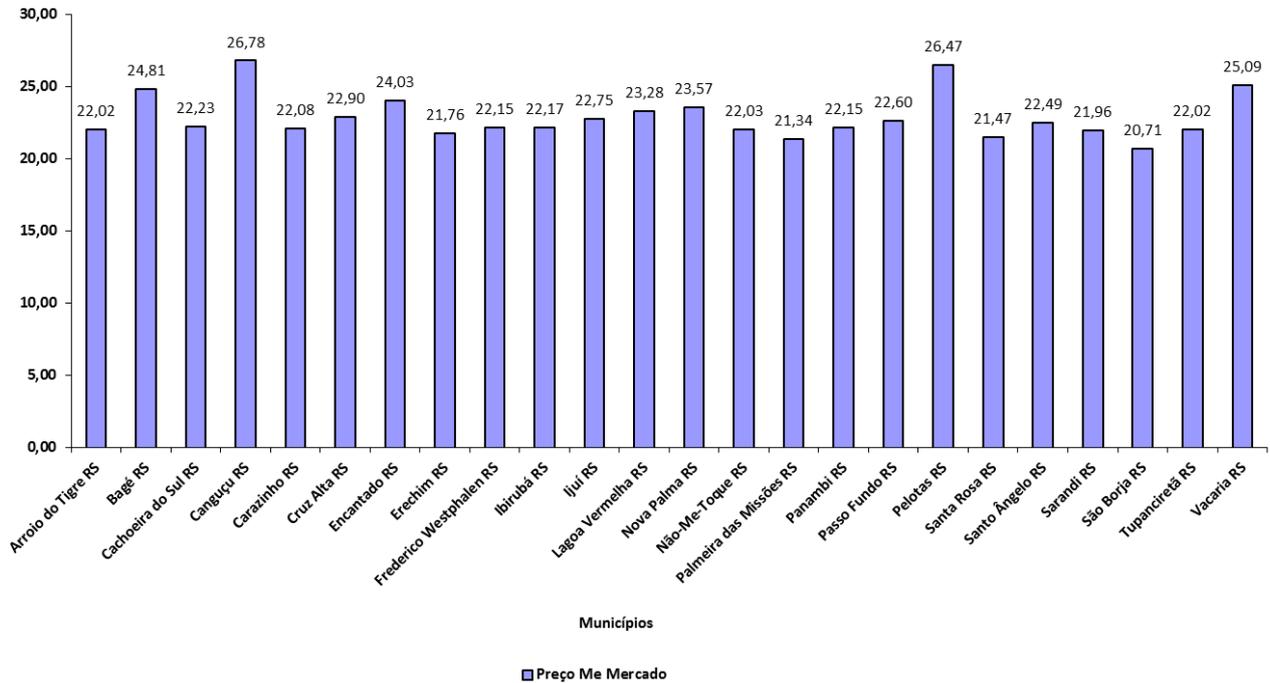
Fonte: Conab.

Gráfico 44 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Santa Catarina – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



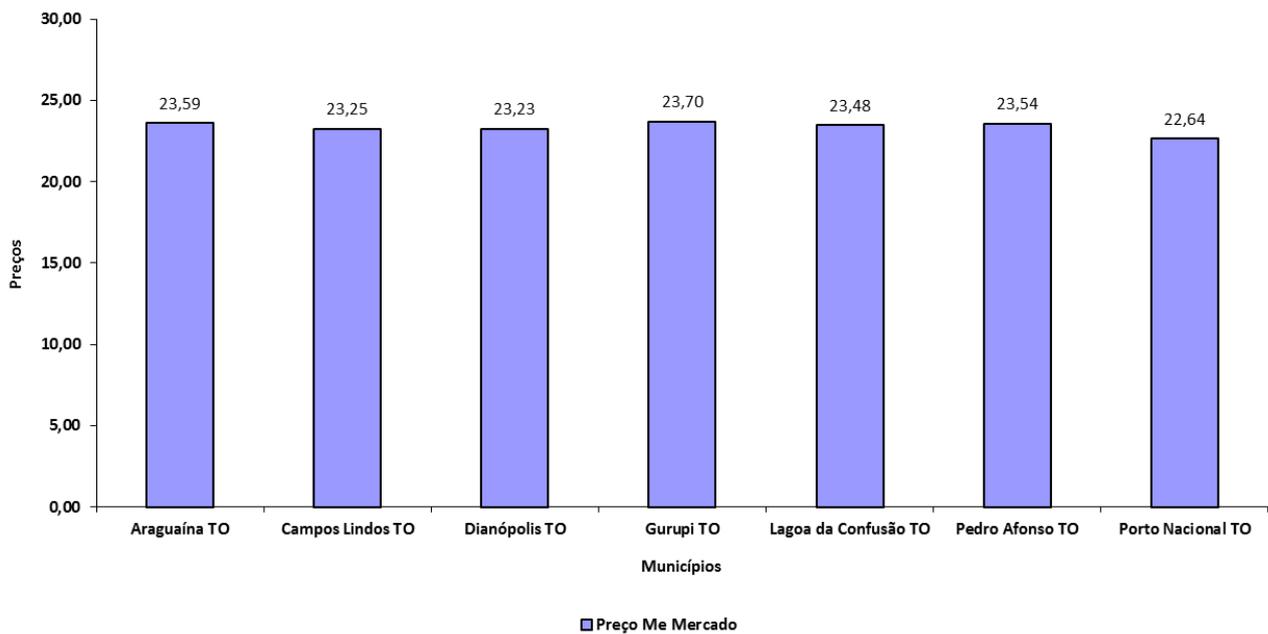
Fonte: Conab.

Gráfico 45 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Rio Grande do Sul – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



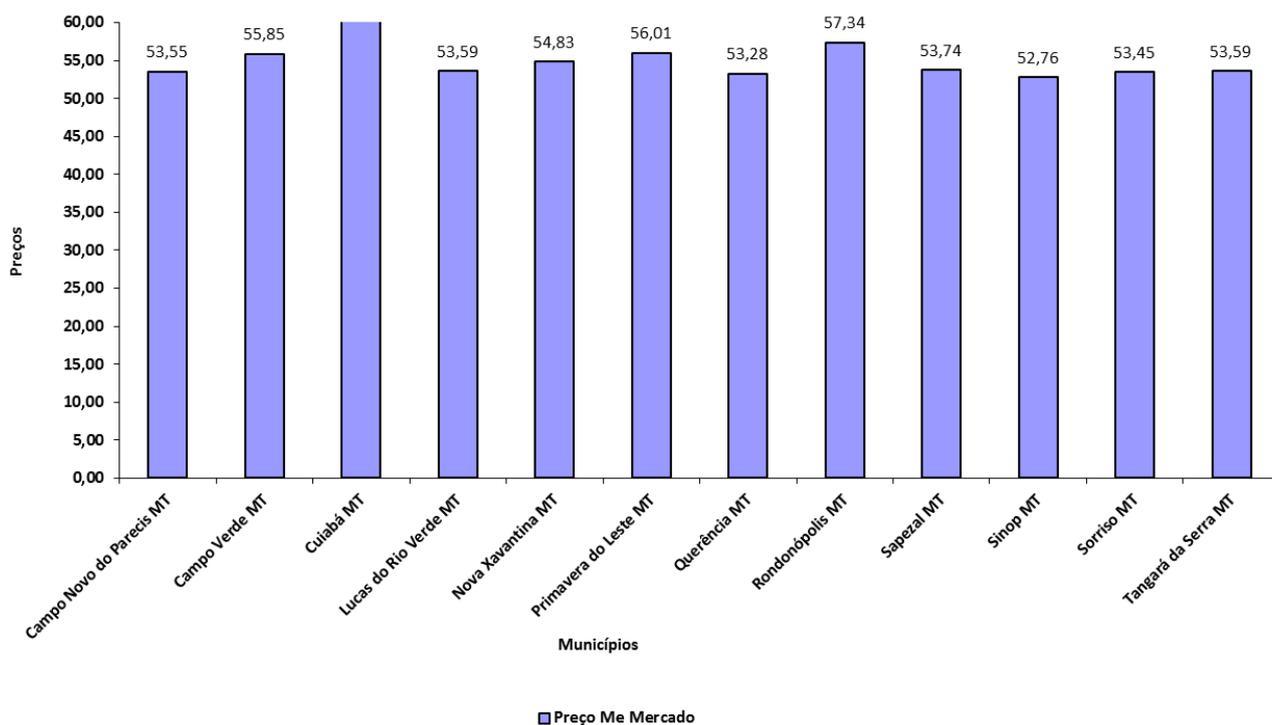
Fonte: Conab.

Gráfico 46 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Tocantins – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



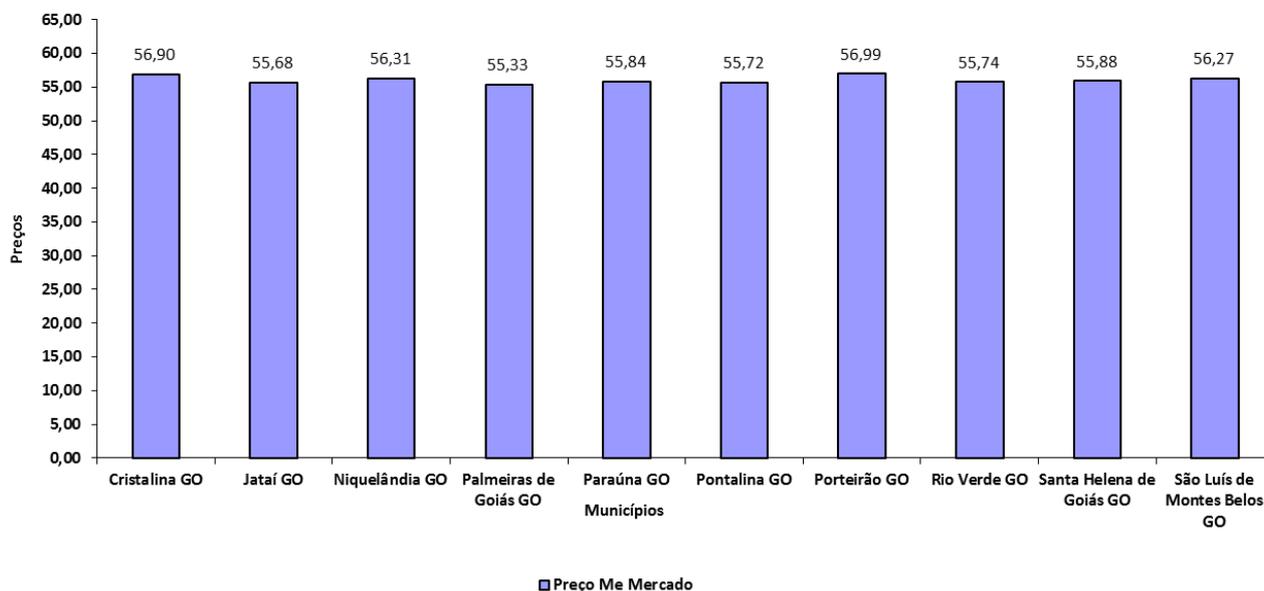
Fonte: Conab.

Gráfico 47 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Mato Grosso – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



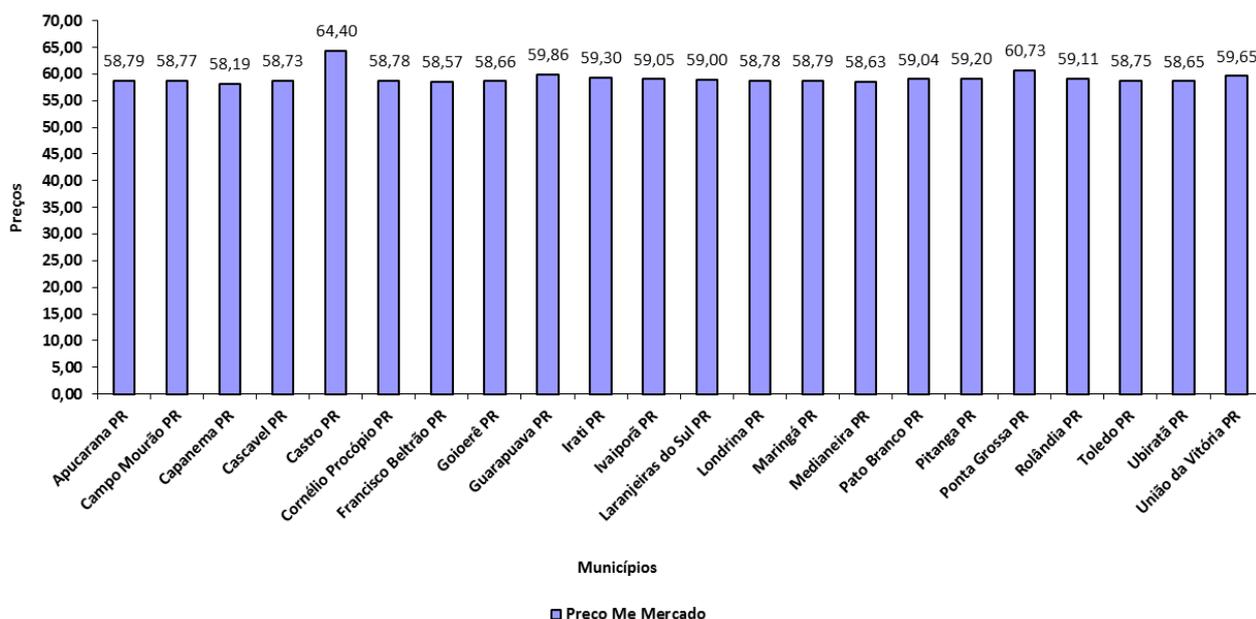
Fonte: Conab.

Gráfico 48 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Goiás – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



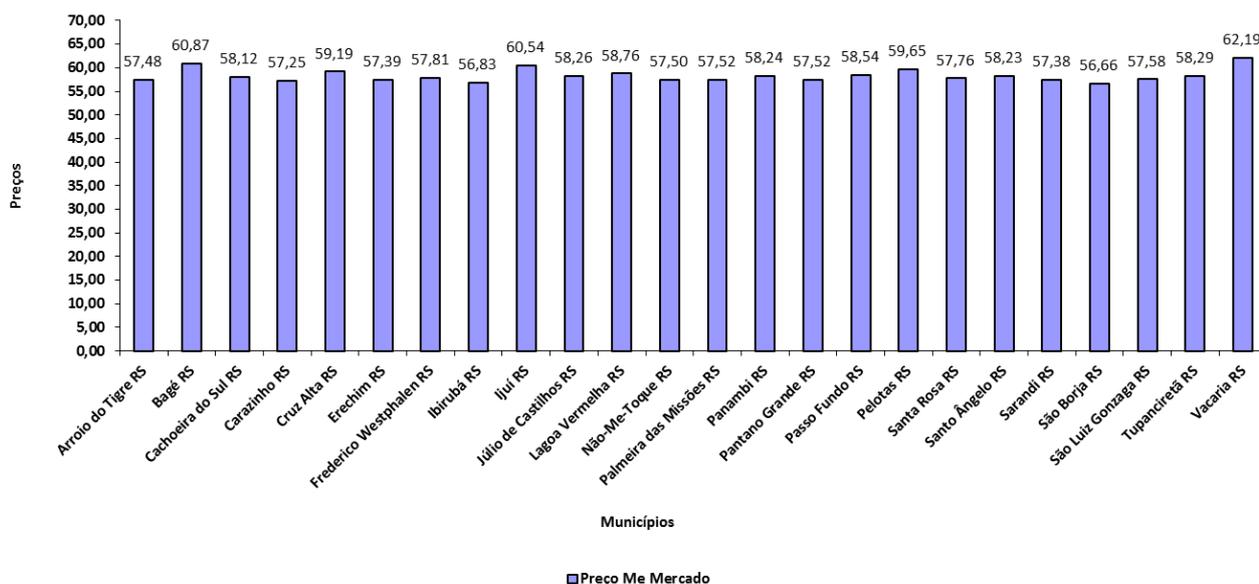
Fonte: Conab.

Gráfico 49 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Paraná – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



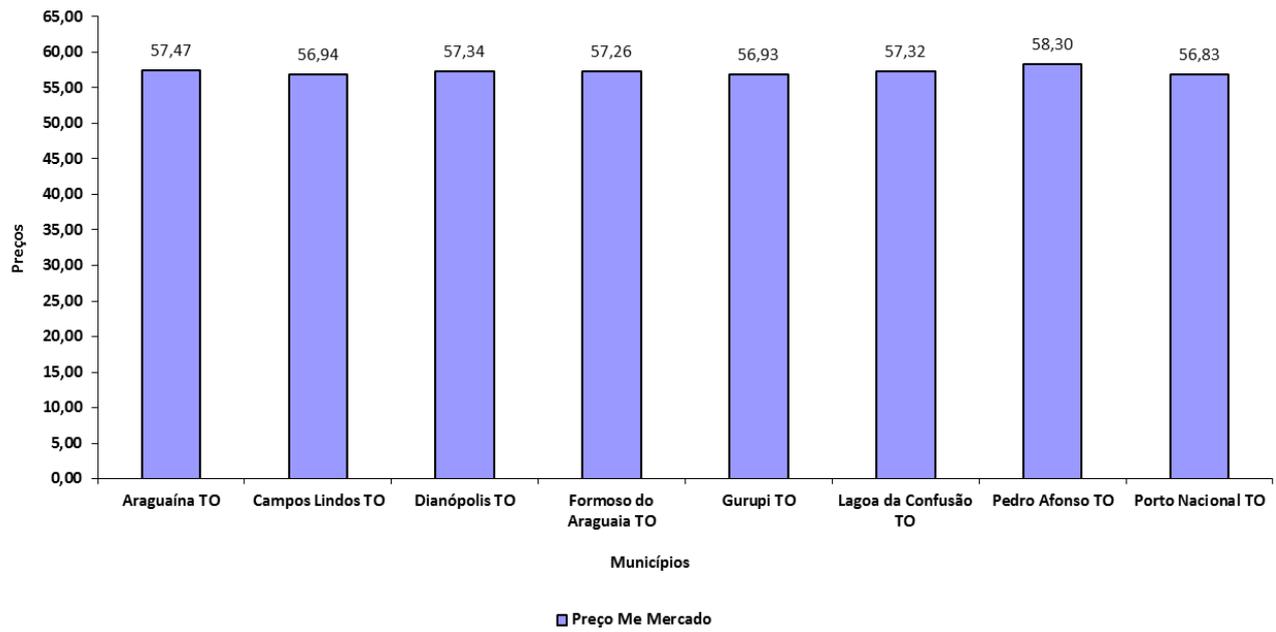
Fonte: Conab.

Gráfico 50 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Rio Grande do Sul – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



Fonte: Conab.

Gráfico 51 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Tocantins – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



Fonte: Conab.



**SUREG AC**

Filomeno Gomes de Freitas  
Travessa do Icó, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

**SUREG AL**

Elizeu José Rego  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

**SUREG AM**

Antônio Batista da Silva  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

**SUREG AP**

Asdrúbal Silva de Oliveira  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

**SUREG BA**

Bruno Miguel Rodrigues Guimarães  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

**SUREG CE**

Anastácio Jorge Rocha Fontelles  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

**SUREG DF**

Sebastião Pereira Gomes  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Trecho 5, Lotes 300/400  
71.205-050, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

**SUREG ES**

Bricio Alves Santos Júnior  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

**SUREG GO**

Eurípedes Malaquias de Souza  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Genoveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

**SUREG MA**

Margareth de Cassia Oliveira Aquino  
Rua das Sabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

**SUREG MS**

Antônio Benedito Dota  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

**SUREG MT**

Petrônio de Aquino Sobrinho  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

**SUREG MG**

Osvaldo Teixeira de Souza Filho  
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756  
Bairro de Lourdes  
30.180-150, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2800  
mg.sureg@conab.gov.br

**SUREG PA**

Moacir da Cruz Rocha  
Rua Joaquim Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

**SUREG PB**

Gustavo Guimarães Lima  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

**SUREG PE**

Roberto Pereira Lins  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

**SUREG PI**

Manuel Araújo da Rocha  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Piçarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

**SUREG PR**

Erlí de Pádua Ribeiro  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RJ**

Ludmila Brandão  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

**SUREG RN**

João Maria Lúcio da Silva  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

**SUREG RO**

Everaldo da Silva Santos  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

**SUREG RR**

Maria Darcy de Almeida  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RS**

Glauto Lisboa Melo Junior  
Rua Quintino Bocaiuva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

**SUREG SC**

Sione Lauro de Souza  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

**SUREG SE**

Emanuel Carneiro de Lima e Silva  
Avenida Dr Carlos Rodrigues Cruz, s/n.  
Centro Adm. Augusto Franco  
49.180-180, Aracaju (SE)  
Fone: (79) 3209-1523  
se.sureg@conab.gov.br

**SUREG SP**

Alfredo Luiz Brienza Coli  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

**SUREG TO**

Jalbas Aires Manduca  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br

**Distribuição:**

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)  
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)  
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF  
(61) 3312-6277/6264/6230  
<http://www.conab.gov.br> / [geasa@conab.gov.br](mailto:geasa@conab.gov.br)



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

